ANNO LX — NUMERO [illegible]

DOMINGO 26 DE OUTUBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

BAHIA, 25 de outubro, ás 12 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas, pela linha terrestre.)

Embarcou no vapor *PERNAMBUCO*, o Sr. Antonio Caetano da Silva Kelli, inspector da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco.

Foi acompanhado até o vapor por numerosos amigos.

RIO DE JANEIRO, 25 de outubro, ás 3 horas e 40 minutos da tarde, (Recebido ás 5 horas, pela linha terrestre.)

Embarcou no paquete inglez o diplomata Dr. Pedro d'Araujo Beltrão.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BRUXELLAS, 24 de outubro.

O ministerio continúa á estar em crise, e é provavel que esta só termine pela formação de um gabinete moderado.

BRUXELLAS, 25 de outubro.

Mr. Bernaert foi encarregado de formar um novo gabinete.

Agencia Havas, filial em Pernambuco. 25 de outubro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MACHINAS DE VAPOR

(Extrahida)

PARTE IV

LOCOMOVEIS

(Conclusão)

As locomoveis podem, por excepção, mover-se por si proprias (isto é, ser ao mesmo tempo locomotoras e transportar-se de um para outro lugar).

A disposição d'estas machinas é diversa da que vimos terem as machinas fixas.

Tendo principalmente em vista a locomovel industrial de Hermann Lachapelle, a locomovel consta de uma caldeira não tubular especial, assente em uma base de ferro com bastante solidez, e de um cylindro onde se move um embolo, cuja haste transmitte o seu alternado movimento vertical a uma *arvore* horizontal, em cujo extremo ha uma grande roda, cujo movimento circular é transmittido por meio de correias sem fim, aos lugares onde convenha. Existe tambem uma bomba alimentar que vai buscar a agua a um reservatorio, geralmente aquecido pelo vapor que sahe dos cylindros e que se escapa depois pela chaminé, activando a tiragem, como vimos succeder nas locomotivas. Ha tubos de nivel, torneiras de prova, valvulas de segurança, regulador de força centrifuga, etc., como nas machinas fixas.

A caldeira não é tubular, é de *ebullidores*, em numero de 2, cruzando-se no interior do gerador. O fogo acha-se portanto encerrado em uma camara, cujas paredes são banhadas pela agua.

As locomotivas ruraes são menos complicadas na sua estructura do que as industriaes. Reduzem-se uma caldeira e uma machina de alta pressão, transportadas sobre um carro de 4 rodas, podendo ser abrigadas das intemperies e transportadas por máos caminhos. Devem além d'isto, ser simples nas suas peças, faceis de reparar, gastando pouca agua e pouco combustivel. O typo geral d'estas machinas é o mesmo das locomotivas não dando porém a machina movimentos ás rodas de tracção do carro, e sendo de muitissimo menor força. Uma locomotiva agricola ou rural deve ser solidamente construida para evitar o minimo accidente que poderia trazer o seu descredito entre gente que não prima pela illustração, e que vê sempre com repugnancia as alterações que o progresso traz ás suas praticas rotineiras. O menor pretexto serviria para que tal gente de todo perdesse a confiança em tão uteis auxiliares das forças do homem.

Os modelos principaes de locomoveis ruraes são os de Calla, de Durenne, de Cail & C., de Anjubault, e o de Fowler (especialmente destinado a lavoura a vapor).

Ha ainda locomoveis especiaes destinadas para *esterroar*; tal é, por exemplo, a de Barrat. Não só ás artes agricolas a locomotiva presta serviços. Hoje em algumas cidades o *macadam* das ruas é comprimido por meio de machinas locomoveis.

E tambem não menos importantes devemos considerar os ensaios (por ora infructiferos, infelizmente!) de applicar o vapor ás viaturas terrestres, fazendo circular nas ruas das cidades e nas estradas carruagens movidas por este poderoso agente, tão fecundo em vantagens praticas para os progressos da industria humana.

PARTE OFFICIAL

Actos do poder executivo

DECRETO N. 9,307 — DE 14 DE OUTUBRO DE 1884

Distribue em tres districtos as provincias do imperio onde hajam estabelecido engenhos centraes, destinados ao fabrico de assucar de canna, companhias que gozem, no todo ou em parte, dos favores mencionados no regulamento approvado pelo Decr. n. 8,357 de 24 de dezembro de 1681

Hei por bem distribuir em tres districtos, cujas sédes serão Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, as provincias do imperio onde hajam estabelecido engenhos centraes destinados ao fabrico de assucar de canna, companhias que gozem, no todo ou em parte, dos favores mencionados no art. 6º do regulamento approvado pelo Decr. n. 8,357 de 24 de dezembro de 1881, comprehendendo o 1º districto as provincias do Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande do Norte, Parahiba e Pernambuco, o 2º as de Sergipe, Alagoas, Espirito Santo e Bahia e o 3º as do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e ainda o Municipio Neutro.

Antonio Carneiro da Rocha, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar, Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de outubro de 1884.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Antonio Carneiro da Rocha.

Ministerio do Imperio

Por despacho de 18 do corrente mez:

Foram agraciados: com o grão de commendador da ordem da Rosa, Carlos Teixeira Leite Sobrinho, e com o de official, Bernardo Gomes de Abreu, em attenção aos relevantes seviços, que prestaram ao Estado e á humanidade concedendo alforrias gratuitas.

— Foi expedido o seguinte aviso:

Ministerio dos Negocios do Imperio. - Circular. - 3ª directoria. - Rio de Janeiro. 9 de outubro de 1884.

Illm. e Exm. Sr.—Chamando a attenção de V. Exc. para o que dispõe a circular deste ministerio de 27 de setembro de 1883, recommendo a V. Exc. que sem prévia autorisação do mesmo ministerio, que em casos urgentes poderá ser solicitada por telegramma, não ordene nem faça despeza alguma por conta da verba — Soccorros publicos ainda nos casos previstos no Decr. n. 2,984 de 1 de fevereiro de 1862.

Deus guarde a V. Exc.—*Felippe Franco de Sá.* Sr. presidente da provincia de...

Ministerio da Justiça

Por decretos de 14 do corrente:

Foram removidos:

O juiz de direito Francisco de Paula Cordeiro de Negreiros Sayão Lobato, da comarca de Itapecerica, de 1ª entrancia, para a do Paraizo, de 2ª entrancia, ambas na provincia de Minas-Geraes.

A pedido:

O juiz de direito Braz Bernardino Loureiro Tavares, da comarca de Cavalcante, de 2ª entrancia, na provincia de Goyaz, para a de Itapecerica, de igual entrancia, na de Minas-Geraes.

O juiz municipal e de orphãos, bacharel Vicente Pereira do Rego, do termo de Flôres para o de Bom Jardim, ambos na provincia de Pernambuco.

Foram nomeados:

Juiz de direito da comarca de Cavalcante, de 1ª entrancia, na provincia de Goyaz, o bacharel João Vieira da Cunha.

Juiz de direito da comarca de Cururipe, de 1ª entrancia, na provincia das Alagôas, o bacharel Esperidião Eloy de Barros Pimentel Filho.

Juiz substituto da 2ª vara civel da capital da provincia de S. Paulo, o bacharel Lupercio da Rocha Lima.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Ipú, na provincia do Ceará, o bacharel Fructuoso Lins Cavalcante de Albuquerque.

Foi reconduzido o bacharel João Antonio de Barros Junior, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Iguassú, na provincia do Rio de Janeiro.

— Foi expedido o seguinte aviso:

2ª secção. - Ministerio dos Negocios da Justiça.—Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1884.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio do antecessor de V. Exc., de 12 de junho de 1883, com os papeis relativos ao conflicto de jurisdicção, suscitado entre entre essa presidencia e o juiz substituto da 1ª vara da comarca da capital, em consequencia de embargos oppostos, não só pela companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense ás obras de assentamento de trilhos da companhia de bonds Paraense, mas tambem por esta ás obras que aquella companhia estava executando em sua linha, na estação de Nazareth.

E o mesmo Augusto Senhor, conformando-se por sua immediata resolução de 4 do corrente, com o parecer da Secção de Justiça do Conselho de Estado, em consulta de 20 de março ultimo, Houve por bem mandar declarar que, por ser o assumpto de natureza administrativa, como expressamente o reconheceram as proprias companhias interessadas, que podiam coexistir com seus direitos definidos, bem procedeu V. Exc. mandando continuar as ditas obras, e assim resolvendo o conflicto proveniente dos referidos embargos, um dos quaes veio a ficar sem effeito por acto do proprio juiz que o concedera.

Deus guarde a V. Exc.—*Fracisco Maria Sodré Pereira.* - Sr. presidente da provincia do Pará.

Ministerio da Fazenda

Por decreto de 14 do corrente foi promovido a 1º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro o 2º dito Belmiro Antonio Barreiros.

Foram expedidos os seguintes avisos:

Circular n. 38.—Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro, em 8 de outubro de 1884.

Manoel Pinto de Souza Dantas, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, communica aos Srs. inspectores das Thesourarias de Fazenda, para os fins convenientes, que foi prorogado até o dia 30 de junho do anno proximo vindouro de 1885, o prazo marcado pela circular de 6 de abril de 1883 para a substituição sem desconto das notas de 10$, da 6ª estampa.

M. P. de Souza Dantas.

Circular n. 39.—Ministerio dos Negocios da Fazenda. - Rio de Janeiro em 9 de outubro de 1884.

Manoel Pinto de Souza Dantas, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, tendo observado, na correspondencia official das Thesourarias de Fazenda com o mesmo Thesouro, que muitos officios destas repartições versam sobre mais de um assumpto, o que é prejudicial á boa ordem, regularidade e distribuição do serviço, recommenda aos Srs. inspectores das referidas thesourarias que não tratem em um só officio de mais de um objecto, conforme já se lhes tem determinado em diversas ordens e regulamentos do Ministerio da Fazenda; convindo que esta mesma recommendação façam a todas as repartições que lhes são subordinadas, para a devida uniformidade. - *M. P. de Souza Dantas.*

Ministero da Agricultura

Por portaria de 14 do corrente foi nomeado o engenheiro Luiz Monteiro Caminhoá para o lugar de fiscal do 3.. districto de engenhos centraes.

Por portarias da mesma data foram removidos, o engenheiro Francisco do Rego Barros, do 2.º para o 1.º districto de fiscalisação de engenhos centraes, e o engenheiro José Gonçalves de Oliveira do 1.º para o 2.º districto da mesma fiscalisação

—Foi expedido o seguinte aviso:

Circular.—Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Directorio do Commercio.—2.ª secção. —N. 4. Rio de Janeiro em 17 de outubro de 1884.

Illm. e Exm. Sr. Sua Magestade o Imperador, conformando-se, por sua imperial resolução de 22 de setembro proximo passado, com o parecer do conselheiro de estado Affonso Celso de Assis Figueiredo, exarado em consulta da secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, datada de seis do referido mez, sobre os estatutos da companhia engenho central de S. Fidelis, houve por bem declarar que as companhias ou sociedades anonymas, que tiverem por objectivo o custeio de engenhos centraes, estão comprehendidas na excepção estabelecida no n. 3, § 1.º do art. 1.º da lei n. 3150 de 4 de novembro de 1882, e, conseguintemente, dependem de autorisação do governo para que se possam organisar. O que communico a V. Exc., para seu conhecimento e para que providencie, afim de que na junta commercial ou nos registros de hypothecas das comarcas dessa provincia não sejam archivados estatutos ou contractos de sociedade organisada para o mesmo afim, emquanto não lhes for presente a carta imperial que autorisa a sua organisação.

Deus guarde a V. Exc. *Antonio Carneiro da Rocha.* - Sr. presidente da provincia de...

Ministerio da Guerra

Por decreto de 14 do corrente concederam-se as honras do posto de 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito ao Dr. Polycarpo Antonio Araponga do Amaral.

— Foram expedidas as seguintes avisos:

Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1884. Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc. em solução aos seus officios ns. 9 e 10, de 17 de setembro findo, e para que o faça constar á Thesouraria de Fazenda, que os creditos supplmentares abertos por essa presidencia, no exercicio corrente, de 2:310$509, nos §§ 10 e 11 - Corpo de Saude e Hospitaes, —4:000$ no 16, etapas e 65$ no 22 commissões militares, devem ser incluidos na distribuição feita por aviso de 6 d'aquelle mez não podendo, portanto, considerar-se augmentadas as mesmas rubricas. Deus guarde a V. Exc.—*Candido Luiz Maria de Oliveira.*—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Com officio n. 707 de 30 de julho ultimo, submetteu essa presidencia á consideração deste ministerio o de n. 82, de 28 desse mez, em que o commandante da companhia de infantaria ahi de guarnição consulta, si ás praças da mesma companhia que estão em diligencia policial ou destacadas no interior da provincia e ás que servem de ordenanças e cabos das ordens ou á disposição da repartiçãodos telegraphos, é applicavel a 17ª observação da tabella approvada pelo decreto n. 9049 de 27 de outubro proximo passado, que prohibe o abono de qualquer peça de fardamento ás praças que, nas devidas épocas, não estiverem presentes no respectivo corpo.

Em solução, declaro a V. Exc., para os fins convenientes, que a alludida disposição só se refere ás praças licenciadas, conforme já foi decidido por este ministerio, em aviso de 17 de Março do corrente anno, a respeito de igual consulta, feita pela presidencia da provincia do Rio Grande do Norte.

Deus guarde a V. Ex—*Candido Luiz Maria de Oliveira.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro, 17 de Março de 1884.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio n. 26 de 17 de Janeiro proximo findo, em que V. Ex. communicando haverem-se suscitado duvidas sobre a interpretação da 17ª observação da tabella de distribuição de fardamento, que baixou com o decreto n. 9049 de 27 de Outubro de 1883, consulta si, nas palavras—effectivo serviço no respectivo corpo—alli mencionadas, estão ou não comprehendidas as praças que, por força de lei e regulamento, se acham empregadas em repartições puramente militares, como sala das ordens e outras, e, no caso affirmativo, qual o uniforme de que podem e devem usar, uma vez que pelos corpos a que pertencerem não tenham direito ao fardamento, declaro a V. Ex. que a observação de que trata V. Ex. no dito officio só se refere ás praças licenciadas, qualquer que seja a qualidade da licença, visto que sómente em tal caso é que não se acham em serviço militar.

Deus guarde a V. Ex.—*Affonso Augusto Moreira Penna.*—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 23 DE OUTUBRO

Anna Cezar de Almeida Pessoa. — A cadeira que requer a supplicante foi encerrada.

Adelino de Souza Martins.— Aguarde requisição.

Augusto Cezar Pereira de Mendonça. — Como requer.

Albino José da Silva.—Deferido com officio desta data a Thesouraria de Fazenda.

Domingos Alves Matheus.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Ignez Maria da Conceição.—Informe o Rvdm. director interino da Colonia Isabel.

João Rufino Barbosa. - Informe a Camara Municipal do Recife.

José Joaquim de Araujo.—Sim, havendo vaga, pagando o supplicante as comedorias.

João Evangelista.—Aguarde decisão do Governo Imperial.

José Thiago dos Santos.—Aguarde a concessão do credito.

José Xavier Faustino Ramos Junior. — Indeferido, a vista do aviso do Ministerio da Guerra de 11 do corrente.

Manoel Francisco de Barros Rego. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Jacintho de Oliveira Cacheado. - Deferido com officio desta data ao inspector do Arsenal de Marinha.

Rabello & Sobrinho.—Sim, mediante recibo.

— 24 —

Benedicto Alves de Souza.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Candida Rosa de Albuquerque Nascimento.— Recorra se quizer para o inspector da Thesouraria de Fazenda.

Fielden Brothers.— Deferido com officio desta data ao Thesouro Provincial.

O mesmo.—Fica autorisado o Thesouro Provincial a effectuar o pagamento a que allude o supplicante.

O mesmo.—N'esta data é autorisado o Thesouro Provincial a effectuar o pagamento solicitado.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento de Serinhãem.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar effectuar a entrega do producto de loteria, a que se refere a supplicante, mediante fiança idonea nos termos da informação de 20 do corrente n. 227.

Manoel Bruno dos Santos Gouveia.— Mantenho o despacho de 1 do corrente, á vista do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 13 de junho de 1883, e da portaria de 14 de maio ultimo, pela qual foi o supplicante nomeado para auxiliar o engenheiro fiscal da estrada a que allude.

Ormida Julia de Albuquerque Nascimento. — Recorra se quizer para o inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de outubro de 1884.

O porteiro,

J. L. Viêgas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª— N. 1,156.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de outubro de 18[illegible]. Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos.

A' minha ordem, Virginio Paes Barreto, vindo da comarca do Limoeiro, como criminoso; Manoel do O' e Silva, José Gabriel de Souza, vindos do presidio de Fernando, á disposição no Dr. juiz de direito das execuções.

A' ordem do Dr. juiz de direitos do 1º districto criminal, Antonio Vicente Ferreira, por crime de ferimentos graves.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel de Moraes Navarro, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, José Cyriaco da Silva, Manoel Pereira Bezerra e Francelino Ramos de Almeida, por disturbios.

Hontem, ás 9 horas da manhã, e no estabelecimento n. 62 da rua do Amorim, pertencente a Miguel Joaquim Carlos Cardoso, o subdito portuguez Antonio Francisco Martins, disparou em si um tiro de revolver, empregando-se a bala no ouvido direito.

Sendo conduzido para o Hospital Portuguez ahi morreu horas depois.

No dia 13 do correate, os individuos de nomes José Bizerra da Silva e seu filho João Bizerra da Silva, moradores no lugar Cafundó do termo de Buique, feriram gravemente a Luiz Antonio Carneiro.

Contra os delinquentes, um dos quaes foi preso o de nome José Bizerra da Silva, procedeu-se nos termos da lei.

No dia 11 foi capturado no termo de Buique, e recolhido a respectiva cadeia o sentenciado por crime de furto Manoel Francisco da Silva Gato,

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 24 DE OUTUBRO

João Vicente de Torres Bandeira. — Informe o Sr. contador.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição. — Entregue-se quantia de 600$000, producto da 3.ª parte da loteria da mesma irmandade.

Augusto Adrião Paulino da Silva — Certifique-se.

Commendador Albino da Silva Leal, João Rodrigues de Araujo e José Antonio da Costa. - Ao contencioso para os devidos fins.

Irmandade do Bom Jesus das Portas.— Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

T. Guedes de Mello e Thomaz Antonio Guimarães.—Informe o Sr. contador.

Dr. José Soriano de Souza.—Façam-se as devidas notas da portaria de licença.

Manoel Fernandes Velloso, J. Hygino Barbosa Diniz, Cardoso & Irmãos.

EXTERIOR

Dynastia dos imperadores chinezes até o começo da era christã

Dos *Fastes Universels* de Buret de Longchamps

(Versão de Antonio do Carmo Seraphim e Silva)

Em 3461 nasceu Fou-Hi, o primeiro monarcha que governou a China. Elle tinha tido por patria a provincia de Honan e falleceu 3346 annos antes de Christo.

Em 3346 succedeu-lhe Chin-Nong, o qual deu seu nome ao paiz.

Em 3206 Chin-Nong foi destronado. Succederam-lhe Koung-Che e Niu-Oua Che.

Em 3076 subio ao throno Ty-Lin-Koum.

Em 2996 succedeu-lhe Ty Cheng.

Em 2936 subio ao throno Ty Ming.

Em 2887 succedeu-lhe Ty-Y.

Em 1842 subio ao throno Ty-Lai.

Em 2791 teve por successor Ty-Ly.

Em 2752 succedeu-lhe Yen-Ty-Yu-Ouang.

Em 2697 teve como successor Hoang-Ty.

Em 2626 elle nomeou astronomos para calcularem com exactidão o movimento dos astros.

Em 2625 creou um systema de contabilidade e ordenou o uso de pesos e medidas.

Em 2622 mandou fundir sinos que davam os primeiros cinco sons da musica e compoz hymnos para servirem na abertura das festividades.

Em 2613 fez construir embarcações em que atravessou largos e caudalosos rios.

Em 2608 ordenou que se cunhassem moedas.

Em 2606, escreveu um livro em que ensina o homem a conhecer a si e aos outros.

Em 2605, sua primeira mulher ensinou a criar bichos de seda e a fabrical-a. Elle morreu em 2592.

Neste anno succedeu-lhe Chao-Hao, que falleceu em 2516, no qual succedeu-lhe Tchouan-Hiu.

Em 2436 falleceu este e subio ao trono Ty-Kou.

Em 2367 este falleceu e succedeu-lhe Ty-Tché.

Em 2357 este foi deposto pelas suas desordens e acclamado Yao.

Em 2258 falleceu este e succedeu-lhe Chum, o qual só tomou posse da corôa em 2255.

Em 2250 fundou um collegio imperial.

Em 2208 elle falleceu e succedeu-lhe Yu, neste começam as dynastias do celeste imperio. A 1ª teve 18 imperantes até 1766 e chamou-se Hia.

Em 2198 Yu falleceu e succedeu-lhe Kie.

Succedeu a Kie Tai-Hang, que foi destronado em 2160, tendo por successor Chao-Hang.

Em 2139 Yé usurpou o throno, sendo vencido por Han Tsú.

Em 2118 Chao-Hang fugio para não ser assassinado por Han-Tsú.

Em 2079 Chao-Hang foi restabelecido no throno por seu Filho Ti-Chu, que matou Han-Tu.

Em 1921 Pu-Kiang succedeu a Chao-Hang. Neste mesmo anno Ti-Kiang, seu tio, lhe tirou a corôa.

Em 1879, antes de Christo, Kong-Kia succedeu a Ti-Kiang.

Em 1786 Li-Koué foi o successor de Kong-Kia. Aquelle entregou-se á devassidão e mandou construir um tanque o qual encheu de vinho.

Em 1777 elle fez assassinar Koan-Long-Pong, seu ministro, que censurava o seu procedimento.

Em 1766 as provincias da China havendo revoltado-se contra o imperador Li-Koué, este fugio e succedeu Tching Tang.

Em 1755 falleceu este, que teve por successor Tai-Kia, seu neto.

Em 1722 este teve por successor Vo-Ting.

Em 1691 este associou ao Throno Tao-King.

Em 1667, por morte deste subio ao throno Siao-Kia.

Em 1650 este falleceu e succedeu-lhe Yang Ki.

Em 1637 succedeu-lhe seu irmão Tai-Vu.

Em 1562, falleceu Tai-Vu e subio ao throno Tchong-Ting seu filho.

Em 1549, este finou-se e teve por successor Uai-Gin, seu irmão.

Em 1534, Hotan-Kia seu irmão foi elevado ao imperio.

Em 1524, morreu este e succedeu-lhe Tsu-Y, seu filho.

Em 1506, por morte deste, succedeu-lhe Tsu-Sin.

Em 1465, este falleceu e foi acclamado Vo Kia, seu tio.

Em 1433, Nan-King, filho de Vo-Kia, expellio do direito de successão á corôa, os filhos de Tsu-Sin.

Em 1408, Yang-Kia filho de Tsu-Sin, sobio ao throno.

Em 1401, falleceu Yang-Kia e succedeu-lhe seu irmão Poan-Keng.

Em 1373, finou-se Poan-Keng, que teve por successor Siao-Sin, seu irmão.

Em 1352, morreu este e succedeu-lhe Sião-Y ultimo, filho de Tsu-Sin e irmão de Siao-Sin.

Em 1324, succumbio Siao-Y e foi elevado ao throno Kao-Tsong, seu filho.

Em 1265, falleceu Kao-Tsong e succedeu-lhe Tsu-Keng, seu 1º filho.

Em 1258, morreu Tsu-Keng e subio ao throno Tsu-Kia, seu 2º filho.

Em 1225, succumbio Tsu-Kia e succedeu lhe Lin-Sin, seu filho.

Em 1219, deixou de existir este, a quem succedeu Keng-Ting.

Em 1198, falleceu este, e foi elevado ao throno seu filho U-Y.

Em 1194, começou a imperar Tai-Tsoung.

Em 1191, falleceu este, e foi acclamado Ti-Y, seu filho.

Em 1154, finou-se este, e succedeu-lhe Tchen-Sin.

Em 1147, este desposou Tan-K'a.

Em 1144, Tchen-Sin, fez encarcerar Uen-Vang por ciumes da fama deste.

Em 1142, Uen-Vang, foi reinteegrado no seu principado pela sagacidade de seu filho que apresentou ao imperador uma sua filha de rara belleza.

1122, havendo um combate entre Tchen Sin e Uen-Uang, este venceu e matou aquelle, succedendo-lhe no throno.

Em 1115, falleceu Uen-Uang e foi acclamado seu filho Tching-Uang, com 13 annos.

Em 1110, este visitou o imperio chinez.

Em 1109, elle transferio a côrte para Loyang.

Em 1079, falleceu e succedeu-lhe Koang-Uang, seu filho.

Em 1053, succumbio este e subio ao throno Tchao-Uang, seu filho.

Em 1001, deixou este de existir e foi elevado ao throno, seu filho Mu-Uang.

Em 947, falleceu este e succedeu-lhe Kong-Uang, seu filho.

Em 934, succumbio este e começou á imperar Y-Uang.

Em 909, finou-se este e succedeu lhe seu irmão Hiao-Uang.

Em 894, Ye-Uang lhe succedeu.

Em 891, Hiong Kin, principe de Tchen, usurpou o governo.

Em 878, subio ao throno Li-Uang.

Em 842, falleceu no desterro este e houve então um interregno de 14 annos.

Em 827, foi acclamado imperador Siven-Uang, filho de Si-Uang.

Em 789, o imperador foi vencido n'uma batalha por Kian-Yong, chefe dos Iongs.

Em 786, Silven-Uang venceu os Iongs.

Em 782, elle falleceu e succedeu-lhe seu filho Yu-Uang.

Em 772, este foi aprisionado n'um combate e morto pelo principe de Tching, auxiliado pelos Iongs, tartaros e Tsens. Foi acclamado Y-Kiú filho de Yú-Uang, sob o nome de Ping-Uang.

Em 720, falleceu Ping-Uang, succedeu-lhe seu netto Chuan-Uang.

Em 682, finou-se este e foi seu successor Hi-Uang.

Em 677, este succumbio e foi elevado ao throno seu filho Hoei-Uang.

Em 654, deixou este de existir, occupou o throno seu filho Sian-Uang.

Em 619, apóz o obito deste, começou a governar o imperio seu filho King-Uang.

Em 613, tendo tido lugar o passamento deste, foi investido com a dignidade de imperante seu filho Kuang Uang.

Em 607, finalisou a vida este. Seu irmão Uing-Uang, assumiu o governo.

Em 590, elle bateu os tartaros mantchús.

Em 586, falleceu. Succedeu-lhe Kien Tang.

Em 572, este succumbiu e deixou como successor seu filho Ling-Uang.

Em 546, este falleceu. Occupou o throne seu filho King-Uang.

Em 474, este morreu, e subiu ao throno seu filho Yuen-Uang.

Em 468, este finou-se. Succedeu-lhe seu filho Tching Ting-Uang.

Em 441, este deixou de existir e foi elevado ao throno Kao Uang-Gnai Uang seu irmão n'uma batalha contra elle matou-o e collocou-se no governo.

Em 426, findou a existencia Kao Tang, a quem succedeu seu filho Uei Li-Uang.

Em 402, este falleceu. Succedeu-lhe Ngan-Uang seu filho.

Em 386, este succumbiu e foi reconhecido imperador seu filho Kien-Uang.

Em 321, este finou-se. Succedeu-lhe seu filho Chin-Tsing Uang.

Em 315, este falleceu. Succedeu-lhe Nan-Uang.

Em 256, este morreu sem herdeiro.

Em 255, apossou-se do governo Tchao-Siang-Uang, principe de Tsin.

Em 251, morreu este. Succedeu-lhe Hiao-Uen-Uang, o qual morrendo neste mesmo anno succedeu-lhe Tchuang-Siang-Uang.

Em 247, este falleceu, succedendo-lhe Tchin-Uang que tomou o nome de Tchin-Chi-Koang.

Em 226, houve uma tentativa de assassinato contra o imperador pelo filho do principe de Yen.

Em 219. Tchin-Chin-Koang-Ti manda construir uma capital para o imperio e um palacio para si.

Em 215, elle repellio os tartaros.

Em 213, submetteu a Cochinchina.

Em 210, fallecendo o mesmo, succedeu-lhe Eul-Chi-Hoang-Ti.

Em 209, Tchao-Tose acclama imperador.

Em 207, Eul-Chi-Hoang-Ti para não ser assassinado pelo eunuco Tchao-Kao deixou throno. Succedeu-lhe Liu-Pang, com o nome de Kao-Hoang-Ti.

Em 206, Yang-Yú se apoderou do throno.

Em 202, elle se suicidou.

Em 200, Kao-Ti se fez escolher soberano.

Em 195, falleceu este. Succedeu-lhe Hiao Hoei-Ti, seu filho.

Em 188, finou-se este. Succedeu-lhe Liú-Hiu, tendo sua mãi como regente, pois o imperador não tinha filhos.

Em 180, ella falleceu. Succedeu-lhe Hiao Uenti filho natural do Kao-Ti.

Em 179, Hiao Uenti nomeou seu herdeiro, seu filho mais velho, Liú-Ki.

Em 157, falleceu Hiao-Uente. Succedeu-lhe Liú-Ki sob o nome de Hiao-King-Ti.

Em 141, falleceu este. Succedeu-lhe Liú-Che sob o nome de Han-U-Ti.

Em 140, elle expelliu os sabios da corte.

Em 87, falleceu o mesmo. Succedeu-lhe Han-Tchao-Ti.

Em 86, este foi desterrado. Succedeu-lhe como regente Ho Kuang.

Em 77, este foi restabelecido no throno.

Em 74, elle falleceu sem filhos. Succedeu-lhe Liú-Ho que foi deposto logo subindo ao throno Han-Siuen-Ti, sujeito a um regente.

Em 49, falleceu Han-Siuen-Ti. Succedeu-lhe Han-Yuen-Ti seu filho.

Em 37, o eunuco Che Hien se acclamou imperador.

Em 33. falleceu Han-Yuen-Ti. Succedeu-lhe Han-Tching-Ti seu filho.

Em 8, falleceu Han-Tchin-Ti envenenado Subiu ao throno, seu sobrinho Han-Ngai-Ti.

No 1º anno antes de Christo falleceu Han-Ngai-Ti. Succedeu-lhe Tchong-Chaur, neto de Hau-Yem-Ti.

Tem havido 22 dynastias neste vasto imperio a dos His, a dos Chang, a dos Tcheous, a dos Tsins, a dos Haps antes de Jesus Christo, a dos Heons-Hans, a dos Teins, a dos Songs, a dos Tsis, a dos Leangs, a dos Tchins, a dos Souis a dos Tangs a dos Heous-Leangs, a dos Heous-Tangs, a dos Heous-Tcins, a dos Heous-Hans, a dos Heous-Tcheous, a dos Songs, a dos Iuens, mogoes, a dos Mings, a dos Tsings, depois de Jesus Christo.

No 1º anno da era christã tomaram conta do imperio Ouang Uang conselheiro e ministro do fallecido e a imperatriz Uang-Chi aquelle sob o nome de Han Ping.

Em 13 morreu Uang-Chi.

Em 23 foi decapitado Uang-Ouang. Subio ao throno Lin-Hiueu.

Em 25 este foi deposto. Succedeu-lhe Kuang U-Ti, general chinez.

Em 43 Kuang U-Ti abdicou. Succedeu-lhe Liú-Yan.

Em 57 falleceu Kuang-U-Ti ex-imperador do Celeste Imperio Liú-Yan que era seu 4º filho tomou o nome de Han-Ming-Ti.

Em 75 falleceu este ultimo. Succedeu-lhe Han-Tchang-Ti seu filho.

Em 88 falleceu este. Succedeu-lhe Han-Ho-Ti seu filho, com 10 annos.

Em 104 falleceu Han Ho Ti. Succedeu-lhe Han-Chang-Ti, seu filho, sob a regencia da imperatriz Teng-Chi, sua mãi, pois elle apenas contava 3 mezes e 10 dias de idade.

Em 106 este falleceu. Subio ao throno Han-Ngan-Ti.

Em 125 este finou-se. Occupou o throno Han-Chun-Ti, seu filho.

Em 144 este deixou de existir. Tomou posse do imperio Han-Tchong-Ti, seu filho.

Em 145 succumbio este. Succedeu-lhe Han Tche-Ti, descendente de Hoang-Tchang-Ti.

Em 146 este morreu envenenado. Subio ao throno Han-Huon-Ti.

Em 167 este falleceu. Succedeu-lhe Han-Ling-Ti.

Em 189 este succumbio. Subio ao throno Hang-Hien-Ti, seu filho

Em 222 a China foi partilhada em 3 imperios, o de Hang-Hien-Ti, o de Tsao-Pi-Uen-Ti e o de Tchao-Li-Hoang-Ti.

Em 265, Tsin-U-Ti se apodera do throno.

Em 290 este falleceu. Succedeu-lhe Ssema-Tchong, um de seus 15 filhos sob o nome de Tsin-Hoei-Ti.

Em 306 falleceu este. Succedeu-lhe Tcin-Hoai-Ti.

Em 313 succumbio este assassinado por Liu-Tsong, principe dos Hans, que succedeu-lhe.

Em 317 este morreu. Subio ao throno Tcin-Yuen-Ti.

Em 322 finou-se este. Teve como successor Tcin Ming-Ti.

Em 325 falleceu este. Succedeu-lhe Tcin-Tching-Ti, seu filho.

Em 342 succumbio este. Succedeu-lhe seu irmão Tcin-Kang-Ti.

Em 343 este finou-se. Succedeu-lhe Tcin-Mu-Ti, filho de Tcin-Tching-Ti.

Em 361 falleceu este. Teve como successor Tcin-Ngai-Ti, filho de Tcin-Tching-Ti.

Em 365 morreu este. Tomou posse do throno Tcin-Y-Ti.

Em 371 foi deposto este pelo general Hoan-Uen. Subio ao throno Tcin-Kien-Uen-Ti.

Em 372 este deixou de existir. Succedeu-lhe Tcin-Hiao-U-Ti, seu filho.

Em 396 morreu este. Succedeu-lhe Tcin-Ngan-Ti, seu filho.

Em 418 este succumbio estrangulado. Succedeu-lhe Tcin-Kong-Ti.

Em 420 elle abdicou. Subio ao throno Kao-Tsin U-Ti.

Em 422 falleceu este. Succedeu-lhe Chao-Ti seu filho.

Em 424 este foi deposto. Succedeu-lhe seu irmão Tai-Tsu-Uen-Ti.

Em 453 este foi morto por Liú Chao. Succedeu-lhe seu irmão Hia-U-Ti.

Em 464 falleceu este. Succedeu-lhe seu filho Fi-Ti.

Em 465 este foi decapitado. Succedeu-lhe Ming-Ti, seu tio.

Em 472 falleceu este. Succedeu-lhe Fi Ti II.

Em 477 morreu este. Succedeu-lhe Chun-Ti.

MUTILADO

Em 479 este foi assassinado por ordem de Tai-Tsu-Kao-Ti.
Em 483 este succumbio. Succedeu-lhe Ho-Ti.
Em 502 este foi estrangulado. Succedeu-lhe Liang-U-Ti.
Em 549 este morreu. Succedeu-lhe Liang-Uen-Ti, seu filho.
Em 551 este foi envenenado. Succedeu-lhe Liao-Yuen-Ti.
Em 554 este morreu. Succedeu-lhe Siao-Tchuang
Em 557 da era christã Tching U-Ti usurpou o throno.
Em 566 este falleceu. Succedeu-lhe Tchin-Pe-Tson sob o nome de Fi-Ti.
Em 468 elle foi deposto. Succedeu-lhe Tchin-Suen-Ti.
Em 582 este succumbio. Subio ao throno Hiu-Tchu.
Em 589 Uen-Ti depois de ter vencido n'uma batalha Hiu Tchu apossou-se da coroa.
Em 604 finou-se Uen-Ti. Deixou como successor Yang-Ti seu filho.
Em 717 este foi estrangulado. Succedeu-lhe Kong-Ti.
Em 618 este abdicou em Kao Tsu.
Em 626 ainda este ultimo abdicou em Tai-Tsong.
Em 635 morreu este.
Em 649 falleceu tambem Tai-Tsong. Subio ao throno Kao-Tson, seu filho.
Em 683 este falleceu. Succedeu-lhe Tchong-Tsong.
Em 684 este foi deposto e teve por successor U-Tan.
— O actual imperador da China tem o nome de Kuang-See; subio ao throno em 1874.
A 8 de abril de 1881 falleceu a imperatriz da China Tse-Hanem Pekin.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 19 de outubro de 1884

SUMMARIO: *– Explicação das alegrias do Sr. Dantas. – A missão do Sr. Rodolpho Dantas a Bahia.—Os seus resultados. – Como ficou composta a chapa de deputados nessa provincia. – Reconciliação da dissidencia liberal do Sr. Barbosa de Almeida.—Como o Sr. Dantas passa os dias contentes –Desnecessidade da candidatura do Sr. Ruy Barbosa por Goyaz.— Contentamento de de « Clarkson » –A circular de um candidato conservador por Minas.— Como « Clarkson » considera um artigo publicado no « Diario de Pernambuco. » – Factos da provincia do Ceará. Discussão na imprensa. – As dissidencias que se dão nos dous partidos alli. – Uma carta dos Srs. Cotegipe, Paulino e João Alfredo. – O Sr. João Brigido e as cartas que os amigos lhe escreviam.*

Está explicada a causa das alegrias que, de dias á esta parte, illuminam o semblante do Sr. presidente do conselho. Nada mais e nada menos é do que o resultado obtido pelo honrado filho de S. Exc., o Sr. Rodolpho Dantas, na sua recente missão a Bahia, para onde partio d'aqui no dia 24 do passado, e de onde chegou, como era esperado, á 12 do corrente, acompanhado do senhor seu tio, Dr. João Dantas, afim de passar o dia 14, anniversario do seu nascimento, no seio de sua familia.

E na verdade, o Sr. conselheiro Dantas tem duplo motivo para estar alegre. Se como pai tem justo motivo para regosijar-se, como todos os pais, (todos é um modo de dizer, porque ha pais que só amam os filhos quando elles não lhe gastam o dinheiro) quando vêem os filhos em que depos tam suas mais charas esperanças, corresponderam a ellas em todas as situações da vida, sabendo conduzirem-se com habilidade e tino nas questões melindrosas em que porventura se achem envolvidos; como governo, como chefe de um gabinete que acaba de fazer appello ás urnas, como politico, emfim, e politico bahiano, o nobre presidente do conselho não deve felicitar-se menos pelo alvitre que tomou de mandar seu illustre filho á sua terra natal, para o fim de remover, ou antes vencer as difficuldades politicas que poderiam, em ultima analyse, dar a eleição do 1º de dezembro uma tal feição que significaria uma derrota para o ministerio.

O Sr. Dantas derrotado na sua Bahia!... Seria um cumulo.

Quando o Sr. Rodolpho partio d'aqui, disse-se que, movido por sentimentos de amisade e dedicação ao Sr. Ruy Barbosa, ia exclusivamente tratar da candidatura deste, accommodando-a no districto em que já o havia elegido, o 2º, ou em qualquer outro se alli não fosse possivel vencer as resistencias que se haviam manifestado.

Ninguem pensava, porém, ou antes ninguem disse que elle ia em missão reservada do senhor seu pai, com poderes plenos para resolver todas as questões que fossem suscitadas com relação a eleição, e para negociar com a dissidencia liberal do Sr. Barbosa de Almeida, fazendo-lhe as concessões necessarias, que não deveriam ser de grande valor, porque ella tambem não tem grande valor e pouco pode fóra da capital.

E aqui seja dito, que a reconciliação com aquelle grupo nunca foi excluida dos calculos do Sr. Dantas, e se em mais de uma occasião elle não procurou realisal-a, ou não tentou-a seriamente, foi para não desgotar o Sr. Saraiva, que nunca quiz entender-se com o Sr. Barbosa de Almeida, principalmente, porque este, ao que ouvi então dizer, não prescindia de apresentar como candidato o Sr. Bulcão, de quem o mesmo Sr. Saraiva era inimigo pessoal desde 1864, por um incidente que se dera na Camara, sendo ambos deputados, e o segundo ministro de estrangeiros no gabinete Olinda. Entretanto o candidato agora apresentado pela dissidencia é o Sr. Antonio Euzebio, pelo 1º districto, que disputa ainda com outro candidato liberal, o Sr Ferreira França, além do conservador, o Sr. Barão de Guahy.

Mas, voltemos á missão Rodolpho. As cousas foram arranjadas de modo que todos ficaram satisfeitos; e tanto os amigos do Sr. Dantas como os dissidentes assignaram a combinação feita, recommendando-o por toda a provincia, e declarando que todos aceitam o projecto do governo e declarando tambem feita a união do partido. A combinação consiste no seguinte: O Sr. Ruy Barbosa, que tinha sido eleito pelo 2º districto, passa para o 8º que era do Sr. Moura, e este para o 2.º O filho do Sr. João Dantas, que animado pelo senhor seu pai e outros parentes, além de numerosos amigos, estava desarranjando o Sr. Sodré no 7º districto, fica no 9º, que era do Sr. Rodolpho, e assim não sahirá da familia, e isto tanto á gosto e agrado d'aquelle dito tio, que chegou a vir com o sobrinho para tomar-lhe o chá no seu anniversario, em familia. Um Sr. coronel Pinto Lima é candidato do 6º, occupado na Camara dissolvida pelo Sr. Araujo Pinho, conservador. No 14º o Sr. Marcolino Moura disputa, como na eleição passada, com o Sr. Barão da Villa da Barra. Os outros candidatos são os que faziam parte da Camara e pelos mesmos districtos por onde já foram eleitos.

Quanto ao 1.º districto, unico por onde podia ser apresentado o candidato da dissidencia, o Sr. A. Euzebio, não tendo consentido o Sr. França em retirar a sua candidatura, ficou assentado que no 1.º escrutinio concorresse cada um com suas forças, mas no 2.º seria sustentado em nome do partido o que disputasse com o candidato conservador.

Compostas assim as divergencias e divergidos que iam crescendo, extincta a dissidencia e portanto domado o irriquieto Sr. desembargador Luiz Antonio Barbosa, assegurada as reeleições dos Srs. Sodré e Ruy Barbosa, já o Sr. presidente do conselho pode dormir tranquillo e passar os dias contente, e até dar contra ordens para Goyaz, onde, segundo noticias que d'alli acabam de chegar, ja havia ido annunciada a candidatura do dito Sr. Ruy, não pelo novo presidente, que ainda não havia chegado a capital, de que alli se achava proximo, tendo atravessado silencioso o sul da provincia, mas pelo Sr. Leopoldo Bulhões, ex-deputado, que o acompanhava desde Casa Branca em S. Paulo, onde se reuniram, e hia apresentando aquelle candidato «como uma gloria nacional,» phrase que se achava no artigo ministerial, que negou que o gabinete tivesse candidatos.

E por fallar no contentamento do Sr. Dantas, occorre-me o que no *Jornal do Commercio* de hontem manifestou *Clarkson*, que ha muitos dias não apparecia, ou andava com outro nome, e mesmo sem nenhum, mas, não occupando-se com o magno problema que enche a athmosphera, e sim com questões do Ceará, que estão aqui merecendo as honras de animada discussão. Cahio-lhe no goto a circular do candidato conservador do 9.º districto de Minas, que elle não nos diz se é o Sr. barão de Leopoldina que representava essa distincta camara dissolvida, ou outro novo.

« Sou escravocrata, diz esse candidato na sua circular: entendo que nas actuaes circumstancias sociaes e economicas o Brazil não pode prescindir do elemento servil.

« Verdadeiro effeito entre outros muitos, diga-se o que quizer, lei expiatoria imposta a humanidade, como todas as instituições boas ou más, a escravidão tem desempenhado um papel necessario na civilisação, que sem as más, seria, talvez mais calma, mais destituida de igoismo, de violencias, de combates e revoluções, porém menos providencial.

« Eis porque a transcedente politica da religião nunca condemnou formalmente a escravidão. S. Paulo, S. Agostinho, S. Thomaz, Bossuet, os maiores genios da Igreja, a explicam e toleram. Os meios moraes indirectos dos poderes christãos reduziram-se sempre a introduzir nas relações entre senhor e escravo a grande lei da caridade.

« No Brazil muitos pensam assim, mas poucos o dizem. Para que esses subterfugios, essas artimanhas, politicas, essa tatica pueril?

« E' preciso que todos se convençam de que hoje no Brazil não se pode combater vantajosamente o abolicionismo, senão oppondo-se franqueza á franqueza, coragem á coragem, e que quem não quizer ser abolicionista deve ser escravocrata. »

Accrescenta ainda o mencionado candidato que quem pensa como elle não pode ao mesmo tempo clamar contra os abolicionistas e professar por sua causa boa vontade que nunca se realisa.

Clarkson applaude essa franqueza do candidato, e acha que a sua circular é um padrão de sinceridade e de logica.

« Sinceramente diz elle, é grande a nossa admiração pelo illustre candidato. Elle deu exemplo, digno de imitação, tendo a coragem, talvez unico de entre todos os escravistas, de annunciar ás claras todo o seu pensamento e de mostrar até as raizes pelas quaes este pensamento se liga á doutrina dos doutores da igreja. »

E acrescenta depois de algumas considerações sobre ser ou não de direito divino a escravidão:

« Pareça ou não absurdo este programma, lhe merece toda a alta consideração que lhe dedicou o *Diario do Brazil*. E' na realidade o programma de todos os escravocratas; o corajoso candidato diz com tanta energia quanta verdade:—Eu penso como vós todos, com esta só differença; eu digo o que penso. Para que os subterfugios a que recorreis, para que as vossas artimanhas politicas, para que essa tactica pueril? Dizei a verdade, se tendes convicção della. Os abolicionistas estão com a philosophia, que é o sentido moral do mundo, estão com a philantropia, que é o ornamento da alma; estão com a opinião do seculo, que é o producto de 19 seculos de civilisação remodelada pelo ensinamento christão. Nós, escravocratas, devemos estar em opposição a tudo isso. A tudo isso! — Perfeitamente. A confissão é preciosa, quanto exemplar a franqueza. »

Entrando em varias ordens de idéas, e passando a doutrinar a lavoura, expondo-lhe o que pensa que é o interesse d'ella, acha *Clarkson* opportunidade para referir-se a um artigo publicado no *Diario de Pernambuco*, quando ahi chegou o Sr. Joaquim Nabuco.

« Lemos ainda hontem, observa elle, que *Clarkson* tem injuriado a lavoura, isto dizendo uma folha de Pernambuco, que de semelhante pseudonymo presentio transparecer o bello nome de Joaquim Nabuco. Levantamos a increpação porque muito nos doeu. De quanto temos escripto é impossivel destacar uma phrase que, mesmo de leve, seja injuriosa á lavoura. Não poderiamos fazel-o sem alluir pela base o edificio que nos esforçamos por construir. A lavoura ha de ser a nossa alliada, a nossa collaboradora; do mesmo modo que todas as outras classes, ella ha de influir no curso do problema, e ainda mais do que outras, por que ella é a mais interessada em substituir a actual fórma provisoria do trabalho pela fórma definitiva, a fórma do trabalho universalmente adoptada. »

Disse acima que os negocios do Ceará estão sendo aqui animadamente discutidos, e assim é. De todos os presidentes actuaes, aquelle com que a imprensa da opposição aqui mais se tem occupado, é o do Ceará, o Sr. Carlos Ottoni, tanto por ter feito varias alterações no pessoal da policia e nomeado delegados militares. como por ter suspendido a execução da lei do orçamento municipal, votada na ultima reunião da Assembléa Provincial. Nas quadras communs aquellas alterações, e mesmo as nomeações de delegados militares não causariam reparo, não obstante a grita que os liberaes levantaram quando estavam em opposição contra taes nomeações.

Mas, estando-se em plena effervescencia eleitoral e quando o partido liberal está alli profundamente dividido como tambem está o conservador, todos os actos do presidente, contra o qual se tem declarado a parte talvez mais numerosa do seu partido, passam pela mais rigorosa fiscalisação. A facilidade com que o telegrapho transmite noticia do que alli occorre e a promptidão com que o orgão opposicionista, dando publicidade aos factos, commenta-os, e lança-nos a conta da incinceridade do Sr. Dantas na execução de seu programma de abstenção, obrigam S. Exc. a estar em continua communicação com o seu delegado, expedindo lhe telegrammas, cujas respostas manda publicar no *Diario Official*.

Em uma dessas respostas diz o Sr. Carlos Ottoni que tem nomeado *apenas* seis delegados militares, e o *Brazil* de hoje, em telegramma recebido d'aquella provincia, noticia mais um, que o eleva o numero a sete.

Essa folha tem cahido com grande força sobre o Sr. Ottoni, que é defendido em interlinhados no *Jornal do Commercio*. Destes os dous primeiros dizem que foram do Sr. Theodureto Souto; os outros tem sido por encommenda do governo.

Menos por interesse da defeza de que por malignidade, um dos escriptores do governo transcreveu do *Pedro II*, folha da fracção conservadora dirigida pelo Sr. Barão de Aquiraz, uma carta dirigida a este e assignada pelos Srs. Cotegipe, Paulino de Souza e João Alfredo, recommendando a reconciliação dos da mesma fracção com a outra dirigida pelo Sr. B. de Ibiapaba, e insinuando que como excepção, poderia ser conveniente auxiliar-se, ou combinando-se os esforços, ao grupo dos liberaes que tendo por chefe o conselheiro Rodrigues Junior, haviam, como os conservadores, votado contra o governo, e hão de votar do mesmo modo se forem reeleitos.

E' este um documento de caracter reservado, e não se explica a publicidade que lhe foi dada se não como uma justificativa do convite ou appello dirigido pelo Sr. Aquiraz ao Sr. Ibiapaba, o qual respondeu-lhe que, ouvindo os seus amigos, não podia entrar em combinação com elle, por não confiar na sua lealdade. D'ahi o que se pode inferir é que cada uma das fracções conservadoras se ligará na eleição, a um dos liberaes, sem sacrificio posteriormente das respectivas autonomias, e mantendo quem for eleito a denominação de conservador ou liberal, segundo a sua procedencia.

Parece, porém, impossivel que em qualquer dos dous partidos na provincia do Ceará, possa dar-se uma reconciliação, de modo que venham a recompor-se como originariamente eram. Ha, é verdade exemplos de taes reconciliações, depois de feia briga de familia e muita lavagem de roupa suja. Ahi em Pernambuco mesmo, para não ir mais longe, acaba de dar-se um caso desses, que deve ser motivo de prazer para os que desejam que entre nós haja partidos fortes e bem organisados, com idéas e principios definidos, e não grupos de ambiciosos sofregos, fracções indisciplinadas e corrilhos que se alimentam de inveja e intriga. Assim é, que com satisfação vejo ao lado de nome do Sr. senador Luiz Felippe e do Sr. Epaminondas de Mello, ambos como organisadores da chapa de seu partido e recommendando a como chefes que são, no mesmo pé de igualdade; o nome do Sr. Epaminondas de Mello, de quem, nas vesperas da eleição passada, sob o ministerio Saraiva, dizia um correspondente d'ahi para o *Jornal do Commercio* (talvez um dos que agora fizeram sua chapa, cobertas com o prestigio desse nome); de quem se dizia que—podia considerar encerrada a sua carreira politica, na provincia, e que era homem morto, como se quem deixa de ser deputado, fica morto na politica e não pode, de outro modo e em qualquer outras considerações servir ao seu paiz.

Como dizia, porém; no Ceará tal reconciliação cada vez mais difficil se torna. do que é prova ainda a resposta que o Sr. João Brigido deu e mandou transcrever aqui no *Jornal do Commercio*, á uma aggressão pouco prudente que no senado atirou-lhe o Sr. Veriato de Medeiros.

Não contente em responder pouco mais ou menos nos mesmos termos, o Sr. Brigido entendeu que devia atirar á luz da publicidade cartas escriptas outr'ora na intimidade e confiança de amizade, o que não deixa de ser procedimento merecedor de severa condemnação, tanto mais que taes cartas, em sua maior parte, são de outros que não o haviam atacado como o Sr. Veriato.

Uma dellas é do Sr. Ratisbona, cujo crime agora é estar ligado ao Sr. Rodrigues e Veriato. Em 1879, não tendo elle então conseguido ser eleito deputado, frequentava muito os seus comprovincianos que o tinham sido, e vivia com elle em intimidade. N'aquelle anno foi effectuado pelo Sr. Sinimbú o fallado contracto com a companhia do gaz, que, ficando pendente do corpo legislativo, foi approvado na camara e regeitado no senado: o contrario do que aconteceu agora com a emenda do Sr. Luiz Felippe, que motivou a fusão.

Retirando-se o Sr. João Brigido para a provincia antes do encerramento das camaras escreveu-lhe para alli o Sr. Ratisbona uma curiosa carta, em que, dando noticias da corte, dizia:

« Depois que V. sahio, e das vaias populares ao 5 de janeiro, remendado e concertado, fui á corte. Estive alli somente com o Pompeu e Joaquim Bento que não sabiam ainda ao certo quanto foi que *certos conhecidos nossos recolheram ao Banco do Brazil, depois do contrato do gaz!* »

(Aqui poz o Sr. João Brigido esta nota: « Referio-se a um seu collega da Camara com alçada no Ministerio d'Agricultura. »)

« E V. tambem fez ablativo de viagem, continua a carta, sem aprofundar *certas* cousas. Pois saiba, meu João, que aqui na Parahyba soube de *tudo, o quando, a hora, o quanto de cada um. Coitados de vocês das provincias*, quando muito tem de presente o José Julio e as carnes podres que os fornecedores da corte mandam para salvarem os nossos pobres retirantes.»

Quem seria esse deputado com alçada no Ministerio da Agricultura n'aquella epocha?

E' bem de ver que o Sr. Ratisbona não podia ficar calado; elle veio tambem ao *Jornal*, e em termos resumidos, exprobando o procedimento do Sr. Brigido, e dando-lhe permissão para que publique todas as suas cartas, observa quanto áquelle ponto:

« Achando-me fóra dos negocios publicos em 79, que muito é, se uma ou outra vez em contacto com o Sr. João Brigido e seus amigos, trocassemos ou discutissimos apreciações injustas, das quaes foram victimas caracteres tão respeitaveis? Quantos, no meio das nossas lutas politicas das recriminações reciprocas, souberam guardar intacta a virtude de julgar os adversarios, e mesmo amigos de quem nos separamos em um momento dado, com serenidade de animo e de consciencia?

« Aquelle que se julgar assim tão puro, seja o primeiro a atirar-me a pedra.

« Quem hoje, porém, poderá negar a justiça á que tem direito os calumniados dessa epoca? »

Acredito que o Sr. Ratisbona está hoje convencido que foi illudido, e tornou-se echo de uma calumnia. Mas isto não o exime de censura. Um homem de sua idade, posição, criterio e experiencia dos negocios não aceita com tamanha facilidade historias d'aquella ordem, para affirmar que sabe de *tudo, o quando, a hora e quanto coube a cada um*. Que mostrasse desagradado pelo presidente e pela farinha podre com que mimosearam o Ceará, durante a secca, vá, estava em seu direito. Mas fazer aquellas affirmativas, não.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE OUTUBRO DE 1884

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete inglez *Britania*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*.

Pacifico

Datas telegraphicas até 12 de outubro:

Huancayo foi occupada por forças de Iglesias, sem ter havido resistencia. Os departamentos de Ayacucho e Huancavelica estavam completamente indefesos.

Foi decretada a dissolução do quartel general, estado-maior, arsenal e bagagens do exercito de operações no Perú.

Foram prorogados até 20 do corrente mez as sessões ordinarias do congresso do Chile.

Depois de largo debate, o senado approvou na generalidade o projecto de lei de reforma da constituição enviado pelo poder executivo.

Em Santiago houve um duello a pistola entre o senador José F. Vergara e o deputado Julio Zeger, sem que produzisse nenhuma lesão.

Rio da Prata

Datas de ambas as capitaes até 13 de outubro:

A camara dos deputados da Republica Argentina resolveu, por 35 votos contra 23, supprimir todas as verbas do orçamento destinadas aos seminarios.

O diario catholico *La Union*, disse que ne[illegible]xariam de existir os seminarios catholicos, porque se sustentariam com recursos proprios.

Monsenhor Mattera, nuncio apostolico, regressava por terra de San Nicolás e Buenos-Ayres, demorando-se em varios lugares.

O ministro da França dirigio ao dos negocios estrangeiros uma extensa nota, queixando-se do procedimento arbitrario com que se applicaram as medidas sanitarias aos vapores francezes *Provence Girond* e *Béarn*.

Na Republica Oriental, o conselho universatario resolveu acatar o acto do governo que destituio o professor Desteffanis, fazendo-lhe entretanto considerações no intuito de mostrar que não foi justa a sua revalução. O governo devolveu ao conselho a nota que lhe dirigira por ser desrespeitosa; por sua vez, o conselho communicou ao ministerio da instrucção publica que mantinha a sua nota do dia 10 nos termos em que foi concebida e lh'a devolvia pelo secretario.

Rio Grande do Sul

Datas até 12 e telegraphicas até 17 de outubro:

Diz o *Correio Mercantil* que o promotor publico de Uruguayana denunciou os cadetes do 6º batalhão Landelino e Brederodes, como dous dos assaltantes da casa do vice-consul o Sr. Abel Coelho e destruidores da typographia do *Guarany*.

Já havia sido suspensa a escuna allemã *Frederick*, que fóra mettida a pique pelo vapor inglez *Chaltam*.

Em Pelotas dous homens mascarados atacaram, em sua propria casa, o Sr. Joaquim Martins Lyra não chegando a offendel-o por ter acudido a policia.

— O *Jornal do Commercio* da corte publicou este telegramma:

« Pelotas, 17 de outubro. — Em sessão solemne, na camara municipal desta cidade, presentes o presidente da provincia e o bispo diocesano, foi hontem proclamada a libertação dos cinco mil escravos deste municipio, concedida espontaneamente pelos senhores. Houve *Te-Deum* solemne e grandes festas populares.

« Estão inscriptos 150:000$ para a Sociedade de Immigração desta cidade, organisada com o capital de 300:000$.

« Enthusiasticas acclamações ao Imperador, á Princeza Imperial e ao governo.

« O presidente da provincia vai visitar as colonias.

« A camara municipal de S. Luiz, communica a total libertação dos escravos da villa, e do 1º e 2º districtos, faltando pouco para completar-se a do 3º e ultimo do municipio.

« A villa de S. Francisco de Assis, libertou todos os escravos alli domiciliados.

« O juiz de direito de Uruguayana participa que Latorre passou para a povoação de Libres, em Corrientes; Gil embarcou para Concordia e Salvanck para Caceros. Foram presos Berro e outros em Gualeguaychú. Espera-se que cessem os preparativos de revolução.

« O commandante da flotilha de Bagé informa que, em fins do mez proximo passado, o general Arredondo, os coroneis Flores e Lagero e Nico Coronel pretenderam transpôr o Uruguay com força. »

Paraná

Datas até 12 de outubro:

A presidencia da provincia sanccionou uma resolução da assembléa provincial concedendo favores á empreza que fundar a primeira fabrica de tecer pannos de algodão no districto algodoeiro da comarca de Castro, e empregar capital nunca inferior a 150:000$000.

Na capital D. Justina Deolinda dos Santos deu liberdade gratuitamente aos seus escravos Sebastião, Domingos e Rosa.

Santa Catharina

Datas até 14 de outubro:

Nada referem as folhas que mereça mensão.

S. Paulo

Datas até 19 de outubro:

Chegou á 14 á capital, vindo de Atibia, o sentenciado José Dionisio dos Santos, que estava na cadeia cumprindo a pena de 12 annos de prisão com trabalho, que lhe havia sido imposta pelo jury de Casa-Branca, por crime de homicidio, e que fôra um dos evadidos na noite de 2 do corrente.

Diz o *Diario de Santos* que na tarde de 12 alguns marinheiros da barca ingleza *Orator*, em completo estado de embriaguez, aggrediram alguns moços do commercio, que estavam socegadamente no jardim do largo da Coroação, e, vendo que o povo vinha em auxilio destes, começaram a atirar pedras, armando uma grande desordem, da qual sahiram feridos gravemente dous dos marinheiros e levemente algumas pessoas do povo, que feram alcançadas pelas pedras. Um dos marinheiros foi medicado na pharmacia Galleno, e quatro dos barulhentos recolhidos á cadeia.

— Lê-se no *Correio Paulistano* de 16:

« Hontem, cerca das 8 horas da manhã, n'um terreno vago sito entre a rua Duque de Caxias e a Alameda do Triumpho, appareceu um cão da Terra Nova em pleno accesso de hydrophobia furiosa.

« O pobre animal, coberto de lama e da baba venenosa, extorcia-se em crispações nervosas, arremessando-se cego e exasperado contra todos os objectos ao alcance dos dentes, e dilacerando as proprias carnes com profundas mordeduras.

« Os moradores da circumvisinhança, atterrados por este espectaculo e por esse latido e uivos caracteristicos do cão damnado e que uma vez ouvidos não mais podem ser esquecidos, fecharam-se dentro das casas, não ousando tomar quaesquer providencias.

« O proprietario de um armazem proximo resolveu-se, afinal, exterminar o misero cão, o que conseguio após quatro tiros de revolver contra elle disparados.

« Informam-nos que no bairro do Bom Retiro ha mais 3 ou 4 cães manifestamente hydrophobos e diversas pessoas tentaram matal-os mas sem nenhum exito. »

— Refere o *Correio Paulistano* de 17:

« Consta-nos que a commissão das obras do monumento do Ypiranga, em reunião de hontem, resolveu, de conformidade com o contrato ultimamente celebrado com o governo da provincia, dár principio áquellas obras, no lugar já designado, executando a planta do engenheiro Bezzi.

— Lê-se no *Diario de Santos* de 17:

« O Sr. C. J. Kremer, commandante do vapor *Ramses* da Companhia Kosmos, entrado ante-hontem em Santos communicou-nos ter encontrado no dia 4 de outubro, ás 8 horas da noite, no estreito Magalhães, entre o cabo Virgem e o rochedo Condor, o navio francez *Artique* em chammas. Em *Puenta Arenas* já tinha aquelle commandante tido noticia do naufragio do referido vapor.

« Não tendo os signaes de soccorro feitos pelo *Ramses* recebido resposta, julgou o respectivo commandante que a tripolação do vapor naufragado o tinha abandonado.

« A's 9 1/2 horas seguio o *Ramses* viagem para Montevidéo. »

— Refere o *Rio Branco*, de Pirassununga, no seu numero de 16:

« O Sr. Motta Junior está promovendo uma exposição municipal de café, cujo producto depois de exposto nesta cidade, será enviado para a corte, ao Centro da Lavoura e Commercio, afim de alli ser exhibido na quarta exposição brasileira de café, que vai ser aberta no proximo mez de novembro.

« E' esta a primeira vez que vai apparecer productos deste municipio nas exposições promovidas por aquella importante associação. O Sr. Motta Junior já recebeu 12 amostras de café de excellente qualidade Moka e Chato. »

Rio de Janeiro

Datas até 20 de outubro:

As principaes noticias constam da carta do nosso correspondente, na rubrica *Interior*.

— No Asylo de Mendicidade foi lançada a primeira pedra, no dia 17, para a construcção de um dos tres raios que faltam no referido estabelecimento. A solemnidade foi honrada com a presença de S. M. o Imperador.

A's 5 horas da tarde chegou S. Magestade, acompanhado do Sr. Visconde de Tamandaré, e, sendo recebido pelo Sr. ministro da justiça, presidente da commissão encarregada de levar a effeito a construcção, dirigio-se para a área onde devia effectuar-se o lançamento da pedra.

Pegaram na padiola S. M. o Imperador e os Srs. conselheiro Francisco Sodré Pereira, Conde de S. Salvador, de Mattosinhos, e Barão de Quartin. Conduzia a caixa com as medalhas, jornaes e o auto da cermonia o director da casa de correcção, encarregado de dirigir as obras e fornecer o material preciso.

Concluido o assentamento da pedra S. M. o Imperador, acompanhado de todas as pessoas presentes, subio ao pavimento superior do asylo, cujas dependencias percorreu e nas quaes se acham recolhidos cerca de 400 indigentes.

A's 6 horas da tarde retirou-se S. M. o Imperador depois de haver assignado o seguinte acto:

« Aos 17 dias do mez de outubro anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1884, ás 5 horas da tarde, nesta heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, estando presente S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, se dignou o mesmo augusto senhor de lançar esta pedra do asylo da mendicidade á rua do Visconde de Itaúna para construcção de um dos tres raios que faltam no mesmo asylo, e que a commissão nomeada pelo governo em 29 de setembro ultimo resolveu desde já levantar com os donativos dos homens de coração bemfazejo e com o recursos da casa de correcção da corte.

« Assistiram ao acto da benção da pedra o mesmo augusto senhor, o presidente da commissão conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, os membros della, conselheiro Conde de S. Salvador de Mattosinhos, Barão de Quartin, conego Luiz Raymundo da Silva Britto, e conselheiros Tito Augusto Pereira de Mattos, José Bento da Cunha Figueiredo Junior, Bellarmino Brasiliense Pessoa de Mello, e diversas pessoas gradas, tendo sido officiante o conego Luiz Raymundo da Silva Britto, vigario geral deste bispado: e depois de procedidas as demais formalidades do estylo foram lançados dentro da mesma pedra, em uma caixa de chumbo coberta com outra de cedro, os jornaes do dia, as moedas de 20$ e 10$ em ouro, de 2$ e 1$ em prata, de 200 e 100 réis em nikel e de 40 réis, 20 réis e 10 réis em cobre, e bem assim este auto que na qualidade de 2º secretario da dita commissão foi por mim Bellarmino Brasiliense Pessoa de Mello, lavrado e vai assignado por S. M. o Imperador, pelo presidente da dita commissão e membros desta e mais pessoas pessoas presentes:—D. Pedro II, Francisco Maria Sodré Pereira, Conde de S. Salvador de Mattosinhos, Barão de Quartin, conego Luiz Raymundo da Silva Britto, conselheiro Dr. Tito Augusto Pereira de Mattos, José Bento da Cunha Figueiredo Junior, Bellarmino Pessoa de Mello, Visconde de Tamandaré e outros. »

— Sobre o trespasso do Dr. José Mauricio Neves Garcia, escreveo o *Jornal do Commercio* de 19:

« Falleceu hontem as 8 horas da manhã e sepultou-se hoje no cemiterio de S. João Baptista, este respeitado professor e antigo clinico.

« Filho do distincto compositor e instrumentista fluminense José Mauricio, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 10 de dezembro de 1808. Da antiga academia medico cirurgica recebeu o titulo de cirurgião; depois conferio-lhe o grão de doutor em medicina a escola de medicina, na qual foi mais tarde lente de anatomia.

« Clinicando como parteiro desde 1827, era ainda agora consultado nessa especialidade.

« De seu pai herdou parte do talento musical, tendo publicado, em 1851, com o titulo *As Mauricinas*, 65 peças de musica de sua composição.

« Em 1854 e 1855 publicou um Curso elementar de anatomia humana ou lições de anthropotonia.

« Tambem publicou os trabalhos: «Memoria sobre a torção e ligadura das arterias: Estudos sobre a photographia physiologica. Nova forma de apreciar os ferimentos do peito com offensa duvidosa das entranhas e muitos outros nos Annaes da academia de medicina do Rio de Janeiro.»

« Era professor honorario da academia das bellas artes, membro da academia de medicina do Rio de Janeiro, do instituto historico e da sociedade das sciencias medicas de Lisbôa, cavalheiro da ordem de Christo e official da da Roza. »

— Eis as noticias commerciaes recentes:

Rio, 18 de outubro de 1884.—O mercado de cambio abrio nas mesmas condições de hontem, á taxa de 19 15/16 d. Londres em todos os bancos, e assim se conservou até á 1 hora da tarde, quando London-Bank e Engles Bank recusaram realisar operações a este preço. De então em diante a a taxa de 19 15/16 d., affixada nas respectivas tabellas pelo Commercial e do Commercio, vigorava sómente para operações ao balcão.

O movimento do dia foi menos que regular, realizando-se de manhã as operações sobre Londres a 19 15/16 d., bancario, 20 d., dito sobre caixa matriz, a 20 1/8 e 20 1/16 d., papel particular, e de tarde a 20 d., dito.

Sobre França sacou-se a 474 e 475 rs. por franco, particular.

Na Bolsa o movimento foi regular.

As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde eram de 60,066 saccas.

Bahia

Datas até 22 de outubro:

— São candidatos do partido conservador á eleição geral que se vae proceder:

1º districto. – Barão de Guahy.
2º districto.—Dr, José Eduardo Freire de Carvalho.
4º districto. — Dr. Pedro Muniz Barretto de Aragão.
5º districto.—Dr. José Marcellino de Souza.
6º districto.—Dr. Americo de Souza Gomes.
7º districto.—Dr. João Ferreira de Araujo Pinho.
8º districto.—Dr. Innocencio Marques de Araujo Goes Junior.
9º districto.—Barão de Geremoabo.
10º districto. — Dr. Luiz Francisco Joaquim Ayres de Almeida
11º districto.—Dr. Luiz Accioly Pereira Franco
12º districto.—Dr. Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha Filho.
13º districto. –Dr. Arthur Cezar Rios.
14º districto.—Barão da Villa da Barra.

— No dia 21, ás 3 horas da tarde, depois de terminados os trabalhos do expediente, os empregados da Thesouraria de Fazenda e Recebedoria incorporados dirigiram-se á casa de seu ex-chefe o Sr. Antonio Caetano da Silva Kelly, e presentearam-no com uma bilheteira de prata e uma penna de ouro cravejada de perolas, saphiras e rubis.

A entrega dos referidos objectos foi realisada pelo Sr. Ernesto H. Ribeiro, 1º escripturario, que pronunciou uma breve allocução, exaltando o merecimento e os serviços do Sr. Kelly, como inspector da Thesouraria de Fazenda.

Em seguida o Sr. Anizio Vianna, 2º escripturario, recitou um bem elaborado discurso.

Fizeram tambem uso da palavra, o Sr. Ernesto Silva, 1º escripturario, Moreira Sampaio, praticante e Maximiliano Nascimento, praticante da Recebedoria, por parte de seus companheiros.

O Sr. Kelly, commovido, agradeceu a manifestação que lhe fizera os seus subordinados.

Estiveram presentes diversas pessoas gradas, entre ellas o Exm. Sr. marechal commandante das armas.

Durante o acto tocou a musica do 16º batalhão de infantaria, que foi obsequiosamente offerecida pelo Exm. Sr. general Hermes da Fonseca.

Procedente de Kiel por Cabo-Verde chegara no dia 21 com 90 dias de viagem, a curveta a vapor allemã *Nymphe*.

E' commandada pelo Sr. Von Reiche, traz uma tripulação de 207 pessoas e monta 16 peças.

Ao entrar no porto trocou com a fortaleza de S. Marcelo as salvas do estylo.

— O trafego da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco durante o mez de agosto ultimo foi feito por 83 trens, sendo 62 ordinarios (mixtos) entre Bahia e Alagoinha, 19 suburbanos entre Bahia e Muritiba e 2 especiaes de carga entre varias estações.

O percurso destes trens foi de 8,570 km., 160, sendo o médio de 103 km.,250.

O percurso das locomotivas foi 14,111 km., 360.

O consummo do combustivel foi de 66kg188, o que dá 6kg,109 por kilometro percorrido.

A receita foi de 31:591$989 e a despeza de 46:525$140, deixando um *deficit* de 14:933$160.

— Acerca do pharol dos Abrolhos constava o seguinte:

« No dia 5 do passado falleceu o 1.º pharoleiro Tito Alves dos Santos, que foi sepultado no dia seguinte em um lugar da ilha, onde já haviam duas sepulturas; falleceram depois o 2.º e 3.º pharoleiros entre os dias 6 e 19, não se podendo precisar a data; o 4.º e ultimo, depois de dar sepultura aos cadaveres dos tres companheiros, fez signal a uma embarcação, que por acaso alli passava, e, depois de arrastar-se até a praia. ferido e todo ensanguentado, pelo attricto nas pedras, embarcou na dita embarcação e abandonou a ilha a 19, data em que deixou de funccionar a luz.

Em uma pedra, que se achava pendurada na parede do pharol, encontrou-se o seguinte officio, escripto pelo pharoleiro que abandonou a ilha e dirigido ao capitão do porto desta provincia capitão de fragata Joaquim Leal Ferreira:

« Tomo a deliberação de communicar a V. Exc. o seguinte: A' 11 horas e meia da manhã do dia 5 expirou o 1º pharoleiro Tito Alves dos Santos, que desde muito queixava-se de palpitações no coração e inchação, sem que aqui tivesse um só medicamento que podessemos applicar, baldos de recursos para Caravellas, sem termos até então avistado uma só lancha.

« A's 12 horas do dia 6 sepultamos o seu cadaver no ponto denominado—Buraca—onde foi tambem sepultado o 2º pharoleiro A. G. de A. F. como V. Exc. verá do officio junto. Estamos tambem atacados e suppomos que é a mesma molestia do 2º e 1º e por isso pedimos a V. Exc. a nossa exoneração. E' o que posso esclarecer a V. Exc. a quem Deus guarde.—Illm. e Exm. Sr. capitão de fragata, Joaquim Leal Ferreira, M. D. capitão do porto da provincia da Bahia.—O 3º pharoleiro, *Vicente R. Oliveira.* »

Os pharoleiros que hoje vivem na ilha são: 1º Antonio José da Penha, 2º Francisco Antonio dos Santos, 3º João Feliciano Alves Cajazeira e 4º Francisco Soares dos Passos.

— Lemos no *Jornal de Noticias*:

« A 14 do corrente a lancha *Mez de Maria*, que havia sahido do Morro de S. Paulo, onde arribara em viagem de Santarem a este porto, salvou, graças a humanidade de seu mestre e proprietario Bernardino José de Lemos Dego, a tres naufragos, dous homens e um menino que agarrados ao costado de uma canôa virada achavam-se a mercê das ondas e da sorte.

« Conta o Sr. Lemos Dego, que pouco depois de ter sahido do Morro avistara ao longe sobre o mar um vulto que lhe prendeu a attenção, pelo que fez a sua lancha se approximar delle, reconhecendo em breve a precaria situação dos miseros naufragos, que immediatamente recolheu a bordo, levando-os ao Morro para onde voltara, sendo este um acto muito louvado por todos, principalmente pelas tres creaturas salvas e pelo Sr. capitão João Lamego, proprietario da canôa. »

« Sob pavorosa impressão se acha a villa de Curralinho, segundo nos informa um amigo n'ella residente e que muito conceito nos merece.

» A causa do grande pavor, diz-nos esse amigo, provém da morte de uma mulher que foi mordida por um cão damnado, que mordeu tambem a mais treze pessoas.

« A longa e terrivel agonia da mulher contristou e impressionou a todos de um modo que não se descreve e realmente o caso não foi pare menos.

« Imagine-se que em toda a villa se ouviam os gritos medonhos que dava ella em seus accessos de furor, os quaes só terminavam com o seu completo desfallecimento; isso tanto durante o dia como á noite, em que ninguem podia dormir; foi necessario prendel-a em uma casa, guardada pelo povo, por isso que a hydrophoba quiz ir recolher-se á casa do vigario, que, entretanto, apesar do risco, confessou-a e ungio-a no intervallo de um dos accessos. »

Victima de antigos padecimentos falleceu no dia 19, ás onze horas da noite, a Exma. Sra. D. Josepha Maria de Jesus Leite, na avançada idade de 86 annos.

Era mãi dos Srs. Barão de Sauhype, coronel Francisco Fernandes Leite e Firmino Fernandes Leite, e sogra dos Srs. Barão de Rio Real e Joaquim Vidal de Oliva.

Sergipe

Da Villa do Conde escreveram ao *Diario de Noticias* da Bahia o seguinte:

« Em 17 d'este cadente mez falleceu na cidade da Estancia, onde fôra em procura de tratamento da cruel enfermidade á que afim succumbio, depois de cruciantes padecimentos, o coronel Antonio Martins Fontes, muito distincto e prestimoso chefe do partido conservador do municipio de Santa Luzia, da provincia de Sergipe, onde era proprietario.

« Apesar de contar a idade de 74 annos, mostrava ser robusto e vigoroso antes da terrivel molestia que levou ainda alguns mezes a dar-lhe cabo da preciosa existencia. »

REVISTA DIARIA

Cidade de Goyanna.—Da Secretaria da Presidencia remetteram-nos hontem para publicar o seguinte telegramma;

« Repartição Geral dos Telegraphos. Estação do Recife, 25 de outubro de 1884, ás 6 horas e 30 minutos da manhã. Procedente de Goyanna. – Ao Dr. chefe de policia.—A comarca está em perfeita paz. Não consta novidade alguma.—*Geroncio*, juiz de direito. »

6ª quota do fundo de emancipação —A *Tribuna* publicou o seguinte acto da presidencia da provincia:

« 5ª secção.—Palacio da Presidencia, em 22 de outubro de 1884.—O presidente da provincia, tendo em vista o aviso circular de 27 de setembro ultimo, no qual o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas declarou que na distribuição da 6ª quota do fundo de emancipação coube á mesma provincia a quantia de 122:000$000, resolve que essa quantia seja applicada á libertação de escravos nos municipios constantes do quadro junto, na proporção da população escrava nelles existentes até o dia 30 de junho do anno passado, servindo de base á presente distribuição o numero de 83,835 escravos. Resolve outrosim que, cabendo na divisão a quantia de 1$455 para cada escravo, seja o resto, na importancia de 20$076, accrescido á quota destinada ao municipio de Granito, a qual sendo de 176$055 fica deste modo elevada a 196$130.—*Sancho de Barros Pimentel.*

Quadro da população escrava existente na provincia de Pernambuco até 30 de junho de 1883, á qual por portaria de hoje se distribue a 6ª quota do fundo de emancipação na importancia de 122:000$000, de accordo com o aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras publicas, de 27 de setembro proximo passado, pela forma constante da mesma portaria:

Municipios	*Numero de escravos*	*Quota distribuida*
Recife	11,162	16:240$710
Olinda	711	1:034$505
Jaboatão	3,972	5:779$260
Iguarassú	2,299	3:345$045
Cabo	3,381	4:919$355
Ipojuca	2,959	4:305$345
Itambé	1,546	2:249$430
Escada	5,546	8:069$430
Páo d'Alho	2,362	3:436$710
Gloria de Goitá	760	1:105$800
Gamelleira	1,317	1:916$235
Limoeiro	1,659	2:413$845
Taquaretinga	433	630$015
Goyanna	3,086	4:490$130
Nazareth	4,833	7:032$015
Rio Formoso	1,981	2:882$355
Serinhãem	2,254	3:279$570
Bom Jardim	2,116	3:078$780
Timbaúba	1,811	2:635$005
Palmares	1,647	2:396$385
Agua Preta	2,279	3:315$945
Victoria	3,066	4:461$030
Bonito	1,633	2:376$015
Panellas	1,026	1:492$830
Caruarú	1,444	2:101$020
Bezerros	1,615	2:349$825
Garanhuns	937	1:436$085
Buique	935	1:360$425
Flores	336	488$880
Barreiros	1,935	2:815$425
Brejo	1,815	2:640$825
S. Bento	696	1:012$680
Bom Conselho	893	1:299$315
Aguas Bellas	502	730$410
Cimbres	1,908	2:776$140
Tacaratú	310	451$050
Floresta	866	1:260$030
Villa Bella	1,679	2:442$945
Ingazeira	1,143	1:663$065
Triumpho	658	957$390
Petrolina	658	957$390
Boa-Vista	313	455$415
Salgueiro	208	302$640
Leopoldina	179	260$445
Cabrobó	400	582$000
Granito	121	196$130
Exú	139	202$245
Ouricury	256	372$480
Total	83,835	122:000$000

Palacio da Presidencia de Pernambuco, 22 de outubro de 1884.—*Sancho de Barros Pimentel.*

Boatos falsos. — Tendo-se hontem espalhedo a noticia de que os presos da cidade de Goyanna haviam arrombado a cadeia, sendo assassinadas diversas autoridades, verificou-se horas depois ser tudo isso, felizmente inexacto.

D'aquella cidade obsequiou-nos o Sr. Dr. Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo com o seguinte telegramma, que recebemos ás 2 horas da tarde:

« Goyanna, 25 de outubro de 1884, ás 11 horas e 55 minutos da manhã.

« Nada houve por aqui. Reina a maior paz. As noticias para ahi transmittidas foram falsas. »

Chapa conservadora—O partido conservador organisou pela seguinte fórma a chapa dos seus candidatos á deputação geral no pleito do 1º de dezembro vindouro:

1.º districto—Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
2.º districto—Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
3.º districto—Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.
4.º districto—Dr. Belarmino Correia de Oliveira Andrade.
5.º districto—Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
6.º districto—Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.
7.º districto—Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
8.º districto—Dr. Gaspar Drummond.
9.º districto—Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
10.º districto—Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.
11.º districto—Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos.
12.º districto—Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.
13.º districto—Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

Rendimentos publicos — No primeiro trimestre do exercicio de 1884—85, comparado com o primeiro trimestre de 1883—84, foram estes os rendimentos das estações publicas:

Alfandega:	
Primeiro trimestre de 84—88	2:218:789$428
» » » 83—84	2:375:094$468
Menos em 84—85	156:305$040
Recebedoria Geral:	
Primeiro trimestre de 84—85	127:022$749
» » » 83—84	148:523$312
Menos em 84—85	21:500$563
Correio Geral:	
Primeiro trimestre de 84—85	40:499$475
» » » 83—84	40:007$310
Mais em 84—85	492$165
Consulado Provincial:	
Primeiro trimestre de 84—85	284:084$517
» » » 83—84	282:183$049
Mais em 84—85	1:901$466

Assucar e algodão—As entradas de assucar e algodão, na praça do Recife, nos 1os semestres comparados dos exercicios de 1884 a 1885 e 1883 a 1884, foram as seguintes:

Assucar:	
1.º trimestre de 84—85	27,084 saccos
1.º trimestre de 83—84	115,884 »
Menos em 84—85	88,800 »
Algodão:	
1.º trimestre de 84—85	13,045 saccas
1.º trimestre de 83—34	44,415 »
Menos em 84—85	31,370 »

— A exportação comparada dos dous productos, nos referidos trimestres, apresenta estes resultados:

Assucar exportado:	
1.º trimestre de 84—85	6.723,016 kilg.
1.º trimestre de 83—84	13.023,012 »
Menos em 84 85	6.299,996 »
Algodão exportado:	
1.º trimestre de 84—85	855,221 kilg.
1.º trimestre de 83—84	3.706,305 »
Menos em 84—85	2.851,084

Aguardente e alcool—No 1º trimestre do exercicio corrente, de 1884 a 1885, comparado com igual trimestre do exercicio de 83—84, foi exportado em aguardente e alcool pelo porto do Recife:

Aguardente e alcool:	
1.º trimestre de 84—85	937,884 litros
1.º trimestre de 83—84	500,550 »
Mais em 84—85	437,334 »

Couros—Nos referidos trimestres comparados foi a seguinte a exportação de couros:

Couros espichados:	
1.º trimestre de 84—85	6,437 kilg
1.º trimestre de 83—83	7,136 »

MUTILADO

Menos em 84 - 85	699 «
Couros seccos:	
1.º trimestre de 84—85	359,715 kilg.
1.º trimestre de 83—84	227,705 «
Mais em 84—85	132,010 «
Couros verdes:	
1.º trimestre de 84-85	46,789 kilg.
1.º trimestre de 83—84	69,425 «
Menos em 84 85	19,636 «

Mel—Nos supra-mencionados trimestres comparados foi esta a exportação de:

Mel:	
1.º trimestre de 84 - 85	10,164 litros
1.º trimestre de 83 - 84	13,888 «
Menos em 84—85	3,724 «

Cambios—Nos referidos trimestres comparados foram os extremos do cambio:

Sobre Londres:	
1.º trimestre de 84—85	19 1/8 á 20 1/4 d. por 1$
1.º trimestre de 83—84	20 5/16 á 21 7/16 d. por 1$
Mais caro, em média em 84—85	3/4 d. por 1$
Sobre Paris:	
1.º trimestre de 84 - 85	477 á 495 rs. por franco
1.º trimestre de 83—84	445 á 460 rs. «
Mais caro, em média, em 84—85	33,5 rs. «
Sobre Hamburgo:	
1.º trimestre de 84—85	595 á 607 rs. por reichsm.
1.º trimestre de 83—84	561 á 565 rs. «
Mais caro, em média, em 84—85	38 rs. «
Sobre Portugal:	
1.º trimestre de 84 85	160 á 172 % de premio
1.º trimestre de 83—84	145 á 154 % «
Mais caro, em média, em 84 85	16 1/2 % «

Theatro Santa Isabel. — A companhia lyrica-comica repete hoje a opereta de Offembach —*La Belle Helene*.

Circo da companhia Européa.— Ha hoje dous espectaculos neste circo, sito ao largo do Arsenal de Guerra; sendo um á tarde, e outro á noite.

Anniversario.—Amanhã completa 46 annos de idade S. M. o rei de Portugal, D. Luiz I.

Inspector da Thesouraria de Fazenda. - Ao bordo do paquete nacional *Pernambuco*, esperado amanhã do sul, embarcou na Bahia, ante-hontem, o Sr. Antonio Caetano da Silva Kelli, removido da inspectoria da Thesouraria de Fazenda d'aquella provincia para a de Pernambuco.

Ladrões—Na madrugada de 20 do corrente e na cidade de Limoeiro, os ladrões arrombaram pelo tecto a casa commercial do subdito portuguez Manoel Fernandes da Silva, e levaram 90$ em dinheiro.

A autoridade policial respectiva tomou conhecimento do facto.

Imprensa—Na typographia Apollo acabam de ser impressos dous opusculos, um intitulado *Instrucção sobre a cultura do fumo*, e outro *Boletim das curas obtidas com o Cajurubeba.*

Agradecemos.

Ferimento grave—No dia 13 do corrente José Bezerra da Silva e seu filho João, moradores em Cafundó do termo de Buique, feriram gravemente a Luiz Antonio Canario.

Contra os delinquentes dos quaes foi preso José, estão a proceder de conformidade com a lei.

Gato ladrão—No dia 11 do corrente foi capturado no termo de Buique e recolhido á respectiva cadeia, Manoel Francisco da Siva Gato, sentenciado por crime de furto.

Beneficio da Sra. Springer. - A prima dona Sra. Springer, que tanto tem agradado ao nosso publico, dará na quinta-feira desta semana um espectaculo em seu beneficio, no theatro de Santa Isabel.

Constará o espectaculo da bonita opera-comica *Educandas de Sorrento* e do 3º acto do *Ernani* de Verdi.

A beneficiada faz com a recita em seu beneficio as suas despedidas ao Brasil, onde se acha ha alguns annos.

E' de esperar que na quinta-feira haja no *theatro de Santa Isabel*, uma boa enchente.

Assassinato. —Em 11 do corrente, escreveram-nos da Pedra do Buique noticiando o seguinte:

« Sabbado, 27 do mez proximo findo, Roberto José Soares, tendo vindo á feira, voltava á noitinha para casa, quando ao passar pelo lugar S. Francisco, que fica uma legua distante desta villa, dispararam-lhe de emboscada um tiro, do qual veio a morrer poucas horas depois.

« Roberto Soares era um homem carregado de familia, trabalhador e muito bemquisto no lugar. Quem seria o criminoso, e que motivo teria para tão atroz perversidade? E' o que até esta data ainda ninguem sabe.

« Nas declarações que elle fez antes de expirar, mostrou suspeitar de um individuo de nome José da Serra, que por aqui appareceu já ha algum tempo, vindo das bandas do rio S. Francisco, onde dizem que não seguia uma norma de vida muito regular.

« Disse que era a casa de José da Serva, que costuma a tomar, quando vinha a feira; e tendo para lá ido n'aquelle sabbado, que José da Serva mostrara-se todo embaraçado ao vel-o, recusando até sentar-se com elle á mesa para jantar, cousa que nunca d'antes havia acontecido; que o demorara até tarde na feira, como para impedir que elle voltasse antes de anoitecer, e finalmente que vira um clavinote carregado a um canto de sua casa.

« Taes foram as declarações que proferio o infeliz Roberto, antes de exhalar o ultimo suspiro, declarações que não lançam nenhuma luz sobre o mysterio de sua morte, nem provam cousa alguma contra José da Serva.

« De seu lado, tambem as autoridades do lugar não fizeram diligencia alguma no sentido de descobrir o criminoso, que talvez passeie entre nós, satisfeito da certeira pontaria que fez, e gosando com cynica crueldade do espectaculo desolador que apresentam uma pobre viuva e uns poucos de orphãosinhos, sem arrimo e expostos a soffrerem todos os horrores da miseria. »

Suicidio por esmagamento — Hontem, ás 6 1/2 horas da tarde, quando subia para Olinda o trem dessa ferro-via que parte da rua da Aurora aquella hora, um moço, cujo nome não foi possivel saber de prompto, parece que atirou-se sobre os trilhos em frente ao dito trem, na curva que precede o pontelhão do largo do Hospicio, e foi esmagado completamente pelo mesmo trem, morrendo instantaneamente, e ficando o seu corpo tão dilacerado que foi apanhado aos pedaços.

Esse moço, segundo informou o Sr. Antonio da Silva Ramos, fôra caixeiro de Maia, Ramos & C., que ultimamente falliram; e entrara depois para uma casa de miudezas na rua do Duque de Caxias n. 109, pertencente a Costa & C.

Parece que isto lhe transtornára as idéas, e que foi deliberadamente que elle se fez esmagar pelo trem, pelo menos, desse pensar são o machinista que dirigia o trem e uma mulher de cor preta, que testemunhou o caso, pois que ambos accordemente declaram,—e lhe foram tomadas por termo as declarações - que o moço em questão atirou-se de motu proprio sobre os trilhos para morrer.

Parece, portanto, que o esmagamento não foi mais do que um suicidio, de genero especial, e quiçá incitado por dous outros factos semelhantes não ha muitos dias occorridos.

Depois de dada esta noticia soubemos que o infeliz chamava-se João Gaudencio de Mello e tinha 16 annos de idade.

Infracção de posturas—Acerca da noticia que hontem demos de uma obra, que está sendo feita, irregularmente, ao pé do Lyceu de Artes e Officios, recebemos as communicações que vão abaixo.

A primeira, do Sr. Dr. José Osorio, só temos á dizer que mencionamos hontem o embargo feito, mas accrescentamos que, *á despeito disso*, proceguia a construcção.

Quanto á segunda, do Sr. engenheiro cordiador talvez apreciemos depois.

Eis as communicações:

Foi leve — O ferimento havido no pontal da Cabanga, feito por Manoel Modesto em 22 do corrente, facto que noticiamos, foi leve e não grave, tendo sido a vistoria feita pelo Sr. Dr. J. J. de Souza a pedido do Sr. subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José.

« Illm. Sr. redactor do *Diario de Pernambuco*.—Na qualidade de commissario de edificações da Camara Municipal do Recife, peço a ella licença para reclamar sobre a noticia dada na *Revista Diaria* de hoje, sob a epigraphe—Infracção municipal.

« Logo que tive noticia da obra a que se refere V. S. entendi-me com o Illm. Sr. Dr. Leal, digno director das obras publicas, sobre a verdadeira cordeação n'aquelle lugar, e affirmando-me elle não ser exacta a cordeação na parte extrema que deita para o Lyceo de Artes e Officios, mandei parar a mesma obra na parte em questão, ordem esta que depois converteu-se em embargo judicial requerido pela Camara onde expuz toda a questão.

« Já vê, V. S. que tanto a Camara como o seu respectivo commissario cumpriram o seu dever.

« O mais pertence aos tribunaes, para onde recorreu segundo me consta o dono da obra em construcção.

« Com a publicação destas linhas muito obrigará, etc., etc. —*José Osorio de Cerqueira.* Recife, 25 de outubro de 1884. »

« Escriptorio do engenheiro da Camara 25 de outubro de 1884 —Illms. Srs.—Lendo na *Revista Diaria* de hoje a epigraphe—Infracção municipal—chamando a devida attenção da Illma. Camara que já está bastante inteirada do que ha, para umas obras em construcção ao lado do palacete do Lyceu de Artes e Officios, julgo competir-me e a tempo levar ao conhecimento de Vv. Ss. de que nenhuma infracção alli existe, pelo que passo a expor.

« Pela planta da cidade e plano approvado em 1871, tendo em vista as alterações havidas na construcção do Lyceu, no do muro alli feito, que deveria ter guardado o parallelo equidistante do cáes do Capibaribe, dei a devida cordeação de accordo com o mappa, construido e approvado em 1871, ligando os maciços da rua de Santo Amaro aos da travessa da Florentina, denominado becco do Ciume, com o qual nunca contou as obras publicas.

« Ventilada esta questão que se levantou, achou-se que a planta da cidade tinha sido alterada em 1877, e que o engenheiro das Obras Publicas, *devido a sua actividade e zelo*, não communicara a Illma. Camara, e esta não tendo obrigação de advinhar, poz em pratica os seus alinhamentos pela planta que vigora ainda até hoje, e que o mesmo engenheiro confessava de que ignorava existir taes alterações, explicação esta que dou, firmado no que expozera aquelle engenheiro ao Dr. José Osorio de Cerqueira, que bastantemente estudou aquella questão, e ainda mais quando pelo mesmo engenheiro fôra remettido em caracter particular, copia da planta e suas alterações approvadas em 1877 onde se vê que determinada uma linha curvelina para o muro do Lyceu, a ligar se com a linha de maciços a rua de Santo Amaro, era esta construida recta, ainda não se tendo guardado a paralleia equidistante do cáes.

« Disto digne-se Vv. Ss. como habilitadissimos na materia de deduzir, quaes os responsaveis e ainda quem será o responsavel pelas alterações havidas á rua do Barão de S. Borja, Caldeireiro, Santa Thereza e outras que as apontarei se preciso fôr, como a que agora construe a companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, que no largo do Forte costrue sem respeitar o projecto e plano da cidade.

« E' tudo que por ora tenho a dizer pediado a Vv. Ss. para que se dignem justificar-me porque a verdade é esta.

« Deus guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. redactores da Revista Diaria do *Diario de Pernambuco.* —O agrimensor, *Thomaz de Figueiredo*, engenheiro da Camara Municipal. »

Abolicionismo -Da Corte recebemos hontem um exemplar do opusculo intitulado: « Banquete dado pela confederação abolicionista e alguns amigos da idéa, no dia 19 de agosto de 1884, em homenagem á libertação do Amazonas e aos deputados que apoiaram o gabinete 6 de junho.

Revista do Exercito Brasileiro - Tambem da corte recebemos o fasciculo desta *Revista* dos mezes de agosto e setembro. E' este o summario:

I. - Visita á fabrica de S. João de Ypanema, pelo tenente de estado maior A. G. Souza Aguiar.

II. Observações sobre os calcareos do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, por Orville A. Derby.

III.—Guia do official e do sargento em campanha.

IV.—Memorias da campanha do Paraguay, pelo capitão reformado do exercito Miguel Calmon.

V.—Exercicios militares pelo alferes de infanteria S. J. Gonçalves.

VI.—O fuzil de oito millimetros.

VII.—Necrologia.

VIII. - Informações.

Batuque—Recebemos hontem o seguinte bilhete postal:

« Os moradores do Barro, freguezia de Afogados, pedem encarecidamente se digne chamar a attenção da autoridade policial para um batuque infernal que ha nos sabbados n'aquella localidade com grande incommodo da visinhança que pe e uma providencia. »

Filhos de Talma — Esta sociedade determinou escolher o dia de amanhã pelas 6 horas da tarde, para fazer a distribuição dos bilhetes para o espectaculo que tem de dar no dia 15 do vindouro.

Dinheiro Chegado do norte no vapor *Jacuhype* para:

Monhard Huber & C.	9:750$000
Cramer Frey & C.	7:181$620
Rodrigues Lima & C.	3:968$220
Gomes de Mattos Irmãos	2:000$000
Silva Alves & C.	561$000

Engenhos centraes— A seguinte circular foi dirigida a 17 do corrente pelo Ministerio da Agricultura ás presidencias de provincias:

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o imperador, conformando se, por sua imperial resolução de 22 de setembro proximo passado, com o parecer do conselheiro de estado Affonso Celso de Assis Figueiredo exarado em consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, datada de 6 do referio mez, sobre os estatutos da Companhia Engenho Central de S. Fidelis, houve por bem declarar que as companhias ou sociedades annonymas, que tiverem por objectivo o custeio de engenhos centraes estão comprehendidas na excepção estabelecida no n. 3 § 1º do art. 1º da lei n. 3,150 de 4 de novembro de 1882, e, conseguintemente, dependem de autorisação do governo para que se possam organisar. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e para que providencie, afim de que na junta commercial ou nos registros de hypothecas das comarcas dessa provincia, não sejam archivados estatutos ou contractos de sociedade organisada para o mesmo fim, emquanto não lhes for presente a carta imperial que autorisa a sua organisação. Deus guarde a V. Exc.— *Antonio Carneiro da Rocha.*

Casado sete vezes—Diz a *Provincia* de Minas, de 16 do corrente, que falleceu em Sabará um homem chamado Antonio Gomes que tinha 100 annos, era conhecido pelo alcunha de *Aggravante* e tornou-se notavel por ter casado sete vezes, deixando filhos da ultima mulher.

Quando rapaz, tentou casar com uma moça, cujos parentes se oppuzeram á união; casou-se com outra, com quem viveu 30 annos; enviuvando, e ainda existindo solteira sua primitiva noiva, com ella casou, passando depois a subsequentes matrimonios até o setimo, em que poz termo á monomania matrimonial, tendo-se casado com duas viuvas de tres maridos cada uma.

Reuniões sociaes — Hoje ha as seguintes:

Da *Confraria do Senhor Bom Jesus*, da Santa Cruz, ás 6 horas da tarde para eleição.

Da *União Commercial Beneficente dos Mercieiros*, ao meio dia, para eleição.

Do *Congresso Abolicionista do Recife*, ás 10 horas do dia, na sua séde.

Da *Beneficente e Instructiva dos Empregados do Commercio*, ás 3 1/2 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 58.

Do conselho do *Club Carlos Gomes*, ás 11 horas, na respectiva séde.

Do *Club Libertador Ferreira França*, ás 10 horas do dia, na respectiva séde.

— Amanhã ha as seguintes:

Da *Redemptora dos captivos e Protectora dos Ingenuos*, ás 7 horas da noite, na rua da União n. 21.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua da Aurora n. 48, da taverna ahi sita.

— Terça-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis e fazendas.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de cebolas.

Pelo agente A. Guimarães, ao meio dia, no armazem do Sr. Annes, de arroz avariado.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 6 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de João Juvino de Almeida; ás 7 1/2 horas na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de Antonio Luiz dos Santos; ás 8 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de D. Alice de Medeiros Fiuza.

— Terça-feira:

A's 7 1/2 na Ordem Terceira de S. Francisco por alma de D. Isabel Ferreira Baltar.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 24 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Extirpação de um tubor filroso, pesando 800 grammas, da região occipital.

Amputação por desarticulação dos 4 ossos metacarpianos reclamada por esmagamento da mão em via-ferrea.

Pelo Dr. Berardo:

Extracção de catarata traumatica pelo incisão linear e processo de Wecker.

Loteria da provincia—segunda-feira, 23 do corrente será extrahida a loteria 82ª, em beneficio da igreja de S. Pedro Martyr de Olinda, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da côrte: = Eis a lista dos maiores premios da 1.ª parte da 6.ª loteria (161,) concedida em beneficio da matriz de São João Baptista da Lagôa, extrahida a 18 do corrente:

NUMEROS		PREMIOS
3412	. . . .	25:000$000
6596	. . . .	10:000$000
2481	. . . .	5:000$000
6857	. . . .	2:000$000
1444	. . . .	1:000$000
1459	. . . .	1:000$000
1675	. . . .	1:000$000
2821	. . . .	1:000$000
3276	. . . .	1:000$000
4678	. . . .	1:000$000
3411	Approximação .	1:000$000
3413	»	1:000$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

1021	2318	6528	7612
1125	2569	7183	6595 = Approx.
1825	4652	7565	6597 = »

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

1431	3683	4147	5769	6194
1483	3850	4490	6015	6362
2003	4051	4683	6116	7378
2178	4064	5297	6183	7418

2480	Approximação . . .	150$000
2482	» . . .	150$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

83	1853	3268	4023	6253	7587
817	2244	3504	4196	6820	7592
1167	2655	3784	4485	7029	7647
1378	2937	3836	6053	7232	7830
1606	3283	3841	6222	7332	7970

Numeros dos premios de 40$000

197	1254	2791	4113	5542	6995
260	1308	2971	4168	5706	7099
389	1415	2984	4442	5748	7120
436	1476	3002	4446	5829	7136
447	1752	3019	4697	5863	7224
489	1822	3041	4716	5866	7293
510	1938	3075	4955	5871	7297
543	1948	3275	5017	5970	7323
562	1989	3277	5054	5991	7331
601	2121	3287	5077	6060	7441
625	2125	3367	5090	6131	7459
662	2241	3484	5094	6318	7507
685	2271	3669	5189	6326	7511
718	2335	3684	5194	6470	7564
773	2427	3748	5206	6485	7681
788	2447	3756	5300	6546	7688
801	2473	3769	5361	6550	7695
847	2606	3793	5369	6706	7736
949	2680	3846	5379	6780	7807
999	2708	3891	5402	6810	7835
1015	2735	4024	5451	6893	
1090	2780	4032	5467	6933	

Loteria de 30:000$000—A loteria 162 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 29 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de 25:000$000 —Sabe-se por telegramma recebido pela Casa Feliz, que a loteria 161 B, extrahida hontem na côrte, foram dre-

7.330	25:000$000
247	10:000$000
1.281	5:000$000

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

vembro impreterivelmente cujo premio grande é de 5:000$.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Passageiros Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Jacuhype*:

Marçal da P. Loreto, José C. Pires Ferreira, Manoel Xavier de Moraes, Manoel Pinto. Virgilio Augusto Lopes, Grogonho F. de Carvalho, Dr. Hercilio Lupiciano de Souza e sua senhora, Anna C. Beltrão e 2 criados, Josepha Maria da Conceição, João R. da Cruz, Manoel Felippe de Souza, Manoel da Silva Novo, F. T. Blyor, F. H. Klem, H. S. Adem, João S. Antunes, Bazilio P. de Mello, Manoel de A. Costa e Sá, Francisco R. da Silva, Horacio Mangabim, Torquato D. R. Camara, Joaquim Guimarães, Francisco D. Cavalcante, Dr. Mario Tulio, sua senhora, 2 filhos e 4 criados, Revm. Manoel Lobato, Manoel L. de Vasconcellos, Carlos Bastos, sua senhora e 1 filha, commendador Joaquim Lopes Machado, Dr. Antonio Ferreira Coelho, Caetano de Carvalho, Anna Schiap e um criado, Leonor de Carvalho, Augencia V. de Miranda, Frei José de Santa Julia Botelho, J. R. Fenton.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Britania*:

Joseph Vial, Francisco Lopes Cardina.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 24 de outubro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 38 bois, pesando 5,738 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 712 kilos.
Farinha, milho e feijão, 82 cargas.
Fructas diversas, 31 ditas.
Suinos, 4.
Carneiros, 4.

Preços dos dias:

Carne verde a 480, 320 e 160 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

58 talhos de carne verde.
19 ditos de suino.
13 ditos de fressuras.
65 compartimentos de legumes.
36 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 217$540.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo do dia 26 do corrente, 106 rezes.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 24 de outubro:

Existiam presos 332, entraram 15, sahiram 10, existem 327.

A saber:

Nacionaes 292, mulheres 5, estrangeiros 15, escravos 15—Total 327.

Arraçoados 274, sendo: bons 263, doentes 11. —Total 274.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Manoel, escravo de Antonio Gomes de Mello.

Cemiterio publico — Obituario do dia 23 de outubro:

Maria, Pernambuco, 10 dias, Santo Antonio; sapinhos.

Manoel de Oliveira Reis, Portugal, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.

Paulo José Baptista, Pernambuco, 88 annos, casado, Recife; febre ataxica.

Maria, Pernambuco, 9 mezes, Recife; bronchite.

1 pela caridade.

— 24 —

José, Pernambuco, 60 dias, Santo Antonio; espasmo.

Vicente Caetano Francisco Correia, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Daniel, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista; menegite.

Antonio, Pernambuco, 7 mezes, S. José; ictericia.

José, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; febre perniciosa.

Brigida, Pernambuco, 3 annos, S. José; tuberculos pulmonares.

1 pela caridade.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria Alto da Misericordia.

Advogado

Dr. Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

O conselheiro Soares Brandão, abrio seu escriptorio na côrte do Imperio, á rua da Quitanda n. 37.

Dr. Seabra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e offamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes. Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

Fabrica de Cerveja Phenix

Industria aperfeiçoada de Antonio Augusto de Lemos & C., a rua de João do Rego n. 15 (antiga rua da Florentina). N'este estabelecimento, montado a capricho, ha sempre um completo sortimento de cerveja estrangeira, das mais conhecidas e melhores marcas (além da de seu fabrico,) vinhos, licores e mais bebidas. Ha tambem para distracção de seus freguezes e bons amigos, jogos de bilhar, bola, dominós, etc., etc., e reservados para familias.

PUBLICAÇÕES A PEDIDC

A escravidão

Essa magna questão de que tanto se tem preoccupado o espirito publico e cuja solução procura-se com maximo empenho, tem sido de certos tempos á esta parte agitada por tal modo, quér na imprensa, quér nos clubs, quér nas praças publicas, theatros e até mesmo no lar domestico, que infelizmente não se comprehende - é tudo extremo, tudo confusão!...

Não temos a velcidade de querer resolvel-a, apenas pedimos ao publico sensato que nos acampanhe, lendo com alguma attenção o que passamos a considerar e depois nos louvaremos no seu criterioso juiso.

A escravidão è um mal, ella nos avilta, clamam todos abolicionistas, emancipadores e cremos que até mesmo escravocratas intransigentes.

A escravidão é contra o direito natural divino e humano, dizem outros; logo deve ser abolida immediatamente. Eis o extremo, o exagero em tudo...

Permittam-nos esses senhores que digamos por nossa vez alguma cousa sobre este assumpto, que procurando o meio termo fallemos com a historia e expendamos a verdade.

A escravidão remonta-se aos tempos primitivos. Os patriachas possuiam escravos e depois d'elles quasi todos da antiguidade.

Os gregos, por exemplo, tinham decidido que entre os homens, uns nasciam para a liberdade, outros para a escravidão; e só em Athenas havia 400:000 escravos para 20:000 cidadãos.

Os romanos eram inexoraveis para com os seus escravos, cujo numero era immenso. Tal era o direito commum de todas as nações nos seculos da philosophia.

— Nem sempre, disse um sabio economista, a escravidão foi contra o direito natural, divino positivo, e humano.

Raciocinava elle assim:

« A primeira necessidade do homem é a vida e a subsistencia. Si para provel-as for elle obrigado a renunciar a sua liberdade, ninguem dirá que commette um crime assim praticando.

Do mesmo modo se um senhor não pode prover á vida e subsistencia do escravo sem sacrificar-se, é claro que o pode fazer sob condição de um serviço perpetuo, por uma convenção reciproca, sem ir de encontro ao direito natural, sem fazer-lhe a menor injustiça. E, como sabemos, no estado das familias errantes e nomadas, quando não havia ainda sociedade civil estabelecida, um escravo não podia mudar de senhor, sem expatriar-se; um senhor não podia despedir seus escravos sem arruinar suas familias.

O escravo era portanto inevitavel na sociedade domestica, posto isto, seria um absurdo suppor-se que a escravidão era então contra o direito natural.

Não era tambem contra o direito divino positivo, porque as leis Meysaicas não só não a prohibiam, mas pelo contrario abrigavam-na sob sua protecção, adoçavam os seus direitos e amenizavam em tudo o jugo do captiveiro.

(Gen. v. 15 v. 2 Exod. c. 21 v. 1 e sigg. Levit. c. 25 v. 40 etc.)

Não era tão pouco contra a lei humana ou civil, porque todas as nações admittiam n'aquelles tempos a escravidão. Logo esta sorte de escravidão nunca foi contra o direito natural, divino positivo e humano.

Com effeito: quando Jesus Christo veio ao mundo os direitos da humanidade não eram melhor conhecidos que no seculo de Moysés e comtudo em sua sabedoria não julgou conveniente atacar de frente o pretendido direito da escravidão; por quanto se o fizesse, teria dado lugar á resistencia da parte das potestades da terra ao seu Evangelho.

Mas o Divino Legislador fez melhor: por suas maximas de caridade, de doçura, de fraternidade entre os homens, dispôz os espiritos a sentir que a escravidão devia desapparecer da face da terra para dar lugar ao novo reinado, á idade de ouro, á feliz épocha em que todos os homens seriam iguaes perante a lei, todos seriam irmãos. E a igreja de Jesus Christo tem continuado desde então até hoje a missão do Divino Mestre.

Sempre moderada, branda, docil e fiel em seu mandato, em todos os tempos tem procurado vencer as difficuldades sem precipitar os acontecimentos, ora tolerando com prudencia e sabedoria; ora castigando; umas vezes estimulando os brios e sentimentos humanitarios, outras vezes persuadindo com a palavra evangelica; fazendo finalmente tudo quanto está a seu alcance para bem da humanidade, para fraternisar os homens e d'elles formar um só rebanho com um só pastor —unum ovile et unus pastor.

Estabelecida, como é notorio, a escravidão na America, ha seculos, tornou-se um direito publico admettido pelas leis patrias e garantido pela constituição; de modo que sem crime civil, nem mesmo de consciencia, podia-se possuir escravos, compral-os, vendel-os, e só eram responsaveis perante Deus, a sociedade e a lei pelas excessos commettidos contra os mesmos. E assim era licito tanto aos seculares, como aos padres e a quem quer que fosse possuil-os, restando-lhe tão sómente o dever de os tratar com toda humanidade possivel.

Não padece duvida que era um direito mal fundado, mas era um direito adquerido quem tem sido sempre respeitado garantido até que o mesmo poder que o consentiu, o faça desapparecer, como é para desejar, sem ruina e abalo da sociedade; e praza aos céos que esses infelizes se vejam em breve no pleno goso de sua liberdade, na posse d'esse bem inapreciavel que tanto ennobrece ao homem.

Alguns inconscientemente clamam contra o clero e contra a igreja, pelo facto de não se apresentar em publico a gritar e declamar por todas as partes contra esse pretendido direito dos senhores que possuem escravos, não fazer côro com essa gritaria descompassada e delirante que quer de momento e a todo transe a abolição immediata sem indemnisação e o que mais é - estimulando as massas escravas contra os seus senhores suggerindo-lhes até o assassinato («coup dé pée!»)

Não! a missão sacerdotal é de paz de tranquillidade e não a revolução, o derramamento de sangue, a carneficina; a sua arma é a palavra, a persuasão, o conselho, a prudencia que tem por fim dirigir a humanidade á melhor vida, a seu destino e ultimo fim.

Mas isto não quer dizer jámais que o clero seja infenso á libertação, esteja *arredio* da idéa abolicionista, não concorra por sua vez e o quanto lhe é permittido para apressar o advento do glorioso dia em que de uma á outra extremidade do solo brasileiro repercuta ingente e mavioso o brado: - O Brasil se libertou, não ha mais escravos, somos todos irmãos! Sim: venha este faustoso dia, salve-se a nação; mas salvemol-a sem fazel-a estremecer aos meios extremos. sem as funestas consequencias que se nos antolham no porvir!...

* * *

Para o Exm. Sr. presidente da provincia ler e levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da justiça.

A crise por que está passando o Presidio de Fernando de Noronha, sob a fiscalisação do actual major da praça, o major da guarda nacional, Guilhermino Paes Barreto, os horrores, depredações, e vergonhosas locupletações praticadas por este sordido e ambicioso official, excedem a toda a expressão, e são de tal arte assombrosas, que não ha memoria, nos annaes d'aquella ilha de um procedimento tão monstruoso.

E' o caso da velha de Siracusa.—O major Guilhermino, no curto espaço de quatro mezes, que alli se acha, resumio em si, todas as paixões e miserias de todos os seus mais perversos antecessores.

Vamos argumentar com factos. Eil-os:

Tendo seguido para Fernando de Noronha, este brutal e ambicioso major, cuja triste nomeação fora aqui recebida geralmente com pasmo, pelas pessoas que o conhecem, no mez de julho ultimo, foi tal o seu furor de enriquecer que no 1º vapor que de lá veio de regresso, remetteu logo para esta capital 52 volumes de generos da producção da ilha! (veja-se o livro de carga do vapor em questão).

No seguinte mez de agosto remetteu maior numero de volumes! (Vide o mesmo livro).

No vapor do mez de setembro enviou aos Srs. Silva & C., seus correspondentes, cento e tantos saccos com milho, e igual numero de volumes da producção da ilha, além de tres contos novecentos e tantos mil réis! como se vê do referido livro de carga do vapor da companhia.

Finalmente no mez corrente, no vapor chegado ha 3 dias, acaba de remetter diversos volumes, grande quantidade de girumuns, e mais dous contos oitocentos e tantos mil réis! o que foi tudo embargado pelo Sr. Dr. chefe de policia interino Jeronymo Materno P. de Carvalho, afim de lhe conhecer a proveniencia!!!

D'onde lhe advém todos esses generos remettidos? - todas essas avultadas remessas de dinheiros?

E' que o actual *fiscal* arvorou-se em fornecedor e correspondente dos infelizes sentenciados violentando-lhes á que só á elle comprem!

Que moralidade pode ter um semelhante fiscal?

As noticias que d'alli nos chegam são as mais aterradoras possiveis!

Um verdadeiro selvagem nos seus furores de libidinagem, não respeita estado, condicção nem idade! E' raro a mulher de sentenciado que não tem sido seduzida ou forçada por este monstro e por seu filho, digno de tal pai, um libertino insolente, que alli o acompanha.

Por isso mesmo já tem sido a vida d'este desbragado major ameaçada por mais de duas vezes! e um infeliz injuriado chegou á arrancar-lhe com uma faca, os botões de sua farda, no momento em que lhe pretendia violentar a infeliz mulher!

A que estado Exm. Sr., tem chegado aquelle infeliz Presidio!

Uma confragração está prestes á alli atear-se, reclamam serias e urgentes medidas.

Um mez mais de indifferença, e, talvez, o remedio já chegue tarde!...

A opinião publica.

Srs. Redactores do Diario de Pernambuco. Foi com grande admiração que lemos em seu conceituado *Diario* de 23 do corrente a noticia que deu o correspondente do Maranhão, relativa ao nosso amigo Januario Constancio Monteiro de Andrade, inspector da Thesouraria de Fazenda; e porque seja principio corrente em direito, « que ninguem pode ser condemnado, sem ser ouvido; queira por isso o respeitavel publico, suspender a impressão desagradavel que por ventura tenha feito, relativamente ao nosso prestimoso amigo Monteiro de Andrade, até que possa elle justificar-se do facto a que allude o referido correspondente.

Com esta publicação muito lhes deverá

C, B.

Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia

Sob a epigraphe acima deparei hoje com um artigo firmado por *diversos moradores do Arraial*, em contestação a um outro, publicado a dias neste mesmo *Diario* no qual o seu actor teve por fim levar ao conhecimento do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, a falta de aptidão do actual subdelegado o Sr. Deodato Torres, como morador que sou d'este lugar causou-me admiração de ver como o Sr. Torres (ou alguem por si) teve a coragem de vir em publico contestar factos, cuja veracidade se acha ao alcance de todos moradores d'aquelle lugar, como sejam ter o Sr. D. Torres abandonado a freguezia, durante alguns dias, autorisando por esta forma a livre pratica de acto que o Sr. Torres devia ser o primeiro a reprimil-os.

Como por exemplo o celebre roubo da professora etc....

Bem sabemos que o Sr. Torres afim de conservar-se na subdelegacia, está promovendo um abaixo assignado, julgando por esta forma poder afastar do Exm. Sr. Dr. chefe de policia qualquer juizo desfavoravel que com a maxima justiça o mesmo Exm. Sr. possa fazer a seu respeito.

Au revoir.

Joaquim.

Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia

Com a epigraphe acima sahio um artigo no *Diario de Pernambuco* de 23 do corrente, assignado - *Os moradores do Arraial.*

Não precisamos entrar na verdadeira analyse de tal artigo, que não é mais do que um arrazoado de calumnias, com que se pretende manchar a illibada reputação de que goza n'este districto o mui digno subdelegado o Sr. Deodato Gonçalves Torres.

Como moradores n'este districto protestamos contra o referido artigo, e declaramos que o Sr. Deodato Torres tem sabido cumprir com justiça os deveres de seu cargo policial.

Arraial, 25 de outubro de 1884.

José Vieira da Silva Braga.
Francisco Vieira Leal Braz.
Adriano da Rocha Pereira.
Mathias Muniz Tavares.
João Valentim F. Bastos.
Frederico Miyá.
Joaquim Rodrigues da Silva.
Manoel Elias Alves de Farias.
Carlos Hoffmann.
Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Firmino Ferreira de Mello.
Marianno Jacintho dos Santos.
Mathias Eugenio Peixoto.
Manoel S. F. Bastos.
Manoel Armenio Rodrigues.
Antonio da Silva.
Joaquim Arcencio Branco.
Joaquim Luiz Teixeira.
Pedro Aiém.
Maurino Francisco Xisto.
Francisco José Guedes de Lacerda.
Manoel Joaquim Pereira.
Joaquim A. Guimarães.
Francisco F. Leal.
Domingos Gomes Correia.
Joaquim Ferreira da Cunha.
José de Castro Monteiro.
Jorge Guedes de Araujo.
Joaquim Maximiano Pestana.
Francisco Antonio Correia Cardoso.
Antonio Vicente de Magalhães.
Francisco de Paula Gomes.
Alfredo Rodrigues.
Francisco Adolpho de Araujo.
Antonio Fernandes Silva.
Francisco Guedes de Araujo.
Carlos Eugenio Douarche Mavignier.
Joaquim de Souza Lima.
J. B. Castro e Silva Junior.
Vicente Ferreira da Silva.
Eugenio Guedes de Araujo.
Manoel Nunes de Sá.
Sebastião Muniz Basilio Pyrrho.

Bom Jardim

Escola particular gratuita para meninos pobres

Quando uma idéa tem por fim garantir a humanidade e elevar a maça do povo desvalido, não convém que fique sepultada na lethargia.

Ha 14 annos, entendo que só se póde vulgarisar o ensino primario, estendendo-o a ultima classe, mas não se póde alcançar isto sem se facilitar um meio simples e decisivo.

Existe com effeito o ensino obrigatorio, porém como letra morta, porque os governos nas suas leis de orçamento, ainda não tiveram coragem de consignar uma quota (sem duvida attento ao crescido numero de individuos d'essa infeliz classe,) o que torna-os impotentes para obrigarem ao proletario, ao miseravel; por isso incontestavelmente faz-se preciso uma escola dos meninos pobres descalços, e como não existe *sui generis*, creio, em parte alguma do paiz, tenho resolvido abrir no 1º de novembro (Festa de Todos os Santos) uma escola gratuita para todos os meninos, sem distincção de côr e qualidade, para onde seus pais, parentes e amos, querendo, podem dirigil-os.

O ensino da escola de meninos descalços presentemente constará de primeiras lettras, arithmetica, e doutrina christã: será das 6 ás 8 horas da noite.

Só póde ser alumno aquelle que não puder frequentar as escolas publicas e particulares, por isso, nenhum menino poderá entrar calçado, de paletot ou jaqueta; da mesma fórma porque trajam, atravessam e passam pelas praças, ruas e beccos; da mesma fórma porque entram nas casas da

MUTILADO

familia, nos estabelecimentos publicos e até nas igrejas, descalços, ás vezes sem chapéo, com camisa e calça, e muitas vezes sem esta; da mesma fórma que deixam os instrumento do seu trabalho agricola ou domestico, quando se approxima a queda do crepusculo, levam aos hombros para as suas casas o feixinho do legume, de lenha, podem ir receber os primeiros rudimentos, (para mais tarde tomarem parte nos negocios sociaes,) na escola gratuita de meninos pobres descalços, rua da Aurora, defronte de minha residencia, casebre junto a escola publica.

Ainda que as minhas occupações parochiaes sejam extraordinarias, todavia não trepido perante a carreira da civilisação, mesmo porque espero ter adjuntos e substitutos, já tendo-se offerecido para isso alguns cavalheiros.

Em tempo declaro que não tenho pretenção alguma, nem tão pouco pretendo do governo a menor subvenção.

Praza a Deus que a idéa se derrame por todas as provincias, mormento por aqquella que me deu o nascimento, o baptismo, e a escola - isto é, Sergipe.

Cidade do Bom Jardim, 17 de outubro de 1884.

Padre *José Francisco da Silva Borges.*

A Companhia Lasaroni Massaniello-Mariani

XV

Audaces fortuna juvat.

Se de uma parte não aceita Massaniello a defeza de *leviano* do resto dos amigos que lh'a fazem, de outra parte insistem elles em attribuir á leveza do amigo a facilidade com que se fiou na promessa do ministro.

Em negocio de tão alta importancia, de vida e morte para a sua provincia, não podia o extrenuo patriota confiar-se sem leveza na promessa do ministro, acham elles.

Pois não se devia lembrar o José, que suspenso o imposto de consummo, immediatamente se suspenderia a alimentação da provincia, e com esta o movimento vital, e que os taes dez por cento ainda estavam a decretar-se ?

E emquanto elles viessem, de que viveria a provincia ?

Se podia soffrer ella a suspensão da vida esperando, não podia antes soffrer o patriota a infracção de uma lei por outra por mais algum dia, para evitar calamidade tão grande ?

Pois é seu amor pela lei mais extrenuo do que por sua provincia, embora nunca fazer caso d'ella em todos os seus interesses e caprichos ?

Não era á provincia que fazia mal a lei mais nova. Levantaram-se contra esta alguns commerciantes mais ricos, a cujos e maiores interesses ella prejudicava.

O prejuizo que elles iam soffrer, não era em suas fortunas havidas ; era o de não metter em seus cofres os mil e seiscentos contos que tinham de alimentar a provincia. A' qual devia pois mandar que esperasse por combinada providencia ? A' provincia que ia suspender sua vida, ou os poucos ricos importadores, que perderiam de empalmar aquella quantia se o golpe não fosse dado assim ?

Mas estava o remedio, a prevenção, na promessa do ministro. E emquanto ella chegava, como, com que meios iria viver a provincia ? E, mais que isto, se o ministro não cumprisse a promessa ? N'isto é que está a leviandade do extrenuo patriota, insistem os seus amigos.

E na verdade n'isto teem toda a razão taes amigos. Pois como esperar do ministro, confiar em promessa alguma em bem da provincia, do ministro que despejava da casa a provincia e botava-lhe os trastes na rua ?

Essa casa era a Alfandega, esses trastes eram as fazendas de que a provincia cobrava o imposto de consummo. E o ministro, cumprindo uma ordem do outro já decahido, sem aviso á provincia, sem prevenção, bota a provincia para fóra de casa, e a deixa na rua sujeita a todas as miserias da mais horrivel situação.

Que havia pois a confiar em tal ministro que tratava a provincia como um duro senhor a um cão tinhoso que tange o a morrer na rua sem abrigo nem pão ?

E vieram os ladrões, e achando a provincia despejada e com os trastes na rua disseram :

Esses trens não pertencem á provincia, porque a lei que lh'os conferio não é constitucional.

E fizeram motim em nome da lei, para não dizerem ser para roubar a provincia, e pediram ao governo apoio.

E na Camara de tantos representantes gregos e troyanos, nem um que á pobrezinha acudisse ; os amotinadores eram os mais poderosos da terra, e faziam a berraria em nome da lei.

E se entre os *treze* da companhia não havia nenhum Christo e todos os outros desanimados figuravam de Pedro ou como elle se portavam, houve um corajoso que tomou a parte dos malfeitores e entregou a triste provincia ao sacrificio do estrangulamento.

Foi a instinctiva leviandade que nunca impelho o extrenuo patriota a errado passo que o prejudicasse.

Dos treze, sendo o unico a quem não faltou a coragem de tomar aquella parte arrojada e decisiva, foi o unico tambem recompensado, entrando na partilha do despojo.

Por isto se banquetêa noite e dia com os lasaronis, sem lembrar-se, como os seus convivas, que emquanto elles sorvem na embriaguez da alegria os aromaticos ou espumosos licores, milhares de desabrigados, suas victimas, vêem amanhecer o dia sem saber como hão de com suas familias passal-o.

Já a taverna não fia, já um pobre amigo não tem mais o que emprestar ; já os sapatos não se prestam mais ao serviço nem póde mais o sapateiro esperar....

E vai hoje se justificar na conferencia !...

E ainda ha quem o acompanhe, quem o queira ainda deputado, quando os proprios lazaronis, muitos de esmerecidos, outros de envergonhados, se esguicirando, vão-se andando !...

Affonso d'Albuquerque Mello.

Temos ouvido dizer que a resposta ao telegramma dos senhores empregados provinciaes, será a seguinte :

Votem nos Srs. Nabuco e José Marianno, que receberão os seus ordenados e sem mais interrupção.

Um que ouvio.

* *

Recife, 24 de outubro de 1884.

Illm. Sr.

Candidato a deputado por esse umdecimo districto, eu peço a V. S. o muito particular favor de honrar-me com o seu voto, e dos seus numerosos amigos.

Si eu fizer parte do parlamento, sustentarei todo o projecto do sabio estadista Exm. Sr. senador Manoel Pinto de Souza Dantas, digno presidente do conselho de ministros.

Entendo que todo pretendente a representante da nação, em a eleição do 1º de dezembro deve apresentar o seu programma relativamente ao elemento servil, questão a mais grave que se tem agitado no imperio depois do sempre memoravel 7 de de setembro.

Disponha de quem é com a maior consideração e estima, de V. S. amigo e criado obrigadissimo

José Maria Ramos Gurjão.

E' domingo

Que haverá o divertimeneo do—Boi—em Beberibe e já ag ra pode-se apreciar tão bonito divertimento, porque um negociante do Recife, vendo a falta que havia em tal arrabalde, montou a esmero um hotel, onde a qualquer hora se encontra estada e optima mesa, como attestam diversos que lá tem ido e tambem o abaixo assignado, assim pois não percam a occasião.

Em 24 de outubro de 84.

Serafim Moreira Prata.

Ao publico

Declaro que de hoje em diante, em vez de assignar-me « Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond », assignar-me-hei somente como se vê abaixo.

Recife, 24 de outubro de 1884.

Gaspar de Drummond.

13° districto

Illm. Sr.—Apresentado de novo candidato á deputação geral por esse districto, cumpro o grato dever de dirigir-me a V. S., solicitando ainda uma vez seu voto e valioso apoio.

Membro, embora obscuro, do partido conservador, por elle indicado para representar essa circumscripção eleitoral, as minhas idéas são as mesmas que têm sido pregadas pelos nossos chefes nas duas casas do parlamento e pela imprensa conservadora em todo o imperio.

Entretanto devo dizer a V. S. que, em relação á questão servil, que se agita, penso que devemos manter a lei de 28 de setembro de 1871, dando-lhe boa execução e todo o desenvolvimento possivel, sem abalo, nem convulsões para o paiz.

Se, pois, tiver a honra de ser eleito, pode V. S. ficar certo de que o meu procedimento será o mesmo que tiveram os nossos correligionarios na legislatura finda.

Entendo que se deve tratar da organisação do trabalho livre, afim de que estejamos habilitados a supportar a transicção, quando por meios que não ataquem a propriedade, que a constituição garante em sua plenitude, tenhamos chegado ao fim que se teve em vista com a citada lei de 28 de setembro.

Nestas condições, espero que V. S. auxilie minha candidatura, certo de que, além da attitude de franca hostilidade ao gabinete na questão servil, terei todo o cuidado na defeza dos interesses de nossa provincia, e particularmente desse districto, ao qual já me prendem inquebrantaveis laços de gratidão.

Sou com a mais distincta estima e elevada consideração de V. S., amigo, patricio e criado obrigado.

Recife, 15 de outubro de 1884.

Miguel José de Almeida Pernambuco.

Instituto vaccinico

Rua Larga do Rosario n. 36 1. andar

Funciona todos os dias uteis de 10 as 12 horas.

O director

Dr. Arruda Beltrão.

Aos dignos eleitores do 3.º districto

Sem que falte ás conveniencias partidarias, especialmente em uma quadra em que, pela indole do systema eleitoral adoptado, o corpo eleitoral ou antes cada eleitor deve assumir uma importancia saliente diante dos centros de deliberação politica,—enfraquecidos entre nós, alem de tudo, por falta de homogeneidade de principios, e de sinceridade de vistas patrioticas, venho annunciar ao distincto corpo eleitoral do 3.º districto d'esta provincia que aspiro na eleição proxima do 1.º de dezembro a honra de representa-lo na camara quatriennal.

Não sou um homem novo nem desconhecido na politica: portanto, limito-me a declarar que o meu passado servirá de norma ao meu futuro.

A consciencia do que tenho sido até hoje, e a confiança inabalavel na independencia e no patriotismo do corpo eleitoral do 3.º districto, eis o fomento á minha aspiração presente.

Tendo-se feito constantemente da politica, na esphera elevada do nosso mundo official, um campo de explorações em proveito de individuos que não da causa publica, toespirito nacional acha-se abatido e a autonomia das provincias, em sua generalidade, aniquilada.

Pernambuco, esse centro d'onde sempre emanáram todas as concepções grandes e todos os commettimentos generosos, tem servido de presa a ambições acanhadas de homens de proporções liliputianas, e arrastado o seu desprestigio até o ponto aviltante de constituir-se o prolongamento das provincias menos importantes do imperio, conforme as influencias predominantes nas organisações ministeriaes, e os presidentes que se lhe tem dado.

Politicos que afagam e apoiam todos os ministerios em troca de miseraveis vantagens pessoaes têm vendido por esse vil preço o direito de primogenitura de honra e dignidade d'esta provincia.

Prejudicada em seus mais vitaes interesses, ultrajada em seus fóros e escarnecida em seus brios, ella tem necessidade indeclinavel de levantar-se gigante, altiva, formidavel diante da turba-multa que na presente quadra eleitoral pretende corvejar em suas entranhas, e de enxotal-a das urnas, se não como fez o Christo aos que mercadejavão no templo, ao menos com a attitude serena e austera do juiz que não transige com o seu dever.

E' a occasião de se separar os homens sinceros, desinteressados o dedicados á causa publica dos que vivem de expedientes interesseiros, atropellando e pisando todos os sentimentos e principios elevados, e mentindo e atraiçoando a consciencia publica revoltada que os condemna.

Si a situação politica é má, não o é menos a financeira.

Si o imposto de consumo era um direito das provincias ou foi uma conquista em favor das franquezas provinciaes, o retrahimento d'elle, importando uma medida de centralisação, foi na ordem politica um desastre, e debaixo de qualquer outro ponto de vista uma calamidade publica. A cessação da venda, resultante d'esse retrahimento, e a dissipação filha do nepotismo politico, desfalcando extraordinariamente a receita orçamentaria, estancaram todas as fontes vivas de progresso material e moral d'esta provincia, deixando-a a braços com uma divida que todos os dias cresce, e na impossibilidade de prover á segurança publica e ao serviço ordinario das repartições.

O soldado e o funccionario provincial, já de si, por via de regra, mal retribuidos, acham se na contingencia ou de abandonar os seus lugares ou de morrer á fome.

Emfim, uma perturbação e um desequilibrio em todas as relações da vida economica—social enfermam os espiritos e estão reclamando do zelo politico medidas promptas e bem combinadas, que a cautellem o futuro medonho que se nos antolha.

Com relação á questão que presentemente traz agitado o espirito publico, a do elemento servil,— devo dizer que amando a liberdade no sentido mais amplo da palavra, e tendo n'esta conformidade passado carta de liberdade em 1860, a titulo gratuito, aos escravos que então me couberam em partilha dos bens de meus finados paes, ser-me-á um dia de extremo contentamento aquelle em que se annunciar a todos os ventos da publicidade a extincção da escravidão entre nós. Isto, porem, não quer dizer que pretira interesses que, si não são sagrados, não deixão todavia de ser respeitaveis diante da sociedade em que vivemos, e dos embaraços que assoberbão a fortuna publica e particular.

A lei de 28 de setembro de 1871, confirmando a aspiração nacional preexistente da extincção da escravidão foi o marco miliario de uma épocha de regeneração moral no Paiz; e, porque na evolução das cousas humanas as ideias generosas, por uma lei providencial, tendem a engrandecer-se e a substituir-se ás velhas ideias, é claro que, depois de um periodo de 13 annos, que tanto decorreu da data d'aquella lei até hoje, a sociedade não póde ficar estacionaria em materia de tanta magnitude.

Augmentar portanto, e augmentar consideravelmente o fundo de emancipação por meio de novas taxas que recaiam sobre toda a população, visto que toda ella, directa ou indirectamente, aufere as vantagens resultantes do trabalho escravo; tornar effectiva, por meio de disposições repressivas, a garantia da propriedade escrava, já tão depreciada, não esquecendo o estado de definhamento de nossa agricultura, unica fonte de renda que temos, fazer que a indemnisação do proprietario seja uma verdade e não, em uns casos, o resultado de uma chicana, e em outros, o de um favor, improprios da magestade dos tribunaes que o decretão; providenciar em ordem a que a emigração se faça em larga escala para o Paiz, e não seja objecto de reprovada especulação mercantil; aproveitar os braços livres, matando o parasitismo bureaucratico e civil, afim de que cada cidadão seja uma alavanca de engrandecimento nacional, e não uma fonte perenne de perturbação da ordem publica e de escôo indevido dos recursos publicos e particulares; São medidas que, a meu ver, não podem ser procrastinadas em uma situação, onde, por um lado, a humanidade protesta em defesa de seus direitos conculcados e por outro, a sociedade estrebuxa á mingoa dos meios os mais elementares de vitalidade.

Feita a synthese do meu modo de ver a actualidade, aguardo confiadamente o veredictum do corpo eleitoral.

Recife, 22 de outubro de 1884.

Silvino Cavalcante de Albuquerque.

Ao digno eleitorado do 9.º districto

Convencido de ter, quanto me foi possivel, cumprido o mandato com que fui distinguido em 1881 pelo digno eleitorado do 9.º districto, venho solicitar a renovação desse mandato, como approvação de meu procedimento.

O pleito eleitoral, que se approxima, vai ter lugar em condições muito graves e excepcionaes, uma vez que trata-se de apurar qual a opinião do paiz em relação á questão do elemento servil, que, collocada pelo governo no terreno da confiança, deu em resultado a dissolução da Camara.

Negando, como fiz, meu voto ao governo, repellindo as idéas contidas no projecto que elle adoptou, por offenderem o direito de propriedade garantido pela Constituição do Imperio em toda a sua plenitude, julgo ter defendido os mais importantes interesses do paiz, e correspondido assim a confiança em mim depositada.

Não quero, e creio mesmo que ninguem quererá, que se perpetue a escravidão no Brasil, havendo apenas divergencias quanto ao modo de apreciai-a perante o nosso direito constituido, e meios que devam ser empregados para sua completa extincção.

Debaixo deste ponto de vista, penso que a abolição immediata sem respeito ás leis que garantem a propriedade, e antes de ser organisado o trabalho livre, como convém, importará um golpe profundo na lavoura, a fonte principal de nossa riqueza.

Antes, pois, de dar qualquer passo fóra das raias da lei de 28 de setembro de 1871, cumpria ao governo solicitar do Parlamento medidas, que chamarei complementares, e deveriam sobretudo visar á locação de serviços e á repressão da vagabundagem, porque infelizmente as leis, que possuimos, não satisfazem completamente.

Na questão do elemento servil é minha opinião que a referida lei de 28 de setembro, conveniente e amplamente desenvolvida e lealmente executada, póde e deve dar excellentes resultados, ao menos emquanto não melhorarem as condições economicas do paiz e não forem votadas aquellas medidas. Uma reforma que vai affectar interesses de ordem elevada da sociedade, não póde ser feita de um momento para o outro, sem produzir grandes e profundos abalos.

Si pela segunda vez tiver a honra de occupar uma cadeira na Camara dos Deputados, póde V. S. ficar certo de que serei coherente com o voto que dei, procurando, quanto permittirem minhas forças, defender os legitimos interesses publicos.

Si V. S. julgar que essas idéas, que aliás mantive na legislatura finda, merecem sua approvação, espero que não me negará seu voto e valioso auxilio; certo de que será eterno o meu reconhecimento.

Com a mais distincta estima e elevada consideração sou

De V. S.

Patricio, amigo e obrigado criado

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.

Carta de um lavrador a Sua Magestade o Imperador

Sobre o elemento servil com um prologo ao leitor e um P. S. ao paiz

Esta obra, que interessa aos agricultores pelo seu assumpto, deve ser lida por todos os homens politicos porque, ápar das apreciações historicas do segundo reinado, desenvolve um plano geral de reforma da Constituição.

Recebe-se assignaturas á 2$000 o exemplar em casa de Arthur & Deziderio rua do Cabugá n. 3.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato pelo 1º districto desta capital, nas proximas eleições para deputados geraes, dirijo-me a V. S. para solicitar o seu apoio em favor da minha candidatura.

Não preciso fazer profissão de fé politica; V. S., como liberal e tendo lutado nas mesmas fileiras em que eu ha mais de vinte annos milito, deve conhecer o pessoal do partido liberal e os serviços de seus correligionarios, para fazer-lhes devida justiça.

Careço, porém, em face da melindrosissima situação que atravessa o paiz, dizer com toda a franqueza, a cada um dos Srs. eleitores, o meu modo de ver acerca das questões mais momentosas a que, por certo, será chamada a resolver a futura Camara dos Deputados.

Em primeiro lugar figura a magna questão do elemento servil, cujo problema entendo deve ser resolvido de maneira a não trazer o aniquilamento das forças vivas do paiz, a braços com embaraços de tal ordem, que aos espiritos menos perspicazes não escapam, por certo, as consequencias desastrosas de que estamos ameaçados.

Partilhando a opinião dos que desejam a extincção do cancro que corroe as entranhas deste paiz, opinião da maioria da nação, tenho concorrido e continuarei a concorrer, envidando esforços para a sua abolição e conseguintemente para a regeneração deste joven imperio, sem apartar-me, entretanto, de um dos principios reguladores das sociedades bem organisadas; o respeito ao direito de propriedade de todo cidadão, sob qualquer fórma que esse direito se manifeste.

Apoiarei neste terreno todo governo que, seriamente empenhado na solução deste importante problema, apresentar medidas que na pratica dêm os resultados desejados, sem abalo para o paiz.

Propugnarei pelos interesses da lavoura e do commercio, principaes alavancas e sustentaculos do edificio social; concorrendo com a minha palavra e com o meu voto para tudo que possa trazer-lhe o mais pequeno influxo de prosperidade.

Não serei indifferente ao triste estado a que acham-se reduzidas entre nós as artes, que força é confessar, não teem sido attendidas em suas justas aspirações, sendo esse abandono a causa efficiente do abatimento em que permanece entre nós uma classe que nos paizes cultos concorre poderosamente para o engrandecimento nacional.

Não darei o meu apoio a nenhum governo delapidador dos cofres publicos, certo, como estou, de que a restauração das finanças do paiz está dependente da mais severa economia dos dinheiros publicos.

Espero tambem não ser lançado ao rol daquelles que são acoimados de esquecer as necessidades da sua provincia, deixando-a jazer em condemnavel abandono.

So estas, Sr. eleitor, as idéas que pretendo pôr êempratica, se merecer o vosso valioso apoio, que muito me fortalecerá nesse *desideratum*, tanto mais quanto, de nenhum modo vinculado ao carro do poder, posso dar-vos como penhor o meu passado politico.

6 de outubro de 1884.—De V. S. correligionario e criado obrigadissimo—*Paulo José de Oliveira.*

Ao partido liberal

Apresentamos, tendo ouvido os nossos amigos, a combinação de nomes para a eleição geral do 1º de dezembro do corrente anno.

Esta combinação não entende com a questão de elemento servil e attendeu sómente ás conveniencias do partido.

Esperamos que ella merecerá a adhesão de todos os nossos correligionarios e amigos, e que estes unidos trabalharão com esforço para o seu triumpho, por amor ao partido, aos principios liberaes e ao futuro da provincia.

1º districto. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.
2º dito. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
3º dito. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
4º dito. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto.
5º dito. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
6º dito. Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
7º dito. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.
8º dito. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
9º dito. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
10º dito. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.
11º dito. Dr. João Augusto do Rego Barros.
12º dito. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
13º dito. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Antonio Epaminondas de Mello.
Luiz Felippe de Souza Leão.

O cirurgião dentista
Patricio Moreira

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho tendente a cirurgia, prothese dentaria e boccal, achando-se para isto munido de modernos e aperfeiçoades instrumentos e apparelhos.

Extrahe dentes sem dôr pelo apparelho de Richardson.

Faz obturações a ouro, prata e marfim, colloca dentes a pivôts, dentaduras em chapas de ouro e vulcanite.

Trata todas as molestias da bôcca e da primeira dentição.

Consultas e operações das 9 horas da manhã e as 4 da tarde.

CHAMADOS POR ESCRIPTO

57—Rua Duque de Caxias—57

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicida do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente de ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinute á rua da Imperatriz n. 1.

Curso de preparatorios

Francez, geographia e arithmetica

Informações com o Dr. Tobias Barretto,

CLINICA HOMŒOPATHICA
DO
Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 154

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

Dr. Seve

Medico parteiro e operador fixou a sua residencia na cidade de Palmares, praça de Maurity n. 4, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

MEDICO E PARTEIRO
Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, ondedá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente no Monteiro,

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escript a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu &

Oculista

ODr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

DR. PEREIRA DE LYRA

MEDICO

Fixou a sua residencia na cidade de Caruarú, onde pode ser encontrado para os misteres de sua profissão.

Mudança

O advogado Adelino A. de Luna Freire Junior mudou o seu escriptorio da rua do Crespo n. 12 para á rua do Imperador n. 51, junto á Relação.

Liquidação aproveitavel

Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 vol. com 408 paginas 1$000

Da soberania do povo e dos principios do governo republicano moderno, lições pronunciadas na Faculdade de Direito de Pariz, por M. Ortolan, traducção de A. P. de Figueiredo, 1 vol. com 160. paginas 500

Reforma eleitoral, collecção de diversos artigos sobre a eleição directa por diversos lentes da Academia do Recife, 1 vol. com 360 paginas 2$000

Doze proposições sobre a legitimidade religiosa, da verdadeira tolerancia dos cultos por Ephraim, 1 vol. com 200 pags. 1$000

Estudo elementar de direito de usofructo adaptado a legislação patria em gorvi pelo Dr. Jeaquim C. da Cunha Miranda, 1 vol. com 174 paginas 1$000

Segredo da geração ou arte de procrear raparigas e rapazes espirituosos, etc. etc., (leitura sómente para rapazes), 1 vol. com 200 paginas [illegible]

Mosaico Pernambucano, collecção de excerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antiqualhas etc, tudo relativo a provincia de Pernambuco, 1 vol. com 260 paginas 1$000

Jesus Christo a critica moderna pelo Revd. padre Felix (da companhia de Jesus) vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, 1 vol. com 150 paginas 1$000

Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrina dos Santos Padres, para reforma dos costumes em todos os estados e pessoas com-

COMMERCIO

Praça do Recife, 25 de outubro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão do Rio Grande do Norte 1ª sorte, 8$100 por 15 kilos, em 20 do corrente.
Dito de dito mediano, 7$100 por 15 kilos, em 20 do corrente.
Dito de dito 2ª sorte, 6$100 por 15 kilos, em 20 do corrente.
Assucar bruto, 1$700 por 15 kilos posto a bordo, em 20 do corrente.
Dito dito, 1$750 por 15 kilos posto a bordo, em 23 do corrente.
Desconto de lettras, 7 0|0 ao anno, hontem.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
A. M. de Amorim Junior,
Secretario.

REVISTA COMMERCIAL
Da semana de 20 a 25 de outubro de 1884.

Cambio sobre Paris, 3 d/v 483 réis o franco.
Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v 1 1/4 por cento de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v 19 7/8 1$000, e do banco, 90 d/v 3/4 1$000.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v 1 1/2, por cento, 60 d/v 1 por cento, e 15 d/v 1/4 por cento de desconto.
Desconto de lettras a 7 e 8 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente.= Vendas de 60$000 por uma pipa.
Algodão.— Entraram 6,577 saccos, vendas do do sertão de 8$100 por 15 kilos.
Dito de Macáo.— Ultimas vendas de 8$200 a 6$200 por 15 kilos, conforme a sorte.
Dito do Rio Grande do Norte, vendas de 8$100 a 6$100 por 15 kilos, conforme a sorte.
Assucar=Entraram 21,032 saccos, vendas aos preços seguintes :
O branco, superior, de 3.ª sorte, boa, a 3$100 e 3$200 os 15 kilos. O dito de 3.ª sorte, regular, de 2$700 a 3$000 os15 kilos. O dito de 4.ª sorte 2$500 a 2$600 os 15 kilos. O dito somenos, de 2$100 a 2$200 os 15 kilos. O mascavado, purgado bom, 1$500 a 1$600 os 15 kilos. O dito regular, de 1$400 a 1$500 os 15 kilos. O dito americano, a 1$660 os 15 kilos. O bruto, regular, de 1$600 a 1$640 os 15 kilos. O bruto, venda de 1$750 e 1$700 por 15 kilos, posto a bordo alli.
Café= Retalho de 5$600 a 8$300 os 15 kilos.
Couros salgados. verdes= Ultima venda de 385 réis um kilo. Ditos, ditos, seccos= Vendas de 620 réis um kilo. Ditos espichados.= Nominal de 650 réis um kilo.
Fumo do Rio Novo= Retalho de 25$000 por 15 kilos. Dito de Goyaz= Retalho de 35$000 os 15 kilos. Dito em rolos= Retalho de 16$000 a 17$000 os 15 kilos. Dito em latas= Retalho de 15$ a 20$ os 15 kilos.
Farinha de mandioca.= Retalho de 3$000 e 4$200 um sacco.
Gomma de mandioca. = Retalho de 2$200 e 2$400 15 kilos.
Graxa do Rio Grande do Sul = Cotamos de 7$700 os 15 kilos.
Mel=Não ha.
Milho= Retalho de 60 réis por um kilo.
Pelles de cabra= Nominal de 50$ a 60$ um cento.
Sal do Assú.= Ultima venda de 1$200 os 100 litros.
Sebo= Cotamos de 8$700 os 15 kilos.
Solas do sul= Nominal, de 3$000 a 6$500 por um meio.
Vellas stearinas do Rio de Janeiro. = Retalho a 380 réis um masso.
Xarque do Rio Grande do Sul.= Deposito cerca de 77,100 arrobas, retalho de 4$600 a 5$600 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste= Retalho a 5$200 5$300 por 15 kilos.
Arroz da India= Retalho de 2$900 a os 15 kilos.
Azeite doce.= Retalho de 3$400 por cada um galão, e em barril.
Bacalhão= Deposito 18,000 barricas, retalho a 18$000 e 18$500 uma barrica.
Breu = Retalho de 12$ a 14$ por uma barrica.
Batatas em caixas.= Retalho de 5$000 7$000 uma caixa.
Ditas em gigas= Retalho a 4$000 por cada uma.
Carvão de pedra= Nominal de 16$ a 18$000 uma tonelada.
Cemento.=Retalho de 7$ a 10$ uma barrica.
Canella= Retalho a 1$600 um kilo.
Cerveja Bass= Retalho de 10$ a 11$000 uma duzia.
Dita preta= Retalho de 10$ a 11$000 uma duzia.
Dita de diversas marcas= Retalho de 6$500 a 7$500 uma duzia.
Cebolla= Retalho a 9$500 a caixa.
Chá= Retalho de 3$300 a 6$100 um kilo.
Cominhos.= Retalho de 16$000 por 15 kilos.
Herva doce.= Retalho de 16$000 por 15 kilos.
Farello de Lisboa= Retalho de 5$200 por um sacco.
Dito do Rio da Prata = Retalho de 4$700 um sacco.
Farinha de trigo.= Deposito 11,000 barricas, aos preços seguintes :
A americana, 21$ 22$000 uma barrica. A de Triestre e Hungria, de 26$000 a 28$000 cada uma barrica.
Feijão mulatinho= Nominal de 8$000 por um sacco.
Dito de cores. = Nominal a 6$000 por um sacco.
Kerosene=Retalho de 4$000 por uma lata.
Louça ingleza= Retalho a 350 por cento sobre a factura.
Massas italianas.= Retalho de 10$000 cada caixa.
Manteiga franceza em barris= Retalho a 1$918 1$962 por uma lata de um kilo.
Dita em latas, da marca Inout.= Retalho de 2$384 por um kilo.
Dita de outras marcas.— Retalho de 2$616 a 2$384 por uma lata.
Passas= Retalho de 8$ a 10$500 uma caixa.
Papel de embrulho= Retalho de 750 a 1$650 uma resma.
Pimenta da India= Retalho de 1$400 por um kilo.
Phosphoros.= Da marca Jonkopings, retalho de 2$300 a 2$400 por uma groza.
Dita de outras marcas. — Retalho de 2$000 a 2$100 por uma groza.
Queijos— Retalho de 4$ a 4$200 cada um.
Sardinhas= Retalho de 300 a 320 réis a lata de quarto, conforme a qualidade.
Toucinho de Lisboa.=Retalho de 12$ a 13$ os 15 kilos.
Dito americano.— Retalho a 14$500 por 15 kilos.
Velas stearinas= Retalho de 550 a 970 réis um maço.
Vinagres= Retalho de 145$000 e 165$000 por uma pipa.
Vinho tinto de Lisboa= Retalho de 225$000 a e 235$ uma pipa. Dito da Figueira= Retalho da a 235$ e 245$ uma pipa. Dito do Cette, branco, =Retalho de 220$ a 230$000 uma pipa. Dito do Porto, em caixas= Retalho de 9$000 a 25$ uma caixa de 12 garrafas, conforme a qualidade.
Xarque do Rio da Prata.= Deposito calculado em 22,200 arrobas, retalho de 5$400 a 6$400 por 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1884

Alfandega=De 1 a 24	695:908$561
Idem de 25	41:325$799
	737:234$360
Recebedoria=De 1 a 24	75:116$117
Idem de 25	2:253$912
	77:370$029
Consulado provincial—De 1 a 24	63:186$487
Idem de 25	4:626$954
	67:813$441
Recife Drainage—De 1 a 24	4:757$319
Idem de 25	185$311
	4:942$630

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Brigue inglez *Mennie Gray*, entrado de Londres em 25 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou :

Dormentes 7,207.
Chapas de Ferro 310.
Carvão de pedra 70 toneladas.
Trilho de aço 403 á via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Hiate nacional *Santo Ambrosio*, entrado do Assú em 23 do corrente e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:

Sal 15,360 litros á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 24 de outubro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Britania*, carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 500 saccos com 37,698 kilos de algodão.
— No lúgar inglez *Fanny*, carregou :
Para New-York, M J. da Rocha 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Blanche*, carregou :
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,052 saccos com 153,900 kilos de assucar mascavado.
— No vapor americano *Finance*, carregou :
Para New-York, S. Brothers & C. 54 fardos com pelles de cabra.
— No patacho portuguez *Mario*, carregou :
Para o Porto, P. Vianna & C. 12 pipas com 5,760 litros de aguardente.

Para o interior

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou :
Para Manáos, H. de Oliveira 40 barris com 3,840 litros de aguardente.
Para o Pará, B. Oliveira & C. 30 cascos com 4,800 litros de aguardente.
— No hiate nacional *D. Francisca 2ª*, carregou :
Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 25 barricas com 1,250 kilos de assucar mascavado ; Oliveira & C. 8 ditas com 610 ditos de dito branco.
— Na barcaça *Amelia*, carregou :
Para Villa da Penha, J. A. G. Pires Junior 1 barrica com 100 kilos de assucar branco e 2 ditas com 180 ditos de dito mascavado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Maranhão e escalas 16 dias—Vapor nacional *Jacuipe*, de 382 toneladas, commandante Fabio Rino, equipagem 30, carga algodão; a Companhia Pernambucana.
Londres—46 dias, barca ingleza *Minnie Gray*, de 349 toneladas, capitão Robert Moncrieff, equipagem 9, carga dormentes de madeira; a Augusto Frederico de Oliveira & C.
Buenos-Ayres e escalas—31 dias, vapor inglez *Britania*, de 2,608 toneladas, commandante G. Massey, equipagem 85, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Sahidos no mesmo dia

Liverpool por escalas— Vapor inglez *Britania*, commandante G. Massey, carga varios generos.
New-York—Patacho inglez *Annie Austin*, capitão S. S. Stevens, carga assucar.

Observação

Suspendeu do Lamarão para Montevidéo a canhoneira ingleza *Algerine*.
Idem para Barbados o brigue norueguense *Aabine*, capitão A. Blix, em lastro.
Idem para a Parahyba a barca norueguense *Sant Olaf*, capitão J. Sivertsen, em lastro.
Fundeou no Lamarão um lúgar, que não communicou com a terra.

VAPORES ESPERADOS

Araucania	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Finance	do Sul	a 27
S. Salvador	da Bahia	a 28
Neva	do sul	a 29
	Novembro	
Ceará	do norte	a 2
Chrysoliti	da Europa	a 3
Amasone	da Europa	a 4
Manáos	do sul	a 5
Ville de Ceará	da Europa	a 6
Tamar	da Europa	a 9
Trent	do sul	a 14
Maranhense	de New-York	a 15
Equateur	do sul	a 20
Valparaiso	do Pacifico	a 20
Aconcagua	da Europa	a 23
Advance	de Newport-News	a 24
La Plata	do sul	a 29

MUTILADO

posta por N. de Rayaumont, 2 vols. com 564 paginas 1$000

Ensaio sobre a supremacia do papa, especialmedte a respeito da instituição dos bispos, por D. José Ignacio Moreno 1 volume com 280 paginas 500

Mosaico Poetico, collecção de escolhidas poesias dos melhores poetas Brasileiros e portuguezes, 1 volume com 70 poesias 1$000

Os Dramas do Recife, romance por Corte Real, 1ª parte o conego, 2ª o barão de Albuquerque, 2ª o commendador Ferreira 1 volume com 384 paginas 2$000

A Reforma Eleitoral, emenda 1$000

A' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 52.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito nm curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Factos e não palavras.

Aos que se desejam tratar sem compromettera saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das iseguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do faltal quinino); tosse convulsa falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgia, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Preparados do pharmaceutico
João Antonio Martins Movaes
Glicerato Vegetal

Applica-se com exito admiravel nas affecções siherpeticas, sarnas, frieiras, cosseiras, feridas chronicas, e em todas as molestias tem sido sempre d'um grande resultado, operando o « Glycerato Vegetal », uma cura rapida da molestia, evitando a repetição d'ella.

Em cada vidro leva uma direcção ensinando a maneira de usar, e diversos attestados de medicos e pharmaceuticos que tornariam enfadonho mencionar.

Preço de cada vidro 2$000

ODONTHLGICO
GOTTAS CELESTES

Cura radicalmente as dores de dentes, seja qual for a sua origem Desapparece a dor immediatamente. Em cada vidro acompanha uma direcção como se deve applicar.

Preço de cada vidro 2$000

Bartholomeu & C.

Agthermal Steihquelte, de Burnatscheid-aix-la chapelle

Tem as mesmas qualidades therapeuticas das aguas de Selters, Apollinario e outras, excellente nos soffrimentos das membranas mucosas, affecções rheumaticas e artriticas, escrofulas e molestias de glandulas, edemas do figado, soffrimentos do figado causados pela residencia prolongada em climas tropicaes, hemborroides, congestões pulmonares e cerebraes, hypocondria, rheumatismo gottoso, catarrhos de toda a especie, nevralgias, asthma, syphilis e molestias causadas pelo mercurio, assim como se presta para ser bebida pela manhã, quando em consequencia de falta de dieta na vespera apparecerem irregularidades na digestão

Agente geral e depositario
THEO. JUST
17 --Corpo Santo-- 17

EDITAES

Edital n. 25

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 28 do corrente mez serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas :

Armazem n. 1

Marca DSP e RB em baixo. Uma caixa n. 85. vinda de Hamburgo no vapor allemão *Corriente*, entrado em 1 de maio do corrente anno, contando, 40 kilogrammas, peso liquido, de estampas não especificadas, abandonada dos direitos, por J. Sabino L. Pinho

Armazem n. 6

Uma caixa, sem numero, vinda de Bordeaux no vapor francez *Senegal*. entrado em 7 de julho idem, contendo 17 kilogrammas de sinetes com cabos de madeira e 750 grammas de brinquedos de folhas de Flandres, para crianças, abandonada dos direitos por João Besse.

Armazem n. 7

Marca GB. Uma caixa n. 178, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Pernambuco*, entrado em 28 de julho idem, contendo 10 kilogrammas, peso liquido, de cartazes impressos em duas cores, abandonada dos direitos por R. de Drusina & C.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de outubro de 1884.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 24

3ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 28 do corrente mez, será vendida em leilão, no trapiche Conceição, a mercadoria abaixo declarada :

A saber :

Armazem n. 7

Marca HF&C, quatro atados com 8 caixas ns. 1,154/1,157, vindas de New-York no vapor americano *Finance*, entrado em 19 de maio do corrente anno, contendo 343 duzias de ventarolas de papel e 208 kilogrammas, peso liquido de annuncios de duas cores, abandonadas aos direitos por Henry Forster & C.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de outubro de 1884.—O chefe,

Cicero B. de Mello

Edital n. 6

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça, perante a junta deste Thesouro o imposto do disimo do gado vaccum, cavallar e muar, relativamente ás localidades abaixo indicadas e com 25 0/0 de abate nas importancias que serviram de base á primeira arrematação.

Outrosim, tem-se de addicionar a importancia da arrematação a do imposto addicional de cinco por cento.

Caruarú	2:288$250
S. Bento	2:880$000
Bezerros e Gravatá	627$750
Bom-Conselho e Aguas-Bellas	3:859$500
Brejo	2:786$250
Bom-Jardim	612$750
Cimbres e Alagôa de baixo	2:481$000
Garanhuns	3:178$600

Nestas quantias se acha feito o abate de que acima se trata.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 15 de outubro de 1884.—Na ausencia do secretario, o official,

Lindolpho Campello.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

O Dr. José Manoel de Freitas, desembargador honorario, official da imperial ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia, etc.

Faço saber aos proprietarios dos predios em que funccionam a Faculdade de Direito e o curso annexo á mesma faculdade, que a requerimento do Dr. procurador fiscal dos feitos da fazenda nacional e por mandado deste juizo se acham depositadas em mão e poder do depositario geral as chaves dos mesmos predios para serem entregues logo que forem exigidas pelos ditos proprietarios ; ficando desta fórma a fazenda nacional desresponsavel pelo pagamento dos alugueis.

E porque não fossem encontrados todos os coproprietarios para serem intimados pessoalmente do mesmo deposito, mandei passar o presente edital e publical-o pela imprensa, afim de que tenham os referidos co-proprietarios sciencia do mencionado deposito.

Dado e passado nesta cidade do Recife, no cartorio dos feitos da fazenda nacional, aos 17 dias do mez de outubro de 1884.

Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão, o subscrevi.—José Manoel de Freitas.

Visto.—Francisco Magarinos.

Edital n. 7

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça o imposto de disimo do gado vaccum, cavallar e muar, relativo á Flores e Ingazeira, com o abate de 20 0/0, offerecido por Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, sobre a importancia que servio de base á primeira arrematação, a qual fica reduzida a 1:776$000.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 15 de outubro de 1884. — Na ausencia do secretario, e official,

Lindolpho Campello.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do 1º districto criminal da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que na revisão do alistamento eleitoral da parochia de Santo Antonio, a que procedeu ultimamente, foram incluidos os seguintes eleitores :

1º Quarteirão
Travessa da Madre de Deus
1 Manoel de Oliveira Mello.
4º Quarteirão
Rua do Amorim
2 João Antonio Ferreira.
3 José Joaquim de Moura.
8º Quarteirão
Rua do Marquez de Olinda
4 Fabio Xavier de Souza Fonseca.
5 Rutilio dos Santos Barros.
6 Antonio Lopes Braga Junior.
7 Carlos da Fonseca Carvalho.
9º Quarteirão
Rua do Bom Jesus
8 José Luiz Cavalcante de Mendonça.
9 Antonio Pereira Lopes.
10º Quarteirão
Rua do Bom Jesus
10 Fausto Gonçalves de Albuquerque Silva.
11 Luiz Antonio de Mello.
12º Quarteirão
Rua de Domingos José Martins
12 Camillo Candido da Silva.
14º Quarteirão
Rua da Restauração
13 Nestor Alves Barbosa.
14 José Balbino de Lima Dias.
15 João Francisco de Souza.
15º Quarteirão
Rua do Visconde de Itaparica
16 José Ferreira Marques.
16º Quarteirão
Rua do Brum
17 Domingos Francisco Ramalho.
18º Quarteirão
Rua do Pilar
18 Manoel José Rodrigues Pinheiro.
19º Quarteirão
Rua de S. Jorge
19 Manoel Teixeira Bastos.
22º Quarteirão
Largo do Chaco
20 Roberto José Pereira.

Faz saber tambem que foi eliminado por ter mudado de residencia o eleitor seguinte :
1 Pantaleão Bezerra.

Faz saber finalmente que deixaram de ser alistados por não terem vindo com as assignaturas reconhecidas no praso legal, os seguintes cidadãos :
1 Tiburcio Adelino de Oliveira.
2 Francisco Antonio Ferreira de Albuquerque.

Por não ter provado a idade e renda legal e que reside na parochia ha mais de um :
João Francisco Delgado Lins.

Por não ter provado a idade legal, o seu emprego e os vencimentos que tem :
Alferes Joaquim Venancio Cordeiro.

Por não bastar para habilitar e alistar-se como eleitor, o titulo de 2º pratico da barra :
Manoel Amando Lobo Gomes.

Por não ter juntado o attestado do domicilio passado sob juramento :
Francisco Pereira de Miranda.

Por não ter juntado os documentos a que se refere :
Joaquim Nunes Padilha.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife, 23 de outubro de 1884.

Eu, Antonio de Burgos Ponce de Leon, escrivão o escrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

DECLARAÇÕES

Confraria dos S. S. Chrispim e Chrispiniano no convento do Carmo do Recife

De ordem da mesa regedora desta veneravel confraria, communico que foi transferida para o dia 16 de novembro proximo vindouro a festa deste padroeiro. Recife, 23 de outubro de 1884.

O secretario,
Antonio M. Ferreira dos Santos.

Sap∴ Gr∴ Ori∴ ao Nor∴ do Bras∴
Cong∴ Maç∴

De ordem do Sap∴ Gr∴ Mest∴ Ger∴ Comm∴ Prov∴, convido indistinctamente a todos os mmaç∴ deste Ori∴ para,f em ses∴ mag∴, que terá lugar quinta-feira, 30 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, no 3.º andar do predio n. 14 ao val∴ do Imperador, prestarem juram∴ á Const∴ deste Sap∴ Gr∴ Ori∴ Gr∴ Secr∴ Ger∴ do Sap∴ Gr∴ Ori∴ ao Nor∴ do Bras∴ no Ori∴ do Recife em Pernambuco, 24 de outubro de 84. (E∴ V∴)

U. Ribeiro 33∴
Gr∴ Secr∴ Ger∴

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, vão de novo em praça no dia 8 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, perante esta repartição, as seguintes obras, com o augmento de 10 0/0 sobre o valor dos respectivos orçamentos.

Reparos da ponte sobre o rio Pirapama no engenho do mesmo nome, orçados em	1:800$000
Idem da ponte sobre o mesmo rio, no engenho Trapiche e sobre o rio Gurjahu no engenho Guerra, em	1:200$000
Idem das pontes do Aterro, rua Bella e Açougue, na cidade do Rio-Formoso, em	1:595$000
Idem da escola da mesma cidade, em	286$000

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 22 de outubro de 1884.

O official secretario,
J. J. de Siqueira Varejão.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Igreja da Santa Cruz
MESA GERAL

De ordem do nosso irmão provedor, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de reunirmo-nos em numero legal, como termina o art. 40 do nosso compromisso, proceder-se a eleição para os cargos de thesoureiro e 2º procurador, por terem recusa os irmãos que os exerciam. Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz, 23 de outubro de 1884.

O escrivão,
M. D. da Silva.

SOCIEDADE
União commercial beneficente dos mercieiros
Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente do conselho fiscal, convido os senhores socios para se reunirem na séde social domingo 26 do corrente, ao meio dia, afim de se proceder a eleição para os funccionarios que tem de dirigir os negocios sociaes de 1884-85. Recife, 23 de outubro de 84.

O 1º secretario,
Albino de Souza Azevedo.

Congresso abolicionista do Recife

De ordem do Sr. Dr. presidente, convido as sociedades que adheriram a este congresso, a se reunirem no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, na séde da Nova Emancipadora. Secretaria do Congresso Abolicionista do Recife, 24 de outubro de 1884.

O 1º secretario,
João de Oliveira.

Juizo de direito da provedoria

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, será arrematada por venda a quem mais der, no dia 27 do corrente, ao meio dia, na sala das audiencias, uma casa terrea, sita á rua do Visconde de Albuquerque n. 144, freguezia da BoaVista, com porta e janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha externa, quintal murado, com cacimba, terreno proprio, medindo de vão 4 metros e 80 centimetros, e de fundo 14 metros e 14 centimetros, avaliada por 2:000$, cuja casa pertencendo ao espolio de Anna Thereza do Sacramento, que por este juizo se acha inventariando, vai á praça a requerimento do respectivo inventariante para satisfação dos onus testamentarios. Recife, 23 de outubro de 1884.—O escrivão,

Luiz da Veiga Pessoa.

Companhia de Santa Thereza
Abastecimento d'agua e luz em Olinda

Previne-se aos Srs. passadores de festa, que, segundo o art. 24 do regulamento da companhia :

« Quaesquer reclamações acerca do serviço publico ou particular, quer do fornecimento d'agua, quer relativos a illuminação, para serem attendidas devem ser feitas por escripto, datadas e assignadas, dirigidas ao escriptorio da companhia (officina nos Milagres) diariamente das 7 horas da manhã ás 3 horas da tarde. »

Escriptorio da companhia, 23 de outubro de 1884.

A. Pereira Simões,
Gerente.

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda
Assembléa geral

De accordo com o art. 73 do regulamento das sociedades anonymas e 12 dos estatutos da companhia, são convocados os Srs. accionistas a se reunirem no escriptorio da companhia no dia 31 do corrente, ao meio dia, afim de tomarem conhecimento dos negocios relativos ao ultimo anno findo.

Escriptorio da companhia, 23 de outubro de 1884.

A. de Almeida Cunha,
Secretario da assembléa geral.

Matriz de Santo Antonio
Irmandade das Almas

Pelo presente e de conformidade com as disposições do compromisso, convido aos irmãos da veneravel irmandade das Almas, erecta na matriz de Santo Antonio desta cidade, á comparecerem no respectivo consistorio, ás 6 horas da tarde do dia 28 do corrente, para o fim de proceder-se a eleição da mesa regedora do anno compromissal de 1884-85. Consistorio, 24 de outubro de 1884.—O escrivão,

Manoel Alves.

Club Libertador Ferreira França

São convidados todos os socios deste club a se reunirem hoje, ás 10 horas do dia, para se tratar de assumpto importantissimo. Recife, 26 de outubro de 1884.

Antonio Pires,
1º secretario.

Grande Circo
COMPANHIA EUROPEA
Equestre, zoologica, quadrumana e canina
DE
PAUL SERINO
Largo do Arsenal de Guerra
Hoje---Domingo---Hoje
Duas grandes funcções
Segunda estréa
DO
Primeiro phenomeno no mundo
Novos trabalhos

Tomam parte todos os artistas da companhia Européa e da de

João Gomes Ribeiro

AO CIRCO! AO CIRCO!

A's 4 e as 8 meia horas.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 23 de outubro de 1884. — Illm. Sr. — De ordem do Illm. Sr. commissario de cemiterio, faço sciente á V. S. que se obstenha de embaraçar e mesmo prohibir, como tem feito, segundo á elle consta, que as irmandades e os donos de catacumbas mandem por pessoas de sua confiança, caiar e pintar as mesmas, no intuito de encarregar-se Vmc. desse serviço, mandando fazer taes obras, mediante previo ajuste, deixando livremente que quem quizer e precisar fazer as obras que necessitarem os referidos tumulos particulares e catacumbas de irmandade o façam, não lhes oppondo o menor obstaculo, e nem lhes fazendo exigencias de natureza alguma, como lhe tem determinado.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. João Baptista do Rego, administrador do cemiterio de Santo Amaro.—O secretario,

Pedro G. de Ratis e Silva.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem a secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de outubro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 24 de setembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Pela Thesouraria de Fazenda se faz publico, para conhecimento de quem interessa possa, que em virtude da circular do Thesouro Nacional n. 34, de 19 de setembro proximo passado, se transcreve o art. 16 da lei n. 3229 de 3 de setembro referido, cuja integra foi publicada no *Diario Official* n. 248 de 6 do mesmo mez, e tambem no *Diario de Pernambuco* n. 213 de 16, a qual é a seguinte :

Art. 16. — Fica prohibida a concessão de despachos livres dos direitos de consumo, fóra dos casos em que o permittem as disposições preliminares da tarifa das alfandegas, e suspensas as que tenham sido feitas á emprezas ou particulares.

E', porém, o governo autorisado a conceder a continuação desse favor aos que o tiverem em virtude de contratos synalagmaticos, depois de accordo sobre o prazo em que deverá cessar, e a restituir a importancia dos direitos que houverem pago durante a suspensão.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 17 de outubro de 1884.—O secretario da junta.

Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11--CORPO SANTO11.-

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos e contra FOGO
RUA DO COMMERCIO N. 44

COMPANHIA AMPHITRITE
de
Seguros maritimos e terrestres
N. 9--Praça po Corpo Santo--N. 9

The New London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

MARITIMOS

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
S. Salvador
Commandante Senna

E' esperado dos portos acima até o dia 27 de outubro, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario - 7
Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Rio Formoso e Tamandaré

Segue no dia 28 do corrente as 6 horas o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 27.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Pernambuco
Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de outubro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO - 46

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Amazone
Commandante Moreau

Espera-se da Europa até o dia 4 de novembro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO —9

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Ville do Ceará

E' esperado da Europa até o dia 5 de novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de,e poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

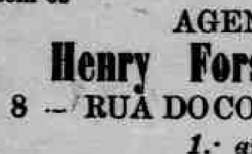
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42 - RUA DO COMMERCIO - 42

Para o Maranhão

A barca portugueza *Alliança* recebe carga a frete, modico para o porto acima, e segue nestes poucos dias : a tratar no escriptorio de José da Silva Loyo & Flho.

United States & Brasil Mail S. S. C.
O vapor
Finance

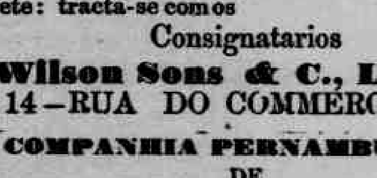


E' esperado dos portos do sul no dia 27 de outubro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, e S. Thomaz

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Araucania



Espera-se da Europa até o dia 26 de outubro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor *S. Francisco*, commandante Pereira, seguirá no dia 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até c 1/2 dia.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Leilão

Dos generos, armação e dividas, do estabelecimento de molhados, sito a rua da Roda n. 48.

O agente Britto, venderá os generos, armação e dividas do dito estabelecimento, em um ou mais lotes a votade dos Srs licitantes.

Segunda-feira, 27 do corrente
A's 10 1/2 horas

Leilão
Agente Pestana

De 50 caixas com superiores cebollas novas, marca M, desembarcadas ultimamente do vapor inglez *Thales*.

Terça-feira, 28 do corrente
A's 11 horas

Na porta armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

Ao correr do martello
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pestana

Leilão
De moveis e fazendas

Como sejam : mobilias de jacarandá, guarda louça, mesas elasticas, apparador com pedra, quartinheira, camas francezas, lavatorios, 1 secretaria de amarello com 38 repartimentos, 1 dita de mogno, carteiras, machinas para copiar cartas, calças, palitots, colletes, cortes de casemira para calças, colletes e palitots, fechús, sapatos e muitas outras fazendas que estarão patentes no acto do leilão.

Terça-feira, 28 do corrente
A's 11 horas
Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 51
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

De 21 saccos com arroz avariado e descarregados do bordo do vapor inglez *Thales*.

Terça-feira, 28 do corrente
Ao meio dia
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Alfredo Guimarães

No armazem do Sr Annes no largo da Alfandega

Em continuação venderá o mesmo agente 12 caixas com cervejas e muitos outros generos de estiva.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio : a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Precisa-se alugar uma ama que seja boa cosinheira, para casa de pequena familia e que não tem meninos ; a tratar na praça de Pedro II, antigo largo do Collegio n. 77, primeiro andar, das 9 ás 10 horas da manhã, e das ás 4 da tarde.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz ; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 12 á rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita ; a tratar no segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 74 da rua dos Guararapes, com bastantes commodos para familia ; a tratar na rua do Bom Jesus n. 26, botica.

— Aluga-se uma casa muito fresca, em Olinda, rua do Carmo n. 2, muito perto dos banhos do mar : a tratar no Caminho-novo n. 128. Na mesma casa se vende uma parte de casa na rua da Imperatriz, onde é pharmacia

— Aluga-se na Capunga, rua da Veutura, duas baixas de capim, uma plantada, ao pé da Sra. viuva Pinto, e outra contigua ao Sr. Dr. João de Sá que está por plantar ; assim como o sobrado n. 36 á beira do rio Capibaribe : a tratar em Bemfica com sua proprietaria.

— Precisa-se de uma cosinheira que durma em casa, para casa de familia : na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Na rua Imperial n. 34, engomma-se perfeitamente, e tambem se encarrega de cosinhar mensalmente á quem convier.

— Aluga-se um sitio e casas em frente aos bonds da Torre : na rua do Imperador n. 49, segundo andar.

— Aluga-se um sobrado e loja, de um andar e sotéa, com muitos bons commodos, muito fresco, pintado, com agua encanada, banheiro e gaz, na rua do Coronel Suassuna n. 278 : a tractar no Chora-menino, sitio da capella, com José Antonio Marques.

A reforma eleitoral

annotada e seguida de um exemplario de actos de mesas eleitoraes e juntas apuradoras
PELO JUIZ DE DIREITO
Francisco Teixeira de Sá

Esta obra recentemente publicada, acha-se á venda na livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2.

Attenção

Vende-se o estabelecimento de molhados ao largo do conselheiro João Alfredo, na Passagem, com a armação e generos. E' muito bem localisada e com boa freguezia : a tratar na referida taverna.

Casa mobilhada

Aluga-se uma na Capunga, completamente prompta, e propria para quem queira passar a festa fóra da cidade, garante-se a casa até março proximo futuro : a tratar com o Sr. Manoel Carpinteiro Peres, á rua das Crioulas n. 1, na Capunga.

— Precisa-se de uma criada para cosinhar, e de uma rapariga de 12 á 14 annos, para ander com meninos ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Novo porto do carvão
Rua Marquez do Herval

Vende-se carvão a 640 rs. a barrica, farinha a 320, 360 e 400 rs., muito boa, milho a 280 e 300 rs., feijão a 600 e 640 rs. a cuia, cocos seccos e verdes, abacaxi, laranja, girimuns, etc., etc. Outrosim, o comprador terá direito a uma barrica com carvão, gratis, desde que complete o numero de 30 barricas.

Cal de Jaguaribe

Em barris, a imitação da de Lisboa : na rua da Cruz n. 33, Ladislão G. do Rego.

Criado

Precisa-se de um criado : na rua do Commercio n. 44.

Casa em Olinda

Aluga-se por commodo preço a que pertenceu ao finado conego Firmino de Mello Azedo, sita na ladeira da Misericordia ; a tratar no Recife, rua do Atalho n. 11.

Attenção

O abaixo assignado tendo lido no *Diario* de hoje um annuncio em que se convida compradores para o sitio de Parnameirim, que pertenceu ao Monsenhor Munis Tavares, vem pelo presente prevenir a quem interessar possa. que o dito sitio não póde ser vendido porque a mulher do supposto proprietario apenas tem, em virtude de clausula testamentaria, o uso-fructo, sendo os unicos possuidores seus filhos, que poderão, attingindo a maioridade, vendel-o Qualquer compra, portanto, que se faça, é nulla de pleno direito e o comprador ficará sujeito ás penas da lei se effectual-a, depois de devidamente prevenido. Recife, 24 de outubro de 84.

Bonito

Vende-se um bom piano completamente reformado de novo, com excellentes vozes, 3 cordas e 7 octavas de bom author, por commodo preço : póde ser visto nas officinas de pianos e orgãos do Sr. Tresse, rua da Imperatriz n. 65.

Aviso

Olympia Maria de Moura avisa ao respeitavel publico que não se responsabilisa por qualquer debito, desta data em diante, que porventura fizer seu marido Antonio Gomes de Lima nos bens de seu casal, assim como a referida nada deve até esta data. Arêas, 25 de outubro de 84.

CHAPELARIA VICTORIA
CHAPELINAS E CHAPEOS
NA
Praça da Independência ns. 36 40
DE
J. da Silva Carvalho & C.a

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos

Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

POLYCLINICA
DO
Dr. CARLOS BETTENCOURT
MEDICO OPERADOR

Consultorio—Rua do Marquez de Olinda 34

O **Dr. Bettencourt**, dispondo de uma longa pratica das principaes clinicas da Europa (Pariz e Londres), bem como de um arsenal cirurgico bastante completo, pratica qualquer operação pelos processos mais modernos.

Trata da elephantiase dos arabes pela electricidade e pela electrolyse (novo tratamento).

Estreitamentos do recto e da uretra sem dôr, pela electricidade.

Opera os polypos do utero pelo processo da sua invenção, sem dôr nem hemorrhagia.

Tratamento-curativo das gonorrhéas chronicas pelo methodo das intillações. Hydroceles sem injecção.

Opera as fistulas vesico-vaginaes pelo processo americano e prolapsos completos do utero pela elytrorrhaphia mediana.

Molestias da garganta e dos pulmões pelo spray a vapor, medicação topica.

Syphilis, molestias venereas e da pelle. Embalsamamentos

Consultas das 12 às 3 horas da tarde.

CONVITE
JOSEPH KRAUSE & C.
CONVITE — CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparrado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABRE TODAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

PHARMACIA LEVY
Antiga pharmacia de P. Maurer
25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA
Elixir depurativo regenerador do
SANGUE
Preparado pelo pharmaceutico
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT
COM
Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem merecido fazem-no recommendado para as mais ltoiesyphlitieas e impurezas do sangue.

PHARMACIA LEVY
ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER
Medicamentos para molestias do peito
XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'
PREPARADO POR
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT
Deposito em casa dos proprietarios
J. C. LEVY & C.
25. —Rua do Barão da Victoria—N. 25

Aos 6:000$
Loteria Emancipadora
Rua do Barão da Victoria n. 33

Nesta casa vendeu-se da segunda loteria a sorte de 500$ n. 940, 50$ 3836, e tres de 20$ ns. 151, 679, 5312, e diversas de 10$.

Estão expostos á venda os bilhetes da terceira loteria, que andará a roda no dia 31.

Armação
Vende-se a armação da loja n. 8-A da rua do Barão da Victoria.

Ama
Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Santa Cruz n. 74, esquina do Cotovello.

Amas
Na rua das Nymphas n. 26, precisa-se de uma ama de leite e de uma cosinheira.

Criado
Na rua de Domingos José Martins, outr'ora Sensala-velha, sobrado n. 82, precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, para recados e compras.

Aos 6:000$000
Os bilhetes desta loteria para o Fundo de Emancipação acham-se a venda na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias da viuva do Hermino Ferreira da Silva.

LINHA COATS
« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para coser a mão
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

Ao commercio
Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, de que tem grande pratica, offerece os seus serviços ao commercio, inclusive balanços, por uma retribuição muito commoda, e póde ser procurada á rua de Marcilio Dias n. 76.

Muita attenção
Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Cocheiro
Na rua do Bom Jesus n. 45, segundo andar, se precisa de um cocheiro.

Ama
Precisa-se de uma bôa cozinheira, na rua do Paysandu n. 19 (Passagem da Madalena).

Pereira & C.
continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 39, 1º andar.

TRILHOS PORTATEIS
O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.
Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Escola de dança Sete de Setembro
Pateo do Carmo n. 9, 1.º andar

Galdino J. S. Mendonça, professor d'esta escola, não só ensina bem a dançar, como tem um habil professor de musica; e pelo zelo empregado, garante dar promptos os seus discipulos em pouco tempo, mediante modica recompensa: das 7 ás 10 horas da noite podem procurar o mesmo professor no predio acima mencionado.

— Aluga se uma casa com todos os commodos, tendo jardim, cocheira e estribaria, situada em optimo lugar: a tratar na rua Sete de Setembro numero 15.

Aos 6:000$
Monte de ouro
Rua da Imperatriz numero 30

Neste estabelecimento loterico foi vendido o bilhete n. 2,935 com a sorte de 6:000$000, e diversas sortes de 200$, 100$, 50$, 20$ e 10$.

Ha um pequeno numero de bilhetes da terceira parte da primeira loteria, que corre no dia 31 do corrente. A' elles, antes que se acabem.

Ama
Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas numero 5.

Caixeiro
Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taverna: na rua da Hora n. 8, lugar do Espinheiro.

Aluga-se
sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena.

Jardim das plantas
Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Aluga-se
a loja do sobrado á rua do Bartholomeu n. 33, com frente para a rua do Marquez do Herval, com uma armação propria para qualquer estabelecimento, especialmente de molhados, pela boa localidade: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Aluga-se
o segundo e terceiro andares do sobrado n. 48 á rua do Commercio, com varandas para o largo do Corpo Santo, concertados e pintados de novo; a tratar em o n. 46 da mesma rua.

Por 22$000
Aluga-se o segundo andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 50: a tratar na livraria parisiense, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Ama
Precisa-se de uma ama para cosinhar e que durma em casa: na rua da Conceição n. 4, primeiro andar.

Affecções do peito
dos pulmões, da garganta do larynx, etc.

TRATAMENTO e cura infallivel pelas agua sodica, sulfurosa e calcica

d'Eaux-Bonnes
(Basses-Pyrenées, France)

Agentes para o norte do Brasil
G. Laporte & C.

Massa fallida de Ferraz Pereira & C.
Fica marcado aos devedores da massa fallida de Ferraz Fereira & C. o prazo de oito dias para entrarem com as importancias de seus debitos, procurando para isso os respectivos depositarios Silva Guimarães & C. Recife, 22 de outubro de 1884.

AVISO
A Casa L. LEGRAND de PARIS (PERFUMARIA ORIZA)
Previne á sua Clientela que vende-se FALSIFICADOS
ORIZA-OIL & ESS. ORIZA
Para ter os verdadeiros Preparados cumpre dirigir-se ás casas com probidade e de notoriedade publica. *A Falsificação* é principalmente conhecida pela *má qualidade dos Preparados*.
O comprador enganado na natureza da mercadoria tem o direito de proceder contra o vendedor como defraudador.

Porta da Fortuna
Aos 6:000$
Bilhetes das novas loterias
Rua do Barão da Victoria numero 4

Esta casa vendeu entre seus afortunados bilhetes da segunda loteria em favor do fundo de emancipação, extrahida em 21 do corrente, a sorte de 1:000$, alem de muitas de 100$, 50$, 20$ e 10$000. Convida os possuidores a virem recebel-as.

Estão á venda os bilhetes da terceira loteria, que se extrahirá sexta-feira 31 do corrente.

LIBRAIRIE THÉATRALE
... rue ... Grammont em Paris

Encontra-se todas as peças de theatro antigas e modernas assim como um sortimento completo dos Monologos mais em voga, como:

La Puce—La Guigne—Le Potache
Le Truc d'un Gendre
Un Monsieur qui dine en Ville
Un Défaut
Les Arts Incohérents

PREÇO DE CADA MONOLOGO: 1 FR.

Expedição *franco* pelo Correio em vista de remessa em carta franqueada, da quantia de um franco em sellos postaes de qualquer paiz.

Casa na Soledade
Aluga-se a casa n. 5, sita á rua do Bomfim, com 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agua; as chaves para ver estão na casa n. 3 da mesma rua, e á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 3 A.

EXPOSITION UNIVle 1878
Médaille d'Or … Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSE.
AGUA DIVINA
E. COUDRAY
ESTA AGUA DE SAUDE
Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservativo da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

KANANGA DO JAPÃO
Nova Agua para o Toucador
IMPORTADA POR
RIGAUD & Cª, Perfumistas
8, Rue Vivienne, PARIS

Esta Agua extrahida das flôres do Pirus Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Usada no banho, é de um perfume delicioso, … as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e efflorescencias da pelle.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — **NEVRALGIAS** CURA pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaos respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rue St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro
A VELOUTINE
Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix 9, PARIS

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, **DEFLUXOS,** Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas
CURA RAPIDA E CERTA PELAS
Gottas Livoniennes
DE
TROUETTE-PERRET
com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO DE TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente todas as Molestias das Vias respiratorias,** é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS
Em *Pernambuco*: Francisco M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias.

Doenças Nervosas
RADICALMENTE CURADAS COM O
BROMURETO LAROZE
XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO** de **POTASSIO**
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze,** como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos e anodynos** sobre o **systema nervoso.**

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto e universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE
XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas — TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastritis, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.
XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO
Contra as Affecções escrofulosas, cancros, Tumores brancos, Acidez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.
XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas amargas e quassia amarga com PROTO-IODURETO de FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.
Paris. J.-P. LAROZE e Cª Pharmaceuticos.
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

ASMA — OPPRESSÕES — CATARRO
CURA rapida e segura com o ANTIASMATICO GAMBIER
Pharmaceutico-Chimico de 1ª Classe da Escola Superior de Paris.

Uma unica fumigação basta, as mais das vezes, para acalmar os Accessos de Tosse mais violentos e as Oppressões mais dolorosas.—*15 annos de felizes resultados.* — A sua reconhecida efficacia e facil emprego, que não fatiga o doente, justificam a preferencia que os medicos e doentes dão ao **ANTIASMATICO GAMBIER.** — *As insomnias e oppressões á noite acabam-se, si se tiver o cuidado, ao deitar-se, de queimar no quarto de dormir um pouco do* **ANTIASMATICO GAMBIER.**

ENCONTRA-SE NA MESMA PHARMACIA

Os GRÃOS ANTINEVRALGICOS FEBRIFUGOS GAMBIER O seu emprego produz o prompto cura e impede o reapparecimento das Nevralgias, Enxaquecas, Dôres de Cabeça, etc. — A sua efficacia é incontestavel nas febres dos paizes quentes e humidos: **Febres amarella, Palustre, etc.**

Deposito Geral: Pharmacia GAMBIER, em Compiègne (França).
Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & Cª.

16,600 fr. RECOMPENSA NACIONAL 16,600 fr.
QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO

A Quina-Laroche contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago, as febres inveteradas,* etc.

O MESMO ELIXIR **FERRUGINOSO** é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue* a *chloro-anemia,* as *consequencias do parto,* etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS
DE TERRA-NOVA
OLEO de FIGADOS Frescos de **BACALHAU** de **HOGG**
Efficacidade certa contra a Molestias do Peito, a Tisica, Bronquitis, Fraqueza do Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.
ADVERTENCIA. — Exija-se no rotulo o sello-Azul do Estado francez.
HOGG, Pharmaceutico, 2, rua Castiglione, PARIS, e principaes Pharmacias.

Aluga-se barato
Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

Lomas Valentinas n. 4, casa terrea.

Rua de Santa Thereza n. 19.

Travessa do Carmo n. 10, loja.

Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.

A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).

Idem da Palma n. 11.

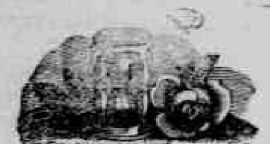
Rua do Coronel Suassuna n. 143.

A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar

Ama
Precisa-se de uma para casa de familia, a tratar á rua do Bom Jesus. n. 58 armazem.

Costureira
Precisa se de uma costureira: a tratar na rua da Saudade n. 16.

Aluga-se
O 2º andar do sobrado n. 14 a rua do Barão da Victoria a 50$000 mensaes na loja por baixo do mesmo.



D. Alice de Medeiros Fiuza

Manoel Martins Fiuza Junior e Antonio Ignacio do Rego Medeiros, agradecem sinceramente as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada, os restos mortaes de sua cara esposa e filha D. Aliee Medeiros Fiuza, e convidam a assistir as missas que por sua alma mandam celebrar na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, segunda-feira 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, 7º dia de seu fallecimento, antecipando profundo reconhecimento por mais esse obsequio.

Para o dia de finados

No estabelecimento do Sr. Paula Maffra tem pessoas habilitadas que se encarregam de armações de tumulos e catacumbas, fornecendo tudo quanto for necessario a simples ou pomposas decerações; na rua do Imperador n. 23.

Isabel Ferreira Baltar

Theodolina Ferreira Baltar, Paulina Ferreira Baltar, Isabel Scola Fraga e Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, pungidos pelo passamento de sua presada mãi e avó, Isabel Ferreira Baltar, agradecem a todas as pessoas que a acompanharam á sua ultima morada; e convidam-as para assistirem no dia 28 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na ordem terceira de S. Francisco, uma missa do seu setimo dia.

Antonio Luiz dos Santos

D. Maria Luiza dos Santos, seus filhos e genro mandam celebrar missas por alma de seu finado marido, pai e sogro, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, segunda-feira, ás 7 1/2 horas da manhã.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43

Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Cosinheira
Precisa-se de uma boa cosinheira: na rua da Aurora n. 31.

Agente de leilões
O agente Gusmão mudou seu escriptorio para a rua de Bom Jesus n. 51.

Especialidades
Os productos especiaes do Dr. Carlos Bittencourt encontra-se á venda na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., rua da Cadeia n. 27, e na drogaria de Francisco Manoel da Silva & Companhia.

AMA
Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de ponca familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Trastes
A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Cosinheira
A' rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar se precisa de mulher de boa conducta para comprar e cosinhar para familia.

Aluga-se
o sobrado de um andar á rua Imperial n, 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: tratar na rua do Crespo n. 18.

Casa e sitio na Torre
Aluga-se o sitio na estrada do Rio n. 2, casa na primeira travessa da rua Real n. 1: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, loja.

Aluga-se
o segundo andar da rua Primeiro de Março n. 18, muito limpo e asseiado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo predio.

ILLEGIVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Casa de campo

Na estrada do Luca, cinco minutos distante da estação dos bonds da Magdalena, aluga-se uma elegante casa de campo com excellentes commodos para uma pequena familia de tratamento; tem casa de banho, lavadouro, cocheira, jardim, algumas arvores de fructo e baixa de capim: a tratar com Luiz Duprat, rua do Commercio n. 28, e as chaves estão em poder do Sr. Manoel Brandão, taverna ao chegar ao sobrado grande.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores torcedura dos tendões intumecencias das articulações dores de dentes nevralgias — rheumatismo — queimaduras — golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E PHARMACIA

Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

AOS APRECIADORES

Vinho puro sem confeição

Proprio para mesa

Em barris de quintos e decimos

VENDEM

FERREIRA DA COSTA & IRMÃO

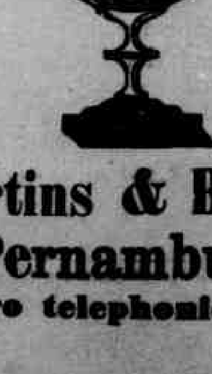
Rua do Amorim n. 64

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas



Martins & Bastos

Pernambuco

Numero telephonico n. 38

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos o inteiro n. 2,717 com a sorte de 100$000, dous meios n. 1,596 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (81.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 15.ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. Pedro Martir de Olinda (82.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 210.ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda (82.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 81ª loteria a sorte de 800$ em 2 quartos n. 1921, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 2653, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 82ª a beneficio da matriz de S. Pedro de Olinda, que se extrahirá segunda-feira, 27 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro com a sorte de 4:000$ no n. 1412, 2 quartos com a sorte de 200$ no n. 979, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 2653, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 82.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 82 em beneficio da matriz de S. Pedro de Olinda, que se extrahirá na segunda feira 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa de pequena familia, que compre e não durma fóra; a tratar n'esta typographia.

Ao publico

Antonio Luiz Baptista, como bastante procurador de Francisca Bernardina da Conceição Carvalho moradora á rua do Rosário n. 26 (Boa Vista) sendo senhora e possuidora dos sollos das casas da rua do Calabouço ns. 11, 13, 15, 17, 19, 21, 25, 27, 29 e 31 desde 22 de março de 1866 por isso declara pelo presente annuncio para se não chamarem a ignorancia que não podem fazer qualquer negocio de venda das ditas casas sem seu procurador ser ouvido na rua da Santa Cruz n. 1, sob pena de se tornar nula a venda.

Recife. 21 de outubro de 1884.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 82, segundo andar

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Modista

Rua da Praia n. 35, segundo andar

Eduvirges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas que tendo feito grande escolha habeis costureiras, e tendo por gerente de sua sa uma das mais insigne maestra cortadeira, se ha prompta a satisfazer qualquer toilet para samento, bailes, passeios, theatros, etc., e envaes para baptisados.

Chinello Turco

10 Rua do Barão da Victoria 10

O ultimo vapor da Eurapa acaba de conduzir para este bem conhecido estabelecimento, tudo o quo de elegante se pode desejar em calçado, não só para senhoras, como tambem para homens e meninos.

A's Exmas. familias, as distinctas classes academica e commercial, e ao publico sem distincção de cathegoria, convidamos a visitarem nossa casa, convictos estamos, que ninguem se recusará honrar-nos com suas encommendas, caprichos de moda, ou modestas compras, ante o explendido sortimento, amabilidade e preços rezumidos que sustentamos.

Estas garantias só offerecem

Thomaz de Carvalho & C.

Compra-se

diarios na rua do Rangel n. 67.

Gratuliano & C., avisam ao respeitavel publico que sob essa firma organisaram uma companhia de carnes verdes, e que a partir de hoje darão principio a venda de carnes.

Os talhos pertencentes a companhia estão assignalados por um bandeira branca.

Recife, 7 de outubro de 1884.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o primeiro e segundo do de n. 16 á rua de Hortas com bons commodos e recentemente pintada: a tratar na rua do Hospicio numero 32.

Flores

Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares ou em algum collegio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na livraria economica á rua 1º de Março (outr'ora do Crespo) n. 2.

— Aluga-se uma sala e alcova á rua estreita do Rosario n. 34: a tratar na rua Duque de Caxias n. 63.

Aluga-se

uma casa em Santo Amaro das Salinas, com 3 quartos, 2 salas, cosinha, copiar e quintal, passa a linha dos bonds junto; para ver e tratar na estrada de Luiz do Rego n. 19, taverna.

VENDAS

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi do Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

— Vende-se pelo barato preço de 200$000 a armação de louro, envidraçada, da taverna n. 5 da rua nova de Santa Rita (largo do mercado) bem afreguezada e em boa localidade; a tratar na mesma rua n. 1.

— Vende-se o grande sitio e casa de sobrado, no Parnameirim, que pertenceu ao finado Monsenhor Muniz Tavares, bem plantado, perto da estação ácima dita: a tratar com o proprietario á rua de Bemfica n. 7, casa de molhados.

Balança

Vende-se uma balança propria para pesar couros, com todas as suas pertenças; tambem se vende um portão de ferro, novo: na rua do Brum numero 79.

Jangadas

Vende-se 16 boas jangadas: a tratar com Lauriano José da Costa Lyra, rua de S. Jorge numero 65.

Casa no Poço

Aluga-se para a festa e por preço muito commodo uma casa regular e perto do banho: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 26, 2º andar.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz 40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão frances enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$000 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$28[illegible]
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$00[illegible]
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	50[illegible]
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	40[illegible]
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$80[illegible]
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo

Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de crianças a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros

Fustões a 360 440, 500 e 640 rs.

Os barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, pelos preços acima indicados: isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas á 500 e 640

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um elegante sortimento de setinetas, tanto lisas como lavradas, sendo as cores mais bonitas que tem vindo ao mercado a 500 e 640 rs. o covado; assim como um bonito sortimento de lãsinhas lisas e lavradas, proprias para vestidos, de 500 até 800 rs., é pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, antos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Novos tecidos

POR

Preços baratissimos!!

Lindos padrões em fustões de cores a 240 rs. o covado!
Bonitas setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado!
Baptistes de cores finas a 200 rs. o covado!
Alpacas de quadrinhos finos, modernas, a 400 rs. o covado!
Merinós de cores a 700 rs. o covado!
Dito preto de duas larguras a 1$200 o covado!
Casemiras proprias para roupas de crianças a 1$500 o covado!
Ditas pretas diagonal a 2$400 rs. o covado!
Saias bordadas, novidade, a 3$ uma.
Cambraias transparentes a 3$500 a peça de 10 jarda!
Ditas victoria a 3$500 a peça!
Madapolão boa-vista a 6$ a peça de 24 jardas!
Colchas brancas a 2$500 e 3$!
Cobertas de ganga, forradas a 2$500!
Lençoes de bramante a 2$!
Camisas com collarinho deitado a 38$ a duzia!
Seroulas bordadas a 16$ a duzia!
Toalhas felpudas a 5$ a duzia!
Fichus modernos a 2$, 3$ e 4$.
Pannos de crochet para cadeiras a 1$200!
Ditos para sofá a 3$.
Ricas toalhas de labyrintho a preço resumido.
Completo sortimento de capellas e véos para noivas a 10$ e 14$.
Popelinas brancas e setinetas para as mesmas.
Espartilhos a 4$500 e 5$, leques, gravatas, lenços, etc. etc.
Grande deposito de fazendas e roupas. Vendas em grosso, damos desconto.

59=Rua Duque de Caxias=59

LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

Para a safra

Vende-se dous bois bons de trabalho e um carro de quatro rodas, em perfeito estado: a tratar no sitio das bolas, principio da estrada nova do Beberibe, primeira bomba.

8$ a barrica

de cimento inglez de 320 libras, marca pyramide, chegada de Londres: vendem Fonseca Irmãos & Companhia.

Gado de raça tourina

Rua da Aurora n. 139

Vende-se vaccas, garrotas e garrotes de boa raça: a tratar na mesma, á tarde, das 3 horas at 6é

Ricos espelhos ovaes com moldura dourada

O bazar da Boa-Vista recebeu pelo ultimo vapor da Europa um lindo sortimento de quadros com lindas vistas em madreperola, que vendem por preços baratissimos, assim como ricos espelhos com moldura dourada, tem tambem completo sortimento de capellas funebres e velas de cera, miudezas e perfumarias: na rua da Imperatriz n. 38, esquina da rua do Hospicio.

— Vende-se um silhão usado, um mesão de amarello e um banco proprio para escola: trata-se na rua da Cadeia-nova n. 13, loja.

Grande liquidação

Para acabar

Folar de cores, fazenda linda para vestidos por 360 réis o covado.
Setinetas ombrê, cores lindas e modernas a 360 o covado.
Ditas com flores a 400 réis o covado.
Crepe e setineta para coberta a 800 réis o covado.
Damasco de cores, d'algodão, proprio para colxas a 600 réis o covado.
Cretone franceza para coberta a 500 réis.
Dita ingleza para coberta e chambre a 280 réis o covado.
Chitas modernas lindos e magnificos padrões a 200 e 240 réis o covado.
Cretone a pompadour a 280 o covado.
Lã escocesa a 280 o covado.
Dita de cores a 320 e 400 réis o covado.
Merinó-preto com duas larguras a 1$000, 1$500 e 2$000.
Fustões brancos para 400, 500 e 700 réis o covado.
Brim pardo liso, fino a 320 e 400 réis o covado.
Camisas de cretonss de cores a 1$200 uma.
Dita branca 1$800 uma.
Dita branca peito de linho 3$000, 3$500 e 4$ uma.
Corte de casimira ingleza por 5$000 um.
Casimira ingleza por 3$000 o covado.
Assim como outros artigos que com a vista se pode avaliar. Para o respectivo annuncio chamamos a attenção do respeitavel publico e das Exmas. familias na

Rua Duque de Caxias n. 88, loja das quatro portas, n. 88

Grande armazem de merciaria

De Pôças Mendes & C., rua Estreita do Rosario n. 9

ESPECIALIDADE EM

Biscoitos de todas as qualidades.
Queijos idem, idem.
Linguas do Rio-Grande.
Ditas preparadas.
Presuntos de Lamego e inglez.
Mortadelas e salames.
Carne do sertão.
Uvas e maçães.
Doces estrangeiros e nacionaes.
Farinha lactea, ararnta e sagú.
Conservas inglezas e francezas.
Vinhos finos e communs, grande sortimento.
Licores idem, idem.
Cognac idem, idem.
Café idem, idem.
Chá idem, preto e verde.
Amendoas e confeitos.
Massas para sôpas de todas as qualidades.
Mate do Paraná.
Obras de verga.
Sementes de hortaliças e flores.

E os afamados requeijões em latas, todos os dias

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

Pharmacia

Vende-se uma boa pharmacia bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 - Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

NOVO SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$00[illegible]
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$00[illegible]
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$00[illegible]
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	50[illegible]
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito rasoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

por modico preço um bilhar francez: a tratar na rua estreita do Rosario n. 24.

Precisa-se

de uma moça que saiba bem preparar vestidos para senhoras e meninas etc., etc. e mais trabalhos tendentes a esta arte, e que esteja em condicções de ser contra-mestra de uma casa de modas, o ajuste será conforme as habilitações: a tratar na rua larga do Rosario n. 22

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

LEITE DE AVELOZ

Concentrado, perfeitamente incoagulavel e conservado para exportação

PELO BACHAREL

João Baptista Gitirana Costa

Manipulado pelo cirurgião dentista

Numa Pompilio

Privilegiado pelo Governo Imperial e approvado pela Junta Central de Hygiene do Rio de Janeiro.

Para a cura de canceros, feridas chronicas e syphiliticas

Unico deposito geral em Pernambuco

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Rua Nova) n. 54 1º andar e rua 1º de Março n. 2, loja de livros

Preço de cada frasco para cancros	6$000
Formula especial para ulcerações e granulações no collo do utero e cancros syphiliticos	5$000
Para feridas	6$000
Para calos	2$000

Cada frasco leva o retrato do bacharel Gitirana Costa e assignatura de proprio punho e rubica de Numa Pompilo com tinta encarnada.

Vende-se

o sobrado grande de um andar e sotão na estrada de Luiz do Rego n. 13, em Santo Amaro, com janella nos dous oitões, quintal grande e murado, quartos fóra, cocheira, viveiro, portão e grade de ferro na frente e um grande barracão fechado ao lado do mesmo sobrado, encanamento d'agua, gas e drainage: para informações no Consulado Britannico, rua do Commercio n. 16.

FIO DA BAHIA

Souza Moutinho & C., têm constantemente á venda fio d'algodão da marca L, muito conhecido n'este mercado, em novello de 200 a 400 grammas e em saccos de 25 kilos, da muito acreditado fabrica Bom-Fim, de Catilina & D'utra. Rua do Marquez de Olinda n. 22,

Grande fabrica d'aguas gazosas

DE

William Chance & C.

Rua das Crioulas n. 57

(Capunga)

Deposito

Caes 22 de Novembro n. 42

Confeitaria Camões

Gingerale	duzia	3$000
Limonada	»	3$000
Tonic Water	»	3$000
Soda Water	»	2$400
Agua de Seltz (em Syphon)	»	1$500

Attenção

Grandes reducções em preços de moveis

Cadeiras de junco do fabricante Thonet a	65$
Ditas com pequenos bracinhos	70$
Mobilias com encosto de palha	350$
Ditas de páo-carga a 260$ e	300$

E mais peças avulsas que se vende barato: na rua estreita do Rosario n. 23.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

a casa terrea com sotão á rua da Restauração n. 4, chão proprio, na freguezia do Recife: a tratar com Antonio de Pinho Borges, armazem á rua do Imperador n. 22.

MUTILADO

LITTERATURA

A VIUVA

POR

OCTAVE FEUILLET

PRIMEIRA PARTE

I

No anno de 1868 o guarda-marinha Roberto de La Pave, moço official de grandes meritos, era promovido a segundo tenente. Pela mesma occasião Mauricio de Frémeuse, seu camarada e seu amigo de infancia, recebia a patente de capitão de artilheria.

A divergencia das respectivas carreiras tinha separado mais de uma vez os dous rapazes, sem lograr, comtudo, afrouxar os laços da intimidade que os unia. Ambos honradissimos, em mais cousa alguma se assemelhavam e talvez estivesse n'isso o segredo da profunda harmonia que entre ambos se notava.

Roberto de La Pave, depois de ter sido uma criança traquinas, turbulenta e generosa, era agora um homem energico, enthusiasta e apaixonado. Phisicamente era trigueiro, grosso, vigoroso, brusco, com olhos negros que despediam chammas.

Parecia que áquelle robusto marinheiro seria facilimo o quebrar sobre os joelhos o seu camarada Frémeuse, de apparencia fragil como a de uma rapariga.

A tarefa porém, seria mais difficil do que á primeira vista se julgava.

O moço capitão de artilheria sob aquelle aspecto delicado, escondia nervos de aço e um coração de não menos fina tempera.

Tinha escolhido por gosto a artilheria ao sahir da escola polytechnica. Elegante e brando de maneiras, de olhos azues e finos bigodes fulvos, só o animava o troar dos canhões, e era de ver então n'aquelle rosto encantador o ar terrivel do archanjo militante.

De resto, nada menos demonstrativo que o seu temperamento; desde a infancia fôra reservado e timido, embora profundamente sensivel.

Lembrava-se ainda com tanto acanhamento quanta commoção, do dia em que o inflammavel Roberto, que então teria os dez annos, o arrastara mysteriosamente para junto de uma velha cruz de pedra, n'um recanto da aldeia, e lhe fizera jurar sobre essa cruz um pacto de eterna amisade.

E é que o tinha jurado, o tal pacto, e o que mais é, ambos o tinham fielmente cumprido.

Como as suas duas familias, que passavam o inverno em Paris, fossem visinhas de campo durante o verão os dous amigos approximavam se naturalmente um do outro, logo que os acasos da profissão que exerciam lhes davam alguns dias de liberdade.

Aproveitavam esses ensejos para preencherem as lacunas que a correspondencia ainda a mais activa deixa sempre nos desabafos da amisade. Informavam-se miudamente de tudo que a ambos succedera e os dous honrados corações retemperados n'este contacto, voltavam depois mais fortes ao combate da vida.

Em junho de 1869 voltava Roberto de La Pave um pouco cançado d'uma campanha no Extremo Oriente.

Teve apenas o tempo necessario para apertar a mão de Mauricio, cuja bateria fôra enviada para Africa. Prometteu-lhe porém, ir ter com elle e passar algum tempo na sua companhia, depois de ter ido tratar-se a Vichy.

Tres semanas mais tarde, Mauricio de Frémeuse, que principiava a assustar-se com o silencio de Roberto, recebeu d'elle a carta seguinte:

« Encontraste alguma vez na sociedade a menina Marianna de Epinoy, filha do defunto general de Epinoy? Responde pelo telegrapho. Urgentissimo »

Depois de ter procurado debalde o sentido d'esta breve epistola, o Sr. de Frémeuse renunciou a tão espinhosa tarefa, e redigio n'estes termos o telegramma que lhe exigiam: « Nunca, em dias de minha vida. »

Feito isto, poz se á espesa, com alguma impaciencia, de [illegible], que lhe veio parar ás mãos d'alli a dias.

Aqui transcrevemos acompanhando-a com os commentarios que de vez em quando ella ia suggerindo a Mauricio.

« Meu velho, eu bem sabia que nunca tinha amado!... (Viva! Esta agora é que é nova) Póde bem dizer-se que ha quarenta e oito horas apenas que que eu conheço o amor... (Não é possivel!) E' um raio!... (Tá, tá tá!!...) Julguei algumas vezes que estava apaixonado... (Ah! sim!) Ah! meu amigo, que illusão! Como esses fingidos amores parecem mesquinhos, falsos, miseraveis, quando o verdadeiro amor irrompe, e nos subjuga! Como a gente o conhece logo!... o senhor!... o Deus!... *Deus! Ecce Deus!*... (Está doido, coitadinho!...) Estou verdadeiramente convencido de que somos predestinados para amar uma só mulher entre todas que existem... A's vezes procuramol-a muito tempo... julgamos tel-a encontrado mais de uma vez... (Com certeza! Vemos sem conta!...) mas quando a achamos emfim verdadeiramente, que deslumbramento subito! que abalo!... Como exclamamos com sagrado enthusiasmo:—E' ella!... Com que laços mysteriosos, potentes, irresistiveis ella nos attrae, nos enlaça, nos prende para sempre!... Então, então? (Não está elle maluco!)

« Comprehendes agora, meu amigo, a minha douda carta do outro dia... (Eu cava vez menos.) Quando esta paixão fulminante me invadiu todo, quando senti que ia dar-lhe o meu coração, o meu sangue, a minha vida, a minha alma, tudo emfim, apossou-se de mim um escrupulo... um terror... e disse comigo: - Conheces as minhas chymeras—que talvez tu houvesses encontrado essa menina este inverno em Paris. Se a tivesses visto, já se sabe que não podias deixar de a adorar!... Quiz immediatamente esclarecer este ponto capital... Porque antes de arriscar n'uma rivalidade amorosa a nossa amisade sagrada, seria eu capaz de fugir para o fim do mundo. (Pobre rapaz!) Graças a Deus, já sei que nunca viste Marianna... por conseguinte não a amas... por conseguinte caso-me eu com ella! Pelo menos é esta a minha tenção, é esta a minha esperança, e o meu sonho.

« Sabes, meu caro, como eu sou doido por mulheres... (Oh! sei!...) Desde que cheguei aqui, pareceu-me Vichy sob este ponto de vista, um sitio encantador. O numero das mulheres, bonitas, que passeiam no parque ás horas da musica, é incalculavel. Logo que descobri esta especialidade, senti-me encantado e commovido, como um homem que ama naturalmente o bom e o bello, e que além d'isso volta da Indo-China. Dizia eu a Carlos de Villedieu, que encontrei lá e que é o meu cicerone: «Com mil demonios! estou capaz de me ir embora. Aqui ha mulheres bonitas de mais. Isto agita-me e demora-me o restabelecimento...» Estava eu n'estas disposições que vês, quando na terça feira passada um dia lindo por signal, uma reunião brilhantissima—vejo atravessarem modestamente a multidão, e sentarem-se a dous passos de distancia, duas senhoras, uma nova e outra já velha.

« Caro amigo, as lindissimas mulheres da vespera, objecto do meu enthusiasmo exaltado, deixaram immediatamente de existir; nunca mais vi em torno de mim senão bonecas informes e muito feias... Já não ha senão uma mulher bella no parque... em Vichy... no mundo inteiro: é ella!

« Ah! meu Deus, disse eu para Villedieu, o que é isto?

« - Isto, responde Villedieu, isto é uma deusa.

«—Bem vejo. Mas o seu nome... o seu nome de mortal?

«—E' a menina d'Epinoy, cujo nome proprio é Marianna, filha do defunto general d'Epinoy. Ao pé d'ella está a tia, a senhora de Combaleu—a mãi de Combaleu... do Gremio.

« Pergunto a Villedieu se conhece pessoalmente aquellas senhoras—conhece-as. Peço-lhe que me apresente—apresenta-me.

- A' noite encontro-as outra vez no Casino. Converso, ou antes, balbucio com a menina d'Epinoy. Sinto immediatamente que está decidido o meu destino... Foi na seguinte noite, meu amigo, que me acommetteram aquelles pavores chimericos de que te fallei, e que o teu excellente telegramma veiu felizmente dissipar.

« Agora, meu querido amigo, queres que te faça o retrato da menina d'Epinoy? Não terei essa impudencia. A graça e o encanto não se descrevem.

« E' de certo formosa, mas isso não passa de um promenor que lhe é commum com outras mulheres. O que só a ella pertence é o seu porte, são as suas maneiras, o seu andar, um não sei que, que se não define e que inspirava estas palavras a Villedieu, o mais prosaico dos homens dos homens:

—« E' uma deusa!

—« Uma deusa porque! Não se sabe. *Incessu patuit!*... Ahi está!

« Estou a ver-te sorrir, meu capitão, e percebo o teu sorriso. Em virtude de que enfatuação indesculpavel, imagina este honrado Reberto, cujo physico está abaixo da critica, agradar a essa divina pessoa?

« Meu amigo, eu proprio sinto esse mesmo espanto; mas que queres? parece-me que lhe não desagrado. Primeiramente, sabes que eu sei querer violentamente aquillo que quero; depois tenho o o aspecto de um corsario, e as mulheres não detestam esse genero. Depois porque no fim de contas é necessario dizer tudo—em resultado das minhas desgraças de familia, encontro-me actualmente na posse de trezentos mil francos de rendimentos e é esta uma circumstancia que cerca de certo esplendor a fronte menos extraordinaria.

«E' verdade que a menina d'Epinoy não é pobre; terá quatrocentos ou quinhentos mil francos de dote, quer dizer vinte e cinco mil francos de renda, mas isto não tira que eu seja para ella um partido vantajoso.

« A tia parece contemplar-me com olhar clemente. A familia é excellente... Em fim, caro amigo, apezar dos abysmos insondaveis que separam um flibusteiro como eu de uma creatura divina como ella, a verdade é que tenho esperança de te dar em breve uma irmã, que me has de te agradecer de certo.—E com isto te abraço, não, te affogo!

Roberto.

P. S.—Sabes de resto que o casamento foi sempre o meu ideal.»

VARIEDADES

Humorismo

EM UMA LOJA DE CALÇADOS.

Não ha um só logista na cidade
Que falle bem de ti um só momento,
Nem mesmo o Bernardino, que conheço
Como homem sisudo e pachorrento.

Não sei em que te fias, fazes cousas
Incriveis, de pasmar a toda gente
Que ás vezes, reflectindo, vêm-me á ideia
Fazer examinar se estás demente.

Mas logo me convenço da verdade
E vejo que tu és *espertalhona*,
Que buscas enganar a todo mundo
Fingindo d'innocente e *toleirona*.

Ha dias, me contaram, as onze horas
Entrastes n'uma loja de calçados
Com ares de *fidalga*, procurando
Sapatos de pellica, taxeados.

Nós temos, sim senhora, temos tudo,
De quanto ha de melhor, grita o caixeiro,
Porém ja resolvemos d'hoje avante
Fazer somente as vendas á *dinheiro*.

Incivil! gritas tu *fula* de raiva
Soltando um grande *murro* no balcão,
Não quer me respeitar? vou ja depressa
Fallar, onde é qu'está o seu patrão?

O pobre do caixeiro todo tremulo
Com medo de ser posto para fóra,
Procurava acalmar-te murmurando:
—Não vos quiz offender, minha senhora.

—Bem! veja o que quero, pois disposta
Não estou a perder o dia inteiro,
Traga ja os sapatos, dos mais finos
Que eu cá não faço caso de dinheiro.

Podéra! exclama baixo uma *velhusca*,
Fios é *calo* certo, é *calo eterno*,
E depois atrevida e petulante
Inda manda o *cadaver* p'r'o inferno.

—Não me serve este par,! é bico fino,
Veja outro maior e mais bem feito.
—Maior? ! diz o caixeiro admirado,
Trinta e oito não serve?! oh! com effeito!!

Veja aquelle depressa! está dormindo?
Que caixeiro meu Deus! tão descuidado!
Este não! este não! eu ja lhe disse
Que não calço sapato envernisado.

—Desculpe, nós não temos mais calçados
Que lhe possa servir, só d'encommenda!
Eu ja trouxe os maiores, são pequenos!
(Aperte) que mulher! que cousa horrenda!

—Que loja! isto é lá loja? isto é *bodega*,
Que cara faz você ó seu *madraço?*
Procura-se calçado e não s'encontra,
Você só tem em casa *calhamaço*.

—Perdão, minha senhora! eu não mereço
Que m'insulte com gritos tão enormes.
Que culpa tenho eu da natureza
Dotal-a com taes pés assim disformes?

Disformes! seu bregeiro! ande, repita!
Pedaço de maluco e petulante.
Eu calço *cincoenta* mais ou menos
E tenho os pés tão grandes seu tratante?

Foi um grande barulho! muita gente,
Indagava o que era, qual o facto.
Vergonha! que disfructe! tanta cousa.
Por causa de uma escolha do sapato!

Dou-te mais um conselho, não desprezes.
E' conselho de amigo verdadeiro:
—Se quizeres sapatos não te movas,
E manda vir á casa o sapateiro.

Recife, 25 de outubro de 1884.

PAULO PEREIRA.

As scenas de sangue

POR MELCHISEDECH DE J. A. LIMA

XV

(*Continuação*)

O mancebo ouvira o apello da donzela, e embora não conhecesse as pessoas que tinha diante de si, a sua honra mandou que protegesse aquella que implorava o seu auxilio.

— Larga-a, ou mato-te,—gritou elle apontando o cano carregado á cabeça do bandido.

O miseravel conheceu que se não a largasse estava perdido; não hesitou, arrancou a faca do cinto e disse:

– Mas ella me precederá; e assim fallando ergueo a faca; antes porem que tivesse tempo de ferir, Alberto atirou-se sobre elle, desarmou-o e atirou-o para um lado.

— Está salva, minha senhora,—disse o mancebo derigindo-se á Vicentina.

— Ainda não,—gritou o bandido levantando-se.

— Ou vais-te, ou enterro-te esta faca que foi tua,—respondeu Alberto empunhando a faca na mão direita e conservando a espingarda na esquerda.

O bandido, havia reconhecido o joven, sem que este tivesse ao menos tempo de lhe encarar o rosto, e portanto comprehendeu que o melhor era fugir, e deitou a correr.

– Senhora! senhora! está salva; quem é a senhora? A moça não respondia, estava desmaiada.

O mancebo inclinou-se para ella, como se a quizesse beijar; fitou-lhe bem o semblante e exclamou:

- Vicentina! Vicentina!

— Quem me chama perguntou a moça voltando a si.

— Eu, minha senhora, que a salvei.

— Ah! o senhor valvou-me. Obrigado. Vamos, vamos depressa.

— A senhora está abatida, alem d'isso o bandidô deixou-a cahir n'este chão tão duro, deve estar sentindo alguma cousa, portanto permitta-me tomal-a em meus braços e leval-a até a casa.

- Mas eu posso andar.

— E se o miseravel tiver companheiros, que voltem para o auxilarem a procurar a mim e a senhora?

Estas palavras causaram tal horror a moça, que ella empallideceu e poude apenas dizer:

- - Salve-me, faça o que entender.

Alberto não esperou mais; tomou-a nos braços como se fosse uma criança e começou a andar apressadamente para a casa de D. Branca, emquanto a moça não cessava de repetir:

— Ah! senhor Alberto, devo-lhe a vida, a honra, tudo, porque eu nem quero pensar no que seria de mim entre homens da qualidade d'aquelle, que me levava.

XVII

Tia Joaquina tendo certeza de que Adolpho estava livre do perigo de ser agarrado, apressou-se em vir communicar a Vital o desapparecimento da moça.

Bateu com força e ouvio uma voz que perguntou-lhe:

— Quem bate a estas horas?

— Senhor Vital venho da parte de D. Branca.

O mancebo saltou da cama vestio-se apressadamente e foi abrir a porta.

— O que ha?

— Um homem acaba de raptar a senhora D. Vicentina.

— E' possivel? perguntou o mancebo empallidecendo e estremecendo.

Apresse-se, a Sra. D. Branca está afflictisima.

Em poucos minutos os dous chegaram á casa de D. Branca.

Esta estava na sala com Amelia, que havia acordado.

— Sente-se, Sr. Vital e ouça, disse D. Branca:—Minha filha acaba de desapparecer. Hontem uma senhora, veio pedir-me a sua mão para seu filho; eu respondi-lhe que minha filha já estava de casamento contractado, e hoje minha Vicentina desappareceu. Joaquina, que havia acordado, sentio rumor, accendeu uma vela e foi ver o que era. Acordei pelos seus gritos e tambem corri para onde estava ella; então contou-me tudo o que tinha visto; vou ao quarto das minhas filhas e encontro o leito de Vicentina vasio.

E a pobre mãi dava murros na cabeça.

— Mas a quem attribue o seu desapparecimento?

— A esse tal Miguel.

— E' verdade! elle despeitado podia ter praticado essa acção covarde.

O mancebo levantou se e dirigio-se para a porta.

— Onde vai?

— Vou fazel-o restituir-me Vicentina, ou matal-o.

— Muito bem, muito bem,—resmungava tia Joaquina n'um canto da sala, d'onde ouvia toda a narração.

Apenas Vital acabava de proferir a ultima palavra, entrou Alberto trazendo nos braços Vicentina.

— Alberto, foste tu ? gritou Vital.

— Sim, fui eu, quem a salvou.

Vicentina estava vestida com um roupão de chita escura, e, julgando aquelle vestido pouco decente para estar entre rapazes, foi para o seu quarto acompanhada de sua mãi, afim de mudar o roupão por um outro vestido.

— Tudo esta perdido! tudo perdido, e eu?!—dizia comsigo tia Joaquina arrancando os cabellos.

— Alberto!—exclamou outra vez Vital.

— O que? queres saber todas as minuciosidades do rapto? Chama Vicentina e saberás tudo. Agora permitte-me perguntar-te: o que vieste fazer agora, a estas horas tão adiantadas da noite, aqui, disse o mancebo sorrindo-se, tu que és tão retrahido?

— Fiz mal em não ter-te communicado ainda que Vicentina é minha noiva.

— Vaes casar? e não me disseste, ao passo que eu te confio as cousas mais insignificantes que se passam commigo.

— Perdôa; foi uma fraqueza, o costume que tinha de nada dizer a ninguem...

As tres mulheres estavam novamente na sala, e D. Branca adiantando-se para Alberto, desfez-se em agradecimentos.

— Fiz apenas o meu dever,—respondeu o mancebo corando.

— Sentem-se, sentem-se,—disse D. Branca mostrando as cadeiras.

Todos aqui, continuou a velha sentando-se, já sabem como o Sr. Alberto salvou a minha Vicentina...

— Menos eu,—respondeu Vital.

— E o senhor Alberto não lhe contou?

— Não, senhora.

— Julgava tão insignificante o acto que acabei de praticar, quiria que elle passasse desapercebido.

— Insignificante!... o senhor arriscando a sua vida? insignificante?... um favor de que nunca mais nos esqueceremos? Porem conte-nos o Sr. mesmo o modo por que salvou Vicentina.

Então o mancebo contou ponto por ponto tudo o que acontecera desde a caçada até o momento em que o bandido fugia, accrescentando que não o pudera conhecer.

— Bem, murmurou Joaquina desapparecendo para o interior da casa.

XVIII

No outro dia dia á noite, Vital, como sempre, estava na casa de sua noiva.

Nesse dia havia mais uma pessoa além da velha, das duas irmãs e do mancebo: era Alberto que, a pedido de Vital, acompanhou-o á casa da noiva.

O mancebo, que até então vivera descuidoso da existencia, não pensando em si, e trabalhando somente para o bem estar de sua irmã e de sua mãi, começava a sentir uma cousa, para elle, até então desconhecida.

Elle mesmo não sabia o que se operava em si; mas sempre os seus olhos encontravam-se com os de Amelia, baixavam-se como se não pudesse resistir ao olhar da moça.

Queria fugir dalli; porem não sabia que sentimento desconhecido não o deixava affastar-se. Jurava não mais voltar áquella casa.

Elle, e filho de um taverneiro ousar erguer os olhos para uma moça de posição dez vezes superior a sua!

Era preciso fazer calar immediatamente as vozes do seu coração, para no futuro não vir a sentir as consequencias de um amor que lhe podia ser funesto.

Mas, porque Amelia não afastava tambem um só instante os olhos do rosto do joven?

Amal-o-hia tambem?... Aquelles dous corações estavam possuidos do mesmo sentimento?

O olhar de Amelia fitando o sembante do moço, parecia perguntar-lhe se elle não era indifferente ao sentimento que lhe agitava a alma.

Os olhares trocados, fizeram conhecer a ambos a posição que dominava os seus coroções.

Alberto convidou Vital para se retirarem, quando duas leves pancadas soaram á porta.

Amelia ia levantar-se para ver quem batia.

— Eu vou, minha senhora, não precisa incommodar-se,—disse Alberto.

Foi á porta, e apenas pôde ver uma mão que entregou-lhe uma carta e uma voz dizendo:

— Para D. Branca.

E a pessoa, apenas sentio que haviamna recebido, desappareceu.

— Para V. Exc., disse Alberto voltando-se para onde estava D. Branca.

A velha recebeu a carta, olhou para o sobscripto, volton-a duas vezes nas mãos e rompeu o sobscripto.

A carta dizia o seguinte:

« Uma pessoa que deseja a tranquillidade de sua familia, avisa-a de que a desgraça que hontem lhe ia acontecendo, foi causada pela criada Joaquina; e se quer ver-se livre de desgraças irreparaveis, despeça-a quanto antes.

« UMA AMIGA. »

— Meu Deus! meu Deus!—exclamava a velha lendo e relendo a carta.

— O que é mamãi? perguntaram as duas moças moças assustadas com a pallidez, que se estampava no rosto da velha.

— Ouçam, disse a velha: e leu em voz alta a carta que acabava de receber. Acabando perguntou:

— O que devo fazer?

(*Continúa*)

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

PRIMEIRA PARTE

CONSEQUENCIAS DE UMA FALTA

PROLOGO

(Continuação do n. 246)

CAPITULO V

Os tormentos do coronel d'Hervey

E levou para fóra do quarto o velho soldado, que se deixou conduzir como uma creança.

Antes de sahir á porta, voltou-se, e com os olhos humidos, beijando a ponta dos dedos, enviou-lhe um beijo, dizendo, com voz commovida:

Oh! querida filha, se soubesse, doutor, como a amo agora!

O doutor empurrou-o para fóra, exactamente no momento em que, tremula, Adelia se levantava, e com o lençol limpava o lugar em que a bocca do coronel tinha pousado, dizendo:

— O seu beijo escaldou-me a pelle.

E o bravo soldado, commovido, apertava a mão do doutor, não podendo articular uma palavra, para lhe dizer obrigado, por ter salvado aquella a quem amava.

Tinha tido muito medo á noite, durante o seu sonho: sentia-se muito feliz agora e tudo quanto pôde dizer, foi:

— Ah! doutor, obrigado.

E para esconder a sua emoção, retirou vivamente a sua mão da de Olivier Delaunay, passou a manga pelos olhos e, voltando, perfilado, direito, entrou nos aposentos: foi de encontro ao hussard Vernet, que com uma mão na testa e a outra na costura da calça, disse:

— Coronel, está ahi um paisano, que o procura.

— Grandissimo estupido! não recebo ninguem.

Foi o que lhe disse, mas o sujeito insistio, disse que estava encarregado de uma grave missão junto do coronel.

– E' algum d'aquelles individuos que estiveram aqui hontem?

— Não sei, meu coronel, mas tem um todo muito desagradavel: parece-me um empregado de policia.

— Põe-me esse sujeito no olho da rua! Ouviste? Dize-lhe que trate da sua vida e que me deixe em paz.

— Pol-o na rua! repetio o hussard Vernet, parecendo contente com a ordem, já vou, meu coronel.

E partio, emquando o coronel d'Hervey voltava para o seu quarto. Alguns minutos depois o hussard voltava com um ar aparvalhado.

— O que é?

— Ah! meu coronel, disse que havia de o ver por força. Vem da parte do ministro da guerra.

Do ministro da guerra! repetio o coronel, fazendo-se pallido. Anda depressa, Vernet, vem vestir-me.

— Sim! que o coronel não o pode receber, mascarado de paisano.

O coronel estava muito intrigado com aquella visita matinal, tinha pressa em se achar na presença do homem, que o ministro da guerra lhe enviava.

O ministro da guerra! o que queria isto dizer?

O coronel estava inquieto e soltava as suas mais terriveis pragas, apressando o seu camarada a vestil-o. Quando ficou prompto, depois de se ter mirado no grande espelho do *psyché* e verificado que nada faltava ao uniforme de pequena gala, tendo alisado o bigode e puxado o cabello para a testa, disse a Vernet:

— Como se chama esse sujeito?

- Não lhe perguntei, meu coronel.

— Como, estupido, pois tu vens incommodar-me, fazes-me perder uma hora a vestir-me, e nem ao menos sabes o nome d'esse sujeito?

— Vou perguntar, meu coronel.

E o hussard sahio a correr, voltando quasi immediatamente.

O criado vendo-o receber o bilhete de visita do desconhecido, offereceu a salva de prata que servia de ordinario para apresentar os cartões e as cartas aos amos: mas o hussard, não conhecendo a etiqueta, pegou na salva com uma mão e no bilhete com a outra, e entrou assim, offerecendo o bilhete ao seu coronel.

Emquanto elle lia o nome da visita, Vernet, vivamente embaraçado, perguntava de si para si qual o uso que poderia ter a salva de prata que lhe haviam dado; metteu-a debaixo do braço, depois escondeu-a atraz das costas, receiando que o coronel, levantando a cabeça, o visse com a salva na mão. Para que diabo lhe havia o João mettido aquillo nas mãos?

O coronel d'Hervey, tendo lido o bilhete disse em voz alta:

— Sejournet, antigo tabellião. Não conheço-o, manda-o entrar.

Vernet sahio e atirou com a salva á criada, dizendo-lhe:

· Faze favor de guardares a tua prata. Se quer ter a bondade de acompanhar-me, o coronel está á sua espera.

E emquanto o Sr. Sejournet o precedia, elle dizia a João:

— Deixa estar que has de pagar as tuas brincadeiras.

Apenas entraram no salão, o coronel fez um signal ao hussard, que chegou duas cadeiras para junto do fogão, e depois de lhe apontar para a porta e de ter-se Vernet retirado, immediatamente disse ao recemchegado:

— Não tenho a honra de o conhecer, Sr. Sejournet. Posso saber a que motivo devo a sua visita?

— A minha missão é muito grave. Venho procural-o em consequencia do triste acontecimento que teve lugar em sua casa, hontem pela manhã.

— Ah! muito bem. Comprehendo. O meu criado fallou-me no ministro da guerra; era o ministro da justiça que elle devia dizer.

— Perdão, coronel, devo explicar-lhe...

O coronel interrompeu-o vivamente:

— Já sei o que o senhor quer. Mas em minha casa quem manda sou eu, e julgo que não é necessario atormentar minha mulher, que já foi victima d'aquelle maroto. Sei tudo e estou habilitado a satisfazer a justiça.

— Engana-se, não vim cá para o que o senhor pensa.

— Veio para colher informações sobre a criminosa tentativa, veio para proceder a um interrogatorio... a pesquizas... a uma porção de historias, ás quaes me opponho.

— Não se trata nada disso, coronel. Mas o que acaba de dizer-me, declarando que quer evitar o escandalo, interrogatorios, um processo, finalmente, faz-me esperar que a minha missão será facil.

– Ah! o que está a dizer? disse o coronel, franzindo o sobrecenho. Não o comprehendo; não o conheço. O senhor vem, disse-me, fallar-me do que hontem aqui aconteceu; com que titulo? O que me quer? Quem o mandou?

Não lhe posso dar, quanto ao e quem pergunta, nenhuma explicação.

— Mas para que veio aborrecer-me? disse o coronel furioso, por se ter incommodado e andado ás pressas. Não está encarregado de instaurar o processo; não é da policia, nem magistrado, e introduz-se na casa alheia, servindo-se do nome do ministro!

O desconhecido estava desnorteado pelos modos e pelo tom do coronel: em vão procurava fallar sem conseguir ser ouvido.

— Sr. coronel, tenha a bondade...

— Não está má! mas não se incommode! para que vem á casa dos outros, informar-se sobre os seus negocios? Então, meu velhinho, por quem me toma o senhor?

O coronel estava ameaçador, e o Sr. Sejournet, antigo tabellião, parecia muito inquieto sobre as consequencias da sua visita; depois das pragas, o coronel chegava ás injurias, e dentro em pouco passaria ás ameaças.

O sujeito tirou então do bolso uma grande carta, marcada com o carimbo do ministerio, e, apresentando-a, recuava.

— O que é isto?

— Uma carta do Sr. ministro.

— De que ministro?

— Do ministro da guerra.

O coronel acalmou-se immediatamente e, perfilando-se, como um official diante de um superior:

— Do ministro da guerra, e estava calado com isso!

— O senhor não me queria ouvir...

- Desculpe-me, disse o coronel muito vermelho. Fallo um pouco alto: com licença.

E pegou na carta e leu-a com o maior pasmo.

Leu o seguinte:

(CONFIDENCIAL)

Dentro de vinte e quatro horas voltará o coronel d'Hervey para o seu posto, levando comsigo sua mulher. Ouvirá as opiniões e os conselhos que lhes serão dados pelo portador, afim de evitar o escandalo em torno do seu nome, a respeito do doloroso acontecimento que teve lugar em sua casa.

Pelo ministro,

(*Illegivel*)

O rosto do velho soldado estava completamente transtornado quando levantou os olhos para o portador da estranha ordem que recebia.

— Não posso comprehender, senhor, em que nos meus negocios particulares tenha o Sr. ministro de intervir. Queira sentar-se. Ao que parece tem conselhos a dar-me.

Dizendo estas palavras, o coronel d'Hervey não era o mesmo, tinha-se transformado, tinha uns ares das grandes occasiões; o seu olhar ardente estava fixado em Sejournet; a testa enrugada manifestava os seus temores e suas incertezas: havia na ordem laconica que recebeu uma obscuridade ameaçadora.

Com que direito o ministro intervinha nos seus negocios privados, com que titulo lhe mandava um homem que lhe devia dar conselhos, o que elle traduzia com mais precisão por ordens verbaes?

Muito inquieto, collocando a sua cadeira defronte de Sejournet, o coronel sentou-se e proseguio:

— O que tem a dizer-me?

Sejournet, que tinha observado com attenção na physionomia do velho soldado o effeito produzido pela leitura da carta, que tinha com satisfação verificado a mudança operada no seu tom e nas suas maneiras, começou por dizer-lhe:

— Sr. coronel, o senhor é rodeado pela sympathia de todos, é estimado por todos, que o conhecem: quando o doloroso acontecimento, hontem occorrido, foi conhecido nas altas regiões...

— Nas altas regiões? repetio o coronel, sorprehendido.

— Ficou-se vivamente preoccupado com a importancia do facto. A honorabilidade do Sr. d'Hervey não podia ser posta em duvida. Entretanto, a sua chegada a Paris era uma cousa extraordinaria.

— Não comprehendo; o que quer dizer?

— Pensou-se que o senhor era victima de uma intriga.

— De uma intriga?

— Sim, coronel; fez-se rapidamente um inquerito e chegaram á conclusão de que não se tinham enganado. Queriam, compromettendo Mme. d'Hervey, tornal-o ridiculo: algumas pessoas que lhe querem mal, ao que parece.

O coronel, ouvindo estas palavras, parecia um homem que, sem o querer, recebia uma ducha d'agua fria. Abria a bocca, arregalava os olhos. Elle, queriam-lhe mal, era victima de uma intriga.

Sejournet, antigo tabellião, continuava com a maior calma:

– Não me comprehende?

— Não, senhor! disse o coronel, dando um grande suspiro.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO